

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Teresina
Outubro 2023

Organização Acadêmica:

Ricardo Alexandre Oliveira Ciriaco
Reitor

Nivea Maria Ribeiro Rocha da Cunha
Pró-Reitora de Graduação

Renata Aparecida Miyabara
Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização

Andressa Gracielle da Silva Ribeiro
Pró-Reitora de Administrativo-Financeira

Vanessa Hidd Basílio
Procuradora Institucional

Francisco Valmor Macedo Cunha
Coordenador(a) de Curso

Elaborado em 2023 por:

Francisco Valmor Macedo Cunha
Gilderlene Alves Fernandes Barros Araújo
Ana Vannise de Melo Gomes
Adriana Cavalcanti de Macedo Matos
Francílio de Carvalho Oliveira
Clezia Maria Coutinho Bento
Vanessa Hidd Basílio

UNINOVAFAPÍ
CENTRO UNIVERSITÁRIO

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO	7
1.1.1 Da Mantenedora	8
1.1.2 Da Mantida	8
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	9
1.2.1 Área de Abrangência Geográfica e Influência da IES	10
1.2.2 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Área de Abrangência e Influência da IES	12
1.2.3 Contexto Educacional da Área de Abrangência e Influência da IES	17
1.4 CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DO PÚBLICO ALVO	20
CAPÍTULO II - DO CURSO	22
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	22
2.1.1 Denominação	22
2.1.1.1 Área	22
2.1.2 Situação Jurídico-institucional	22
2.1.3 Modalidade	22
2.1.4 Regime Acadêmico	22
2.1.4.7 Requisitos Legais de Acesso ao Curso	23
2.2 JUSTIFICATIVA PARA A EXISTÊNCIA DO CURSO	23
2.3 OBJETIVOS	25
2.3.1 Objetivo Geral	25
2.3.2 Objetivos Específicos	25
2.4 PERFIL DO EGRESSO	26
2.4.1 Competências	28
2.4.2 Campo de Atuação	32
2.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
2.5.1 Componentes / Unidades Curriculares Existentes na Matriz Curricular	36
2.5.2 Regularidade no ENADE	40
2.5.3 Disciplina de LIBRAS	40
2.5.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	40
2.5.5 Políticas de Educação Ambiental	40
2.5.6 Educação em Direitos Humanos	41
2.5.7 Matriz Curricular	41
2.5.8 Ementário e Bibliografia	52
2.6 METODOLOGIA	101
2.7 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – CANVAS / UNINOVAFAPI	104
2.7.1 Estruturação da EAD no UNINOVAFAPI	105
2.7.1.1 Núcleo de EAD (NEAD-UNINOVAFAPI)	105
2.7.2 Mecanismos Gerais de Interação da EAD/UNINOVAFAPI	106
2.7.3 Materiais Didáticos da EAD/UNINOVAFAPI	108
2.8 INTEGRAÇÃO ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA	108
2.8.1 Política de Ensino	108
2.8.2 Política de Extensão	110
2.8.3 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica	111
2.9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE	112

2.9.1 Programa de Acolhimento Estudantil e Recepção dos Alunos Ingressantes	113
2.9.2 Núcleo de Experiência Discente (NED).....	113
2.9.3 Programa Nivelamento de Conhecimentos	114
2.9.4 Programa de Monitoria de Ensino.....	114
2.9.5 Programa de Iniciação Científica	114
2.9.6 Bolsa Vínculo / PROUNI/ FIES	115
2.9.7.1 Escola de Inovação e Empreendedorismo (EIA).....	115
2.9.7.2 Operacionalização da Plataforma WF (Wadhwani Foundation)	115
2.9.8 Núcleo de Empregabilidade	115
2.9.8.1 Programa de Mentoria de Carreira.....	116
2.9.8.1.1 Operacionalização da Plataforma Workalove	116
2.9.8.2 Programa Oficinas de Carreira	116
2.9.8.3 Feira de Empregabilidade	116
2.9.8.4 Plantão de Orientação de Currículo.....	116
2.9.9 Programa de Apoio Extraclasse.....	117
2.9.10 Programa de Atividades Extracurriculares	117
2.9.11 Programa Ligas Acadêmicas	117
2.9.12 Centros Acadêmicos	117
2.9.13 Acessibilidade	117
2.9.14 Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização.....	118
2.9.15 Programa Egresso UNINOVAFAPI	118
2.9.16 UNIVANTAGENS	118
2.9.17 Ouvidoria	119
2.9.19 Palco GiraUNI	119
2.9.20 Regime Domiciliar	119
2.10 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	120
2.11 RECURSOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL	122
2.11.1 Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação.....	123
2.11.2 Ambientes Virtuais	126
2.11.3 Sites.....	129
2.11.4 Softwares.....	129
2.12 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	132
2.12.1 Caracterização do Corpo Docente	132
2.13 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	133
2.13.1 Coordenação do Curso.....	133
Titulação Acadêmica:.....	134
2.13.2 Colegiado de Curso	134
2.14 ESTRUTURA FÍSICA E DE MATERIAIS.....	134
2.14.1 Infraestrutura Física	134
2.14.2 Recursos Tecnológicos	135
2.14.3 Infraestrutura de Laboratórios.....	135
2.14.4 Políticas e Diretrizes para Biossegurança.....	136
2.15 BIBLIOTECA	136
2.17 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE (NAPED)	139
2.18 NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE (NED)	141
O Núcleo de Experiência Discente (NED) do UNINOVAFAPI está vinculado à Pró-reitoria de Graduação, é constituído por uma equipe multidisciplinar que atua gerando resolutividade para as questões de aprendizagem apresentadas pelos discentes na IES, sendo responsável por acolher, orientar e conduzir os discentes da IES em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a igualdade de condições para o exercício da vida acadêmica.....	141

Para a otimização da oferta dos serviços o NED também conta com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) do UNINOVAFAPÍ, que concretiza orientação psicopedagógica, desenvolve ações e programas de saúde mental na IES e atua garantindo aos discentes com necessidades especiais de aprendizagem as acessibilidades necessárias.....	141
Ainda, para garantir a operacionalização de ações didático-pedagógicas que auxiliam o desenvolvimento institucional do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, o NED coloca em prática programas e ações de: acolhimento e orientação psicológica a discentes, docentes e colaboradores; de consolidação do vínculo discente e docente, permanência discente e facilitação de seu percurso formativo; de inclusão e acessibilidade ao estudante com necessidades especiais de aprendizagem; de manutenção do clima saudável na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na IES, dentre outros.....	141
O NED também oferta apoio às coordenações de curso e direção acadêmica no que diz respeito ao nivelamento acadêmico, monitorias acadêmicas, benefícios, ao programa de ouvidoria institucional e aos órgãos da gestão acadêmica e administrativa da IES.....	141
2.19 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	141
2.20 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	142
2.20.1 Avaliação da Aprendizagem.....	142
2.20.2 Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Desenvolvidas: Critérios de Aproveitamento e Procedimentos.....	143
2.20.3 Avaliação Institucional.....	143
2.20.4 Avaliação do Curso e Ações Decorrentes – Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente	143
2.20.5 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	144
REFERÊNCIAS.....	146
ANEXO I - CORPO DOCENTE DO CURSO (2023.2).....	148
ANEXO II DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS E DE INFORMÁTICA UTILIZADOS PELO CURSO.....	5
ANEXO III – INFRAESTRUTURA FÍSICA DO UNINOVAFAPÍ.....	31

UNINOVAFAPÍ
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Afya

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

O **Centro Universitário Uninovafapi**, denominado **UNINOVAFAPI**, é uma Instituição de Ensino Superior mantida pelo **Instituto de Ensino Superior do Piauí S.A** e está instalada na Rua Vitorino Orthiges Fernandes, nº 6123, no Bairro Uruguai na cidade de Teresina, Estado do Piauí. Foi credenciado, em 2020, para a oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade presencial (Portaria Ministerial nº 1592/2000), recredenciado, em 2011, (Portaria Ministerial nº 680/2011), passando à categoria de Centro Universitário em 11 de setembro de 2012 (Portaria Ministerial nº 1130/2012) e tendo sido recredenciado, em 2017, com nota 5 (Portaria Ministerial nº 1.361/2017). Seu Contrato Social se encontra registrado na Junta Comercial do Estado do Piauí sob Nº 22200312811.

Na implantação de seu projeto Institucional, o UNINOVAFAPI pauta-se em princípios que se constituem em referências para a consecução de ações focadas no fortalecimento de relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização e acessibilidade ao saber, elementos decisivos no processo de construção da cidadania.

Esse compromisso expressa-se, ainda, em propostas que visam à progressiva integração do UNINOVAFAPI com a comunidade e ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioambiental, econômico, artístico, cultural, científico e tecnológico do estado do Piauí e região. Nessa perspectiva, o UNINOVAFAPI se propõe a fortalecer o compromisso de contribuir para o desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, o UNINOVAFAPI cumpre o seu papel de participação na formação de profissionais competentes, comprometidos com as demandas sociais e capazes de, por meio de uma inserção comunitária, contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.

Ao definir seus princípios e objetivos, o UNINOVAFAPI articula-se no cenário de transformações ocasionadas pela emergência de um novo momento histórico, caracterizado por uma evolução rápida e contínua da sociedade moderna, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das tecnologias, das novas exigências de qualificação profissional, dos novos padrões de organização da educação e, em especial, da exigência do compromisso social das Instituições com a formação de quadros profissionais qualificados para atuarem em um mercado cada vez mais competitivo e globalizado.

É necessário destacar que desde 2018, o Centro Universitário Uninovafapi - UNINOVAFAPI foi integrado à Afya Educacional (Afya Limited), maior grupo de educação médica do Brasil e única empresa, nesse segmento, que se relaciona com o médico em todas as fases de sua carreira.

1.1.1 Da Mantenedora

O Instituto de Ensino Superior do Piauí S.A está localizada à Rua Vitorino Orthiges Fernandes, nº 6123, Bairro do Uruguai, na cidade de Teresina, Estado do Piauí e tem por finalidades:

I – Organizar, manter e desenvolver, direta ou indiretamente, a educação e a instrução em nível de educação básica e superior, inclusive envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;

II – Desenvolver, direta ou indiretamente, nos termos da legislação em vigor, a educação permanente nos diversos graus e níveis de ensino;

III – Promover o treinamento profissional, a prestação de serviços educacionais e para educacionais, a tecnologia educacional, a editoração e outras formas de consecução da educação, diretamente à comunidade ou através de instituições às quais se associe;

IV – Contribuir para o aprimoramento da cultura brasileira, em especial do estado do Piauí;

V – Estimular a investigação, a pesquisa e difusão da cultura científica, técnica e artística;

VI – Concorrer para o desenvolvimento da solidariedade humana através da preservação e do aperfeiçoamento do homem, inspirada nos princípios cívicos e democráticos;

VII – Conferir, através de unidades de ensino que mantenha ou venha a manter, direta ou indiretamente, habilitação para o exercício profissional ou graus acadêmicos.

1.1.2 Da Mantida

O UNINOVAFAPI é uma Instituição de Ensino Superior consolidada como instituição de referência na região, tanto pela qualidade dos seus cursos e de suas ações acadêmicas, quanto pelo resultado das avaliações realizadas pelos órgãos reguladores do MEC.

O UNINOVAFAPI orienta-se pelo seu Regimento Geral e pela legislação do ensino superior do país. A partir dessa orientação definiu como missão institucional: *“formar cidadãos éticos, tecnicamente competentes e politicamente responsáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí, da região e do país”*.

Como instituição de ensino, tem por objetivo nas atividades acadêmicas que desenvolve:

I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;

II - Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;

III - Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no UNINOVAFAPI;

VIII - Preservar os valores éticos, étnicos, raciais, morais, cívicos e religiosos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;

IX - Zelar pelo cumprimento integral das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN e dos Requisitos Legais vigentes para os cursos de Graduação;

X - Contribuir para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e

XI - Contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí, da região e do país.

Para a materialização dos serviços ofertados, o UNINOVAFAPI, tem em sua sede uma estrutura organizacional composta de órgãos de supervisão, deliberação, execução e apoio, conforme o estabelecido no Regimento Geral (ancorado no fluxograma de hierarquias das IES).

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

O UNINOVAFAPI está sediado na capital do Estado do Piauí, Teresina, e de acordo com as estimativas do IBGE (2023), conta com 866.300 habitantes, representando 26,49% sobre o total da população piauiense de 3.269.200 habitantes. Deste total, 65,8% tem domicílio na zona urbana. O Piauí está localizado a noroeste da região Nordeste e tem como limites: o oceano Atlântico (ao Norte); Ceará e Pernambuco (a Leste); Bahia (ao Sul e Sudeste); Tocantins (ao Sudoeste); e Maranhão (ao Oeste e Noroeste), ocupa uma área de 251.611,929 km² e tem 3.269.200 habitantes (IBGE, 2023).

A capital do Piauí, Teresina tem-se destacado, nos últimos anos, pelo crescimento populacional, conforme o Censo (IBGE, 2023) é a 2ª capital nordeste que mais cresceu e é o 19º município mais populoso do país e, ainda, apresentou uma taxa de crescimento anual (0,52%) superior a do próprio Estado (0,39%) e também se destacou em crescimento imobiliário, motivado

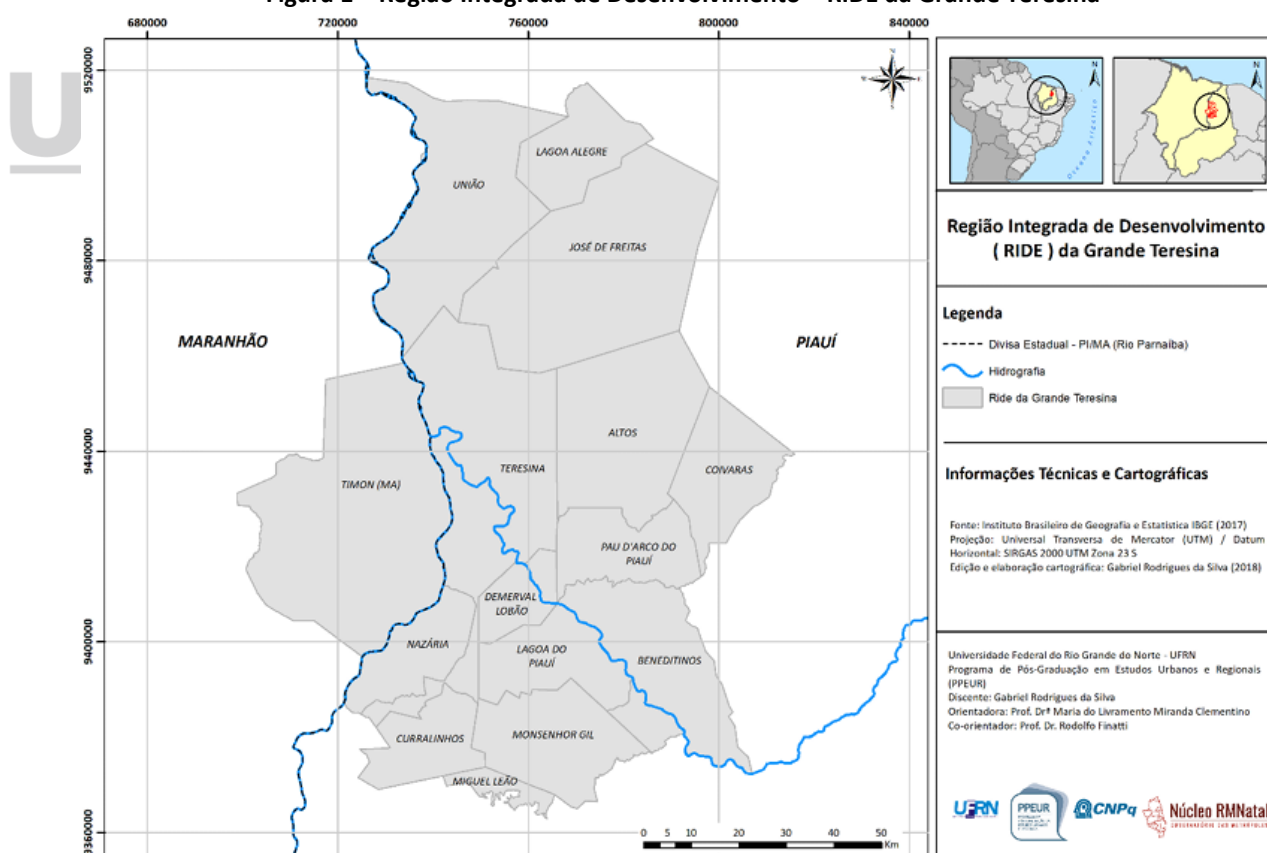
principalmente pela expansão do comércio e prestação de serviços nas áreas de educação e saúde (SEPLAN, 2020).

1.2.1 Área de Abrangência Geográfica e Influência da IES

A capital do Piauí, além da população residente, conta com um grande contingente populacional flutuante, devido a sua localização estratégica no Meio-Norte do Brasil, que busca a capital por motivos diversos, dentre eles os serviços de saúde e de educação. Esta população flutuante é oriunda de municípios piauienses e de uma parte da população do Ceará, do Tocantins, do Pará e do Maranhão.

Teresina também é a cidade polo da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento – RIDE da Grande Teresina, criada pela Lei Complementar nº 112, de 19/09/2001, e regulamentada pelo Decreto nº 4.367, de 09/09/2002, engloba uma área de 11.321 km²; abriga um contingente populacional de 1.249.822 habitantes (CENSO. IBGE 2023); apresenta um nível urbanização de 7,3% e a população do município-núcleo da Ride corresponde a 65,15% da população metropolitana (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2017) (ver Figura 1 e 2).

Figura 1 – Região Integrada de Desenvolvimento – RIDE da Grande Teresina



Fonte: IPEA, 2017

Atualmente a Ride da Grande Teresina (Figuras 1 e 2) é composta por 15 municípios, sendo 14 do estado do Piauí, e 1 do estado do Maranhão. São eles: Altos, Beneditinos, Coivaras, Curralinhos,

Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Pau D'Arco, União, Nazária e Teresina, além do município maranhense de Timon (SEMPPLAN, 2015) e grande parte dessa população trabalha e/ou estuda na capital do Piauí

A RIDE tem como objetivo articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos estados e dos municípios para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica e provisão de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento em escala regional.

Figura 2 – RIDE Teresina: Municípios, População e Taxa de Crescimento
População RIDE Grande Teresina

Cidade	Censo 2022	Censo 2010	Taxa de crescimento
Nazária	10.262	8.068	27,19%
Lagoa do Piauí	4.810	3.863	24,51%
Altos	47.416	38.822	22,14%
Demerval Lobão	15.853	13.278	19,39%
José de Freitas	42.559	37.085	14,76%
Timon (MA)	174.465	155.579	12,14%
União	46.119	42.654	8,12%
Teresina	866.300	814.230	6,39%
Coivaras	4.043	3.811	6,09%
Curralinhos	4.413	4.183	5,50%
Miguel Leão	1.318	1.253	5,19%
Pau D'Arco do Piauí	3.880	3.757	3,27%
Lagoa Alegre	8.256	8.008	3,10%
Monsenhor Gil	10.255	10.324	-0,67%
Benedictinos	9.873	10.170	-2,92%

Fonte: IBGE, 2023

O índice de Desenvolvimento Humano na RIDE é alto e corresponde a 0,721, tendo sido as seguintes dimensões que mais contribuíram para esse resultado: IDMH Educação 0,656; IDHM Longevidade 0,816; e, IDHM Renda: 0,701. No entanto, ao se analisar os resultados das Unidades de Desenvolvimento Humanos (UDHs) da Ride da Grande Teresina desigualdades entre as UDHs da Ride da Grande Teresina, percebe-se que, em termos absolutos, a diferença entre o menor e o maior IDHM, no ano de 2000, era de 0,455, caindo para 0,336 em 2010 (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2017).

A condição de única capital nordestina situada no interior e a infraestrutura institucional de sede política do Estado do Piauí deram à Teresina condições especiais que a transformaram em

importante polo de prestação de serviços nas áreas da saúde e educação, além do comércio. Sua influência abrange, além de todo o Piauí, uma grande região do Maranhão, Ceará e Tocantins.

1.2.2 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Área de Abrangência e Influência da IES

A urbanização no Brasil teve início no século XX com a expansão das atividades industriais nas grandes cidades, que foi atraindo cada vez mais pessoas para as zonas urbanas e gerando vários problemas de ordem socioeconômica, tendo seus reflexos na atualidade. O inchaço das cidades, provocado pelo acúmulo de pessoas, e a falta de uma infraestrutura adequada trouxeram transtornos diversos, como: problemas de moradia, desemprego, desigualdade social, saúde, educação, violência e exclusão social (FRANCISCO, 2019).

No entanto, é fato que as desigualdades econômicas e a dificuldade de determinadas regiões em se inserirem na economia nacional, possibilitaram a ocorrência de uma urbanização diferenciada em cada uma dessas regiões brasileiras (Figura 3). O Nordeste, por exemplo, é a que apresenta hoje a menor taxa de urbanização no Brasil, mas a falta de planejamento urbano e a política econômica concentradora contribuem para a ocorrência de problemas, principalmente nas capitais e cidades mais populosas: favelização, violência urbana, desmatamento, poluição e problemas na oferta de empregos e serviços (saúde, educação e transporte) e na qualidade de vida.

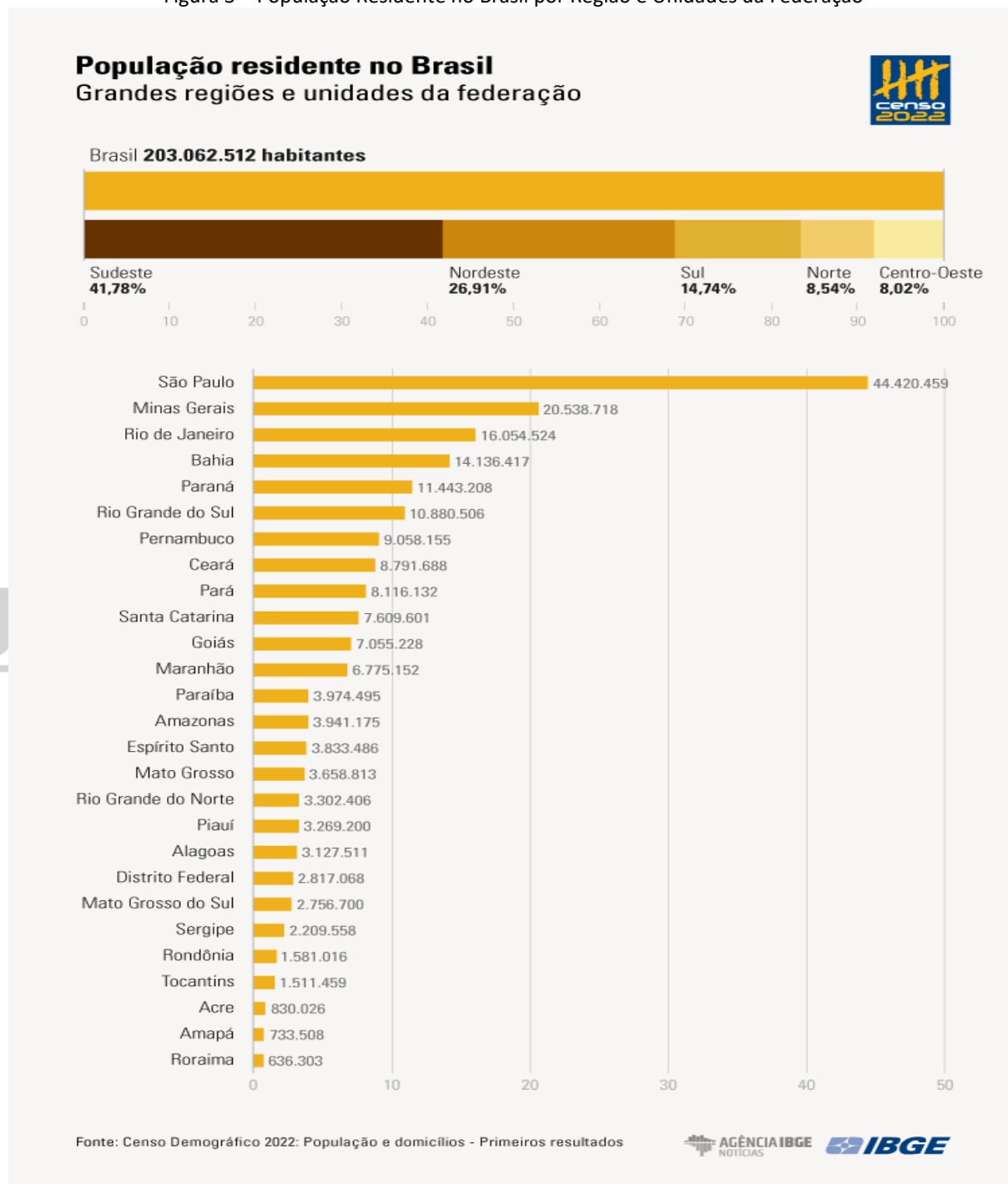
Os resultados do Censo 2022 (IBGE, 2023) continuam apontando que as regiões, estados e Distrito Federal brasileiros apresentam populações e taxas de crescimento bastante distintas (Figura 03), fruto de uma combinação de fatores, incluindo a economia local, oportunidades de emprego, migração e taxas de natalidade diferentes em cada uma delas, além da história particular dos processos históricos de povoamento e **urbanização**.

O Censo 2022 (IBGE, 2023) também concluiu que a população brasileira cresceu 6,5% e chegou a 203.062.512 habitantes. Que a **Região Sudeste** continua sendo a mais populosa com 84,9 milhões de habitantes, seguido, em ordem decrescente, da **Região Nordeste**, com 54,6 milhões de pessoas; Região Sul com população de 29,9 milhões; Região Norte com 17,4 milhões (crescimento acima da média nacional); e, **Região Centro-Oeste** com a menor população, com cerca de 16,3 milhões (Figura 3).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgada pelo IBGE (2022) constatou que o **Piauí** foi o estado brasileiro que registrou a menor taxa de crescimento populacional do Brasil entre os anos de 2012 e 2021 e, em 2022 (IBGE, 2023), teve crescimento abaixo da média nacional. Ainda, de acordo com essa pesquisa, o rendimento médio real mensal habitual no Piauí, calculado em R\$2.289,00, foi o maior da região Nordeste no segundo semestre de 2023.

Também, a taxa de desocupação piauiense retraiu em 1,4%, saindo de 11,1%, no último levantamento divulgado, para 9,7%, neste segundo trimestre de 2023, superando a redução da média histórica.

Figura 3 – População Residente no Brasil por Região e Unidades da Federação



Fonte: IBGE, 2023

Evidenciou a PNAD Contínua (IBGE, 2023), ainda, que rendimento médio dos trabalhadores piauienses chegou a R\$ 2.289,00 no segundo trimestre de 2023, o maior dentre todos os estados do Nordeste, apontando os resultados a ocorrência de uma economia mais fortalecida, com mais oportunidades de trabalho, emprego e renda para os piauienses. Mostrando, os dados que o Piauí

avança na geração de emprego e renda, que vem dos trabalhadores informais, de carteira assinada e empreendedores (PNAD Contínua. IBGE, 2023).

De acordo com o IBGE (2023), considerando o acumulado entre os anos de 2010 e 2022, o Piauí aparece com crescimento de 34,5% do Produto Interno Bruto (PIB), índice quatro vezes maior que a média nacional de 7,9% e o segundo melhor resultado entre os estados brasileiros. No que se refere às atividades econômicas na formação do PIB estadual, o Piauí contou, em 2020, com 11,3% de participação da Agropecuária; 14,0% da Indústria; e, 74,8% do setor de Serviços, detendo este último o maior peso na economia do Estado. Em termos de volume, indicador que mensura a variação real, a Agropecuária obteve crescimento de 10,8%, enquanto que Indústria e Serviços apresentaram retração de 3,4% e 5,1%, respectivamente.

Teresina, capital do estado, permanece como o maior PIB do estado, com R\$ 21,57 bilhões, representando cerca de 38,27% do PIB do Piauí e o município de Uruçuí protagonizou o maior crescimento do PIB, em 2020, decorrente das atividades econômicas de produção de grãos e cereais (Figura 4).

Figura 4 – Municípios do Piauí com Maiores PIB

Municípios	Principal setor / Participação do PIB municipal (%)	Principais atividades
Teresina	Demais serviços - 49,8%	Comércio
Parnaíba	Demais Serviços - 46,9%	Comércio
Uruçuí	Agropecuária - 35,7%	Cultivo de soja e cereais
Picos	Demais serviços - 52,7%	Comércio
Floriano	Demais serviços - 51,9%	Comércio
Baixa Grande do Ribeiro	Agropecuária - 68,6%	Cultivo de soja
Bom Jesus	Agropecuária - 29,4%	Cultivo de soja
Piripiri	Demais serviços - 38,1%	Comércio
Campo Maior	Demais serviços - 40,9%	Comércio
Guadalupe	Indústria - 43,1%	Distribuição de energia elétrica

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2022). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Fonte: CEPRO, 2020.

Ademais, a economia da área de abrangência do UNINOVAFAPI – estados do Piauí e Maranhão, principalmente, a cidade de Timon - Ma (porque pertence à Região Integrada de Desenvolvimento - RIDE da Grande Teresina) – é bastante diversificada em função da sua pluralidade econômica e social. Entretanto, de forma predominante, destacam as atividades de prestação de serviços (PI e MA), de saúde (PI) e produção agrícola (MA e PI) e em menor proporção à pecuária e o extrativismo vegetal e mineral (AMARAL; NASCIMENTO, 2010). Essas atividades, aliadas aos setores comercial e de serviço, têm atualmente um efeito de crescimento populacional exponencial, impactando no desenvolvimento socioeconômico e sustentável dessa região.

Também possibilitando dinamização econômica bem como a provisão de infraestruturas necessárias à melhoria da qualidade social, econômica e à materialização do desenvolvimento sustentável da região se caracterizou a Ride Grande Teresina com base na situação do saneamento básico, conforme o IPEA (2017), considerando a análise de quatro componentes importantes:

a) **Abastecimento de água potável:** o suprimento de água é feito por captações instaladas em mananciais superficiais e subterrâneos. Três municípios da RIDE: Teresina, Timon e União utilizam mananciais de superfície (rio Paranaíba) e contam com Estações de Tratamento de Água convencional e também complementam o seu sistema utilizando captação subterrânea, principalmente, para atender a zona rural. Nos demais municípios a captação de água é realizada em mananciais subterrâneos, tanto nas comunidades urbanas quanto nas rurais e o tratamento é realizado por meio da cloração da água. Todos os municípios possuem reservatórios de água, que podem variar de 5 a mais de 350m³ e, em algumas cidades o tratamento com a aplicação de partículas de cloro ocorre diretamente nesses reservatórios;

b) **Esgotamento sanitário:** apenas 14,45% dos municípios da RIDE possuem seus domicílios ligados à rede geral de esgoto ou pluvial, mas em apenas três: Altos, Monsenhor Gil e Teresina o esgotamento sanitário perpassa por todas as fases: coleta, transporte, e destinação final dos efluentes domésticos em estações para tal fim. Portanto, a realidade da região evidencia o tamanho do déficit do serviço de esgotamento sanitário apresentado nesses municípios;

c) **Drenagem urbana:** Teresina é o município com mais problemas porque apresenta heterogeneidade na ocupação do seu território: áreas de vazios urbanos se contrapondo com áreas de baixa ou de alta impermeabilização relativa. Nos demais municípios a situação é estável porque, ainda, possuem sistemas naturais de escoamento compostos de áreas naturais de infiltração; e,

d) **Manejo de resíduos sólidos urbanos:** apenas Teresina e Altos possuem aterro sanitário controlado e nos demais municípios o gerenciamento dos resíduos sólidos apresenta características muito semelhantes, da geração à disposição final, envolvendo apenas as atividades de coleta regular, transporte e descarga final, em locais selecionados pelas prefeituras, levando-se em conta, simplesmente a disponibilidade de áreas e a distância em relação ao centro urbano e às vias de acesso, ocorrendo essa descarga, na maioria dos municípios, a céu aberto. De uma forma geral, a estrutura operacional das prefeituras que compõem a RIDE não é suficiente para a gestão desses resíduos.

O acesso pleno ao saneamento básico é uma das principais chaves para a proteção do meio ambiente, adaptação às mudanças climáticas e o combate à pobreza e a Ride Grande Teresina foi criada com esse propósito de imprimir o desenvolvimento socioeconômico e socioambiental, contemplando a qualidade de vida e o bem-estar da população.

Dentre os municípios que compõe a Ride Grande Teresina se destaca o município-núcleo, Teresina (capital do Piauí) e cidade sede do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Nela estão

concentrados 38,14% do contingente urbano do estado, 50,2% das empresas e 55,74% do total de pessoas empregadas formalmente, revelando ser o município mais populoso e de maior concentração das atividades econômicas do Estado. Conta com uma grande oferta de bens e serviços que atende a todo o estado do Piauí, estendendo sua influência no estado do Maranhão, principalmente às cidades de Timon e Caxias. A cidade dispõe de normativas que incentiva a implantação e atração de novos empreendimentos industriais, comerciais e prestadores de serviço de hotelaria, e também conta com incentivos locacionais, que são os dois Polos Empresariais, fomentando assim, o desenvolvimento local (TERESINA. SEMDEC, 2022).

Teresina seguiu a tendência do estado do Piauí e registrou o segundo menor crescimento populacional, entre as capitais do país em 2022 (PNAD Contínua. IBGE, 2023); possui Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM de 0,751 (IBGE, 2020), sendo a sétima colocada no Nordeste do Brasil. Isso é o reflexo de outros fatores que compõe o índice como:

- Oferta de educação básica e profissional;
- Oferta de serviços de saúde;
- PIB *per capita* anual em torno de R\$ 25.458,50 (IBGE, 2022); e
- Saneamento básico.

A capital piauiense possui como instrumento de desenvolvimento socioambiental e socioeconômico a Agenda Teresina 2030 no qual foram registrados os desafios a serem vencidos nos próximos 15 anos em prol de seguir construindo Teresina como cidade ambientalmente sustentável, socialmente inclusiva e economicamente justa. O referido documento foi organizado em cinco temas/objetivos de desenvolvimento:

- CIDADE SUSTENTÁVEL (contemplando saneamento básico; habitação e situação fundiária; infraestrutura urbana; mobilidade urbana e transporte público; e, meio ambiente);
- CIDADE DE OPORTUNIDADES (tratando do desenvolvimento econômico e do turismo; da economia informal e solidária; e, do desenvolvimento rural);
- CIDADE DE DIREITOS (priorizando a saúde/educação do corpo; a educação/cidadania e trabalho; e, a assistência social/cuidados e atenção a quem precisa);
- CIDADE CRIATIVA (incluindo o patrimônio histórico e arquitetônico; a cultura; o esporte/mente e corpo em harmonia; e, a segurança pública); e,
- GOVERNANÇA EFICIENTE (levando em conta a gestão pública e a participação popular) (TERESINA. AGENDA 2030, 2016).

Os dados do IBGE (2010) apontam que Teresina apresenta 61,6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 72,3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e

5,8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Teresina possui um projeto de arborização permanente que garante o plantio de renovação de mudas urbanas com impacto positivo na melhoria do microclima da Capital; essas áreas verdes correspondem a 13m²/hab, o que supera o valor de referência da ONU que é de 12m²/hab (ARAIS; MELO; ANDRADE, 2017). Foi denominada de Cidade Verde pelo poeta Coelho Neto e possui 34 (trinta e quatro) parques urbanos ambientais (SEMPPLAN, 2017), destinados ao lazer contemplativo, à prática de esportes e ao fornecimento de serviços ambientais como conforto térmico, conservação e conhecimento da biodiversidade, oportunizando à sua população uma maior interação com a natureza. Essas áreas verdes urbanas aglutinam a população que busca um maior contato com a natureza.

Além disso, os dois rios (rio Poti e rio Parnaíba) que cortam a cidade conservaram boa parte da mata ciliar, minimizando os problemas ambientais decorrentes do desmatamento dessa vegetação, apesar de apresentarem casos de ilegalidade na ocupação do solo em suas Áreas de Proteção Ambiental (APAs).

Ademais, se pode afirmar que a região de abrangência do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ está inserida em contextos onde se concretizam crescimento populacional e carece continuamente da implementação de políticas públicas voltadas para a ascensão do cidadão e para a sustentabilidade ambiental, surgindo sempre à necessidade de se encontrar soluções aos problemas que se apresentam. Nesse entendimento, é que o UNINOVAFAPÍ contribui para a melhoria desses indicadores na medida em que fomenta a educação para a sustentabilidade econômica, social e ambiental no âmbito de seus cursos, na forma de disciplinas, tópicos em ementas de componentes curriculares, oficinas, programas e projetos de Extensão desenvolvidos de forma transversal e contínua, bem como na operacionalização da iniciação científica.

1.2.3 Contexto Educacional da Área de Abrangência e Influência da IES

O estado do Piauí tem 47 instituições de Ensino Superior ofertando cursos presenciais e 50, com oferta de cursos EAD credenciadas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, habilitadas para a oferta dos mais variados cursos de Graduação e Pós-Graduação. Foram registrados no Piauí, em 2019, 136 mil matrículas no ensino superior: 102 mil em cursos presenciais e 33,8 mil na modalidade EAD. 62,7% das matrículas totais (presencial e EAD) do estado estão em instituições privadas. Em relação às modalidades, 75,2% das matrículas são em cursos presenciais (INSTITUTO SEMESP, 2021) e a cidade de Teresina é a que apresenta o maior número de matrículas na educação superior, contemplando um contingente populacional significativo da Grande Teresina, do interior do Estado e de Estados vizinhos, em busca de formação profissional de excelência (INSTITUTO SEMESP, 2021).

O UNINOVAFAPI está inserido em um contexto educacional marcado pelas poucas oportunidades de formação de nível superior. Esse contexto se expressa por:

a. Demanda reprimida por educação superior na área de influência

Os resultados apresentados no último Censo da Educação Superior (INEPDATA. CENSO, 2021) revelam que as instituições de Ensino Superior localizadas no Piauí ofertaram 136 mil matrículas no Ensino Superior: 102.000 em cursos presenciais e 33.800 na modalidade EAD. Em 2020, o Piauí registrou uma população de 125.788 estudantes no ensino médio e de 103.040 estudantes cursando o ensino médio integrado à educação profissional (INEPDATA. CENSO, 2021), observando que esse quantitativo de vagas não atende à demanda estadual (e muito menos da área de influência da IES, definida anteriormente) para a educação superior, contribuindo para que um grande número de estudantes (a maioria jovens de 18 a 24 anos) estejam fora das universidades e faculdades da região. Além disso, na faixa etária considerada pelo MEC como ideal para a população cursar a educação superior (18 a 24 anos) as regiões Norte (-88,5 mil), Sul (-32,1 mil) e Nordeste (-4,6 mil) revelaram decréscimo de matrículas (INEPDATA, 2021). Esses dados refletem a dificuldade de acessibilidade ao ensino superior, principalmente em função da pandemia da Covid-19, para grande parte da população e dos jovens em idade pré-universitária no Nordeste e, por extensão, no Piauí e Maranhão - na área de influência do UNINOVAFAPI.

b. Demanda em função da localização e proposta de qualidade da IES

A localização do UNINOVAFAPI, Teresina – Pi, município-núcleo da RIDE Grande Teresina, favorece o atendimento de parte da demanda pelo ensino superior. Associado a este fato, o UNINOVAFAPI oferta (com qualidade comprovada pelas avaliações externas, pela autoavaliação institucional, pelos convênios firmados; e pelo mercado de trabalho) cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, pesquisa e extensão, implantados e consolidados no estado do Piauí e região.

c. Indicadores estabelecidos no PNE

A recomendação do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL. PNE, 2014) é de prover, até o final de 2024, a oferta de educação superior para, pelo menos, 50% da população brasileira com faixa etária de 18 a 24 anos e essa meta, ainda, não foi alcançada. Dados da PNAD Contínua (IBGE, 2022) apontam, nos últimos 10 anos, crescimento contínuo desse resultado, mas o Brasil, com 38% de matrículas na Educação Superior precisa avançar. A região Nordeste apresentou a menor taxa bruta de matrículas 29,3% e, os estados do Maranhão (25,2%) e Piauí (32,8%), áreas de abrangência do Uninovafapi, também apresentaram resultados insatisfatórios para o avanço da educação superior no país (Figura 5). Os avanços nas taxas de cobertura populacional de matrículas nos cursos de graduação aconteceram em ritmo aquém do necessário para atingir os alvos do PNE, evidenciando a necessidade de se continuar consolidando vagas na Educação Superior, principalmente, na região Nordeste.

Figura 5 – Matrículas na Educação Superior: país, regiões e unidades da federação

Brasil/Região/UF	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
☒ Norte	23,9%	25,7%	26,6%	28,1%	28,5%	29,1%	31,1%	31,7%	35,4%	30,8%	34,3%
Rondônia	28,1%	31,0%	29,1%	32,9%	32,6%	29,0%	34,8%	38,2%	41,5%	38,1%	38,5%
Acre	28,1%	31,8%	34,2%	35,8%	39,1%	34,8%	36,6%	34,4%	39,8%	35,1%	37,4%
Amazonas	29,2%	29,8%	30,3%	30,1%	34,1%	30,7%	29,5%	32,0%	30,5%	25,6%	31,9%
Roraima	46,1%	45,2%	41,9%	51,1%	39,6%	42,3%	40,2%	39,5%	32,4%	30,9%	32,1%
Pará	17,9%	20,4%	22,0%	22,2%	21,4%	24,6%	27,3%	27,9%	35,1%	29,8%	32,1%
Amapá	34,4%	26,7%	30,7%	36,3%	38,3%	40,2%	43,5%	43,6%	38,2%	35,1%	38,3%
Tocantins	24,6%	27,8%	27,9%	35,3%	34,6%	36,2%	37,9%	32,0%	41,9%	37,4%	44,3%
☒ Nordeste	22,3%	23,9%	25,8%	27,3%	27,8%	26,8%	30,1%	29,3%	30,3%	28,6%	29,3%
Maranhão	16,6%	17,3%	16,4%	19,5%	21,7%	22,4%	26,8%	25,5%	27,7%	26,1%	25,2%
Piauí	26,2%	27,7%	30,5%	33,1%	30,5%	33,3%	35,3%	35,8%	31,0%	35,2%	32,8%
Ceará	22,4%	24,1%	25,5%	25,6%	27,2%	28,4%	30,4%	32,9%	33,6%	31,1%	33,3%
Rio Grande do Norte	24,3%	26,4%	30,2%	34,1%	30,4%	32,4%	36,6%	35,5%	33,0%	32,6%	38,5%
Paraíba	27,9%	29,2%	33,3%	32,2%	33,6%	34,0%	33,4%	32,5%	25,5%	32,3%	31,4%
Pernambuco	22,9%	23,9%	25,4%	26,3%	27,2%	23,6%	29,7%	28,1%	27,4%	24,5%	29,8%
Alagoas	21,5%	22,8%	26,5%	26,5%	26,4%	24,8%	28,0%	23,7%	23,5%	25,3%	28,0%
Sergipe	28,1%	30,9%	27,3%	29,7%	29,3%	32,0%	27,2%	27,8%	31,4%	28,3%	27,1%
Bahia	21,1%	23,2%	26,4%	28,3%	28,9%	24,9%	29,1%	27,5%	33,9%	28,8%	25,8%
☒ Sudeste	32,8%	32,6%	33,5%	35,7%	38,0%	35,4%	38,1%	38,6%	41,8%	41,1%	42,0%
Minas Gerais	29,2%	29,0%	30,3%	33,5%	37,8%	31,8%	33,7%	37,0%	37,4%	33,6%	36,1%
Espírito Santo	32,0%	30,6%	33,1%	34,5%	36,8%	36,4%	35,6%	36,0%	41,4%	40,4%	41,1%
Rio de Janeiro	31,8%	30,9%	31,7%	34,4%	35,2%	35,0%	41,9%	42,7%	48,0%	48,9%	49,7%
São Paulo	35,1%	35,1%	35,7%	37,3%	39,3%	37,5%	39,2%	38,1%	41,6%	41,8%	41,9%
☒ Sul	36,4%	37,0%	38,1%	39,8%	39,2%	41,2%	43,0%	43,0%	47,6%	47,5%	46,9%
Paraná	34,4%	32,8%	34,7%	38,2%	34,4%	38,6%	40,3%	40,4%	47,8%	46,9%	45,2%
Santa Catarina	36,2%	37,2%	38,8%	40,0%	41,6%	41,7%	42,7%	45,0%	47,1%	47,2%	44,1%
Rio Grande do Sul	38,8%	41,2%	41,4%	41,3%	42,7%	43,6%	46,2%	44,4%	47,6%	48,5%	51,1%
☒ Centro-Oeste	38,5%	39,1%	40,3%	40,8%	41,2%	41,1%	43,8%	43,3%	43,1%	43,6%	45,1%
Mato Grosso do Sul	37,8%	33,8%	37,4%	38,2%	41,7%	41,0%	36,1%	36,6%	37,6%	44,9%	45,7%
Mato Grosso	36,3%	38,2%	37,5%	38,2%	42,2%	42,9%	46,9%	40,1%	40,4%	35,7%	37,9%
Goiás	32,4%	33,3%	35,7%	37,4%	35,3%	36,7%	40,6%	40,8%	41,7%	39,8%	40,9%
Distrito Federal	55,6%	57,3%	55,9%	53,9%	53,3%	48,7%	54,3%	57,2%	54,4%	59,3%	61,6%
Brasil	30,0%	30,5%	31,8%	33,5%	34,6%	33,6%	36,3%	36,2%	38,7%	37,4%	38,5%

Fonte: Elaborado pela Direção/Inep com base em dados da Pnad contínua/IBGE (2012-2022).

1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário UNINOVAFAPÍ - UNINOVAFAPÍ foi inicialmente credenciado, pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, como Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPÍ, para a oferta dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e Odontologia. Logo após seu credenciamento, a então Faculdade NOVAFAPÍ iniciou a implementação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que previa uma rápida expansão para atender à demanda reprimida local por cursos na área da saúde e outras áreas, obtendo, na sequência dos anos, autorizações para demais cursos nas diversas áreas do conhecimento.

Além da modalidade presencial, o UNINOVAFAPÍ ofertou cursos de graduação na modalidade Educação a Distância – EAD, no período de 2014 a 2021, optando o grupo Afya Educacional pelo descredenciamento dessa modalidade, como política de reestruturação da IES.

Entretanto, a IES segue seu propósito de expansão prevendo durante a vigência deste PDI a ampliação da oferta de cursos de graduação e, por consequência a oferta de vagas. E para que essa forte expansão ocorra sempre de forma consolidada, a IES mantém um processo permanente de estruturação e qualificação de seu corpo docente e técnico-administrativo baseado, respectivamente,

nos Plano de Carreira Docente – PCD e Plano de Carreira Administrativo (PCA) e em programas de capacitação continuada. Além disso, há um investimento permanente na melhoria das instalações físicas que possibilitam a operacionalização de um projeto institucional em bases sólidas e confiáveis, devidamente articulado com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI vigente.

Dessa forma, o UNINOVAFAPÍ demonstra, através de sua evolução histórica, uma vocação para a formação de recursos humanos numa região do Brasil onde a demanda por vagas na educação superior é bastante elevada.

Além disto, o UNINOVAFAPÍ, desde sua concepção, entende que a pesquisa deve ser valorizada como atividade articulada com o ensino e a extensão, implantando várias estratégias que viabilizam esta articulação, em consonância com sua Política Institucional de Pesquisa.

Uma das ações desenvolvidas para consolidar a pesquisa em alinhamento com as de ensino foi a implantação, com sucesso, do seu primeiro curso de Pós-Graduação stricto sensu, o Mestrado Profissional em Saúde da Família. Atualmente o referido mestrado possui conceito 3 (CAPES) e se consolida como um programa que avança para a excelência, além de contribuir significativamente com a meta do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL. PNE, 2014) de elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir na população brasileira a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores. Essa meta de acordo com o Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento do PNE (INEP. MEC, 2022) vinha sendo concretizada e ultrapassada desde 2017, mas, em 2020 e nos anos seguintes tanto o percentual de mestres quanto de doutores teve decréscimo.

Os cursos de Pós-Graduação lato sensu são bastante diversificados e atendem à forte demanda do mercado de trabalho de um estado em que uma pequena parte da população possui um curso de Pós-Graduação (IBGE, 2016).

Por entender que o ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis e para cumprir o disposto na legislação educacional brasileira para a Educação Superior, o UNINOVAFAPÍ articulou suas áreas institucionais de atuação na extensão e ação comunitária. Essas áreas revelam o forte compromisso institucional em aproximar a comunidade acadêmica da sociedade onde ela se insere, fortalecendo os laços de identidade entre ambas.

1.4 CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DO PÚBLICO ALVO

O UNINOVAFAPÍ reúne condições econômico-financeiras saudáveis e adequadas que garantem o funcionamento e a sustentabilidade financeira dos cursos, programas e projetos que se propõe, restando ainda, ao final de cada exercício, um saldo positivo que é destinado à formação do fundo de reserva administrado pela Entidade Mantenedora.

O Uninovafapi conta com infraestrutura física e tecnológica de inegável qualidade (conceito 5 no credenciamento institucional/2017) para atendimento ao público-alvo nos cursos de graduação e pós-graduação que oferta, constituindo-se em mais um demonstrativo da capacidade da instituição para realizar atendimento ao público-alvo. Alunos, professores e técnico-administrativos contam com ambientes climatizados, esteticamente e funcionalmente organizados, mobiliados e equipados para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com garantia de acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo aqueles com mobilidade reduzida e necessidades especiais de aprendizagem. A IES oferece, também, acesso ilimitado a processos informatizados no sistema TOTVS *Backoffice* (Linha RM) de controle acadêmico (acessado pelo discente via “Portal do Aluno” e pelo docente via “Portal do Professor”) e uma rede de computadores com acesso à internet, via *wireless*, otimizando a oferta dos serviços.

Relativo à capacidade de recursos humanos para atendimento ao público-alvo, no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), tanto o corpo docente quanto o corpo técnico-administrativo do UNINOVAFAPI atendem às condições necessárias para a oferta dos cursos e programas, sendo selecionados por meio de mecanismos que comprovem a existência de competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício da função e de comprovada experiência. Relacionada à oferta de Educação a Distância, o UNINOVAFAPI disponibiliza, também, equipe multidisciplinar e multiprofissional adequada e especializada, organizada e estruturada no Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

A capacidade de atendimento à comunidade acadêmica nos cursos de graduação e pós-presenciais também é garantida pela participação de alunos e professores nas decisões estratégicas da IES, uma vez estes segmentos têm representação, com direito à voz e voto, nos seguintes órgãos colegiados do UNINOVAFAPI: Conselho Superior – CONSUP; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, Colegiado de Curso; Comissão Própria de Avaliação – CPA; Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos – COLAPS (relacionada ao PROUNI); e Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento – CPSA (relacionada ao FIES).

CAPÍTULO II - DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1.1 Denominação

Bacharelado em Fisioterapia

2.1.1.1 Área

Não se aplica

2.1.2 Situação Jurídico-institucional

Autorização: Portaria Ministerial nº 1592/2000.

Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 1.087/2006

Renovação do Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 001/2012

2.1.3 Modalidade

Presencial

2.1.4 Regime Acadêmico

2.1.4.1 Regime de Oferta e Matrícula

Regime seriado semestral

2.1.4.2 Total de Vagas

100 vagas no primeiro semestre

50 vagas no segundo semestre

150 vagas anuais

2.1.4.3 Carga Horária Total para Integralização

4125 horas

2.1.4.4 Tempo para Integralização

MÍNIMO: 10 semestres

MÁXIMO: 15 semestres

2.1.4.5 Turno de Oferecimento

Matutino

2.1.4.6 Quantidade de Alunos por Turma

- 100 alunos por turma para aulas/atividades teóricas;
- 30 alunos por turmas nas aulas/atividades práticas de formação básica;
- Nas aulas/atividades práticas de formação profissional realizada no UNINOVAFAPI, a quantidade de alunos por turma é definida em conformidade com a capacidade dos laboratórios específicos utilizados;
- Nas aulas/atividades práticas de formação profissional realizadas em instituições conveniadas, a quantidade de alunos por turma será definida em conformidade com a capacidade, condições e exigências das instituições de saúde e campos de estágio conveniados, sendo preferencialmente 6 alunos/(docente ou preceptor) e respeitando obrigatoriamente o limite máximo de 8 alunos/(docente ou preceptor).

2.1.4.7 Requisitos Legais de Acesso ao Curso

- a) Conclusão do Ensino Médio; e
- b) Ingresso por uma das seguintes formas:
 - b.1) por aprovação em processo seletivo definido pelo UNINOVAFAPI, em conformidade com a legislação em vigor e com os editais institucionais; ou
 - b.2) por programas do Governo Federal nos quais o UNINOVAFAPI seja credenciado; ou
 - b.3) como portador de diploma de nível superior (no caso da existência de vaga); ou
 - b.4) através de transferência de outra IES (no caso da existência de vaga).

2.2 JUSTIFICATIVA PARA A EXISTÊNCIA DO CURSO

No que se refere à educação, o Piauí ainda apresenta um dos maiores índices de analfabetismo do Brasil, com 19,28% de analfabetos entre as pessoas de 15 anos ou mais. Comparativamente a região Nordeste apresenta taxa de 16,87% e a taxa nacional é de 8,59%. A média de anos de estudos do piauiense é de 5,8 anos, sendo a média nacional, no ano de 2013, de 7,7 anos (CEPRO, 2012) .

Na área da Educação Superior, Teresina possui uma Universidade Federal (UFPI), uma Universidade Estadual (UESPI) e diversas faculdades particulares. Estes estabelecimentos de ensino oferecem cursos nas mais variadas áreas do conhecimento, sendo o Curso de Fisioterapia ofertado em

8 Instituições de Ensino Superior, constatando com isso, a grande demanda nesta cidade pelo curso de Fisioterapia.

Teresina, além da população residente, conta com um grande contingente populacional flutuante devido sua localização no Meio-Norte do Nordeste do Brasil, que busca a capital do Piauí por motivos diversos inclusive, por procura dos serviços de saúde de alta complexidade. Esta população flutuante constitui-se de pessoas dos municípios piauienses e de uma parte da população do Ceará, do Tocantins, Pará e do Maranhão. A cidade de Timon, no Maranhão, localizada do outro lado do rio Parnaíba, está incorporada a Teresina. Timon tornou-se uma cidade dormitório, com a maioria de sua população de 129.692 habitantes convivendo com os teresinenses em todos os setores de atividade. E de acordo com o IBGE (2000) passaram a constituir a Região Metropolitana Teresina-Timon.

O crescimento populacional de Teresina é decorrente do fluxo migratório formado por grandes contingentes das populações rurais e semirurais vindos, em sua maioria, de outras áreas do próprio Estado e de Estados vizinhos, principalmente, Maranhão e Ceará. O processo de desenvolvimento do Estado e, especialmente de Teresina, vem transformando-a em um centro comercial e de prestação de serviços de referência, notadamente na área de saúde. Esses serviços de referências são desenvolvidos em 8 (oito) hospitais de grande porte, gerais e especializados, pertencentes ao Estado, em 86 (oitenta e seis) unidades de saúde da Fundação Municipal e em 10 (dez) grandes hospitais da rede privada.

Diante desse cenário social e econômico, observa-se que a principal vocação econômica de Teresina é para o setor terciário, especialmente o comércio e a prestação de serviços. O setor é responsável tanto na composição do Produto Interno Bruto (PIB) de Teresina, como na participação da população ocupada e da massa salarial. O setor de serviços representou, em 2011, 78,1% do PIB da capital piauiense, segundo dados da Cepro. Dentre as áreas de prestação de serviço as que mais se destacam são a saúde e educação. Esse destaque de Teresina na área da educação contribui diretamente na área da saúde, pois gera novos e preparados profissionais para atuarem neste setor, que possui uma abrangência não só na capital Piauiense, mas em todo o Estado do Piauí e em Estados vizinhos.

Por se situar num grande entroncamento rodoviário, com saídas para Belém, São Luís, Fortaleza, Recife, Salvador e Brasília, a localização geográfica de Teresina contribuiu de forma favorável para o fluxo das pessoas de outros Estados que buscam atendimento em saúde. A localização geográfica é um dos principais fatores de decisão para o paciente, considerando os custos com deslocamento e hospedagem, de acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae-PI, em 2010, no Polo Empresarial de Saúde de Teresina.

A contextualização proposta pelas diretrizes curriculares para os cursos de Bacharelado em Fisioterapia resgata o comprometimento com um novo modelo de assistência em saúde exigido pela

sociedade. Esse novo modelo gera a demanda por novas necessidades sociais, econômicas e de saúde, o desenho de um novo mercado mais exigente e consciente de seus direitos, o estabelecimento de novas relações de trabalho e/ ou emprego, bem como o fortalecimento de novos setores como o de serviços em saúde. Dessa forma, vem defender e focar a preocupação com aspectos inerentes à formação do Fisioterapeuta, de modo a repensar e viabilizar a melhor implementação e consolidação de um processo contínuo de formação com base nas dimensões técnico-científico, social, humana, política e ética.

É neste contexto, pois, que o UNINOVAFAPI justifica a oferta do curso de Bacharelado em Fisioterapia que, certamente, contribuirá para a melhoria da formação de um profissional capaz de atender as necessidades do mercado e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população no Estado e região.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

Formar fisioterapeutas tecnicamente competentes e politicamente responsáveis e aptos ao trabalho autônomo e em equipe de forma coletiva, cooperativa e ética, nos campos privativos da Fisioterapia de forma generalista.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Inserir profissionalmente fisioterapeutas nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Capacitar o aluno para atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas-deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Formar profissional capaz de realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as técnicas, recursos e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- Desenvolver a capacidade de criticamente elaborar o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na práxis profissional;
- Estimular o desenvolvimento e a execução de projetos que contribuam na produção do conhecimento na área da saúde e, de forma específica, na área da Fisioterapia, socializando o saber científico produzido;
- Capacitar o aluno a exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Habilitar o aluno a emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios; prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares na sequência do processo terapêutico, mantendo a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Preparar os novos fisioterapeutas para encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, através de aulas, palestras e conferências, além de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança e intervenção para resolução de condições de emergência.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O fisioterapeuta generalista formado pelo UNINOVAFAPI estará apto a:

- a) Se inserir profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

- b) Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- c) Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas-deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- d) Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as técnicas, recursos e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- e) Elaborar criticamente o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- f) Desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua práxis profissional;
- g) Desenvolver e executar projetos que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- h) Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- i) Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- j) Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- k) Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares na sequência do processo terapêutico;
- l) Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- m) Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- n) Desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, através de aulas, palestras e conferências, além de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional;

- o) Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança e intervir para resolução de condições de emergência.

2.4.1 Competências

A formação do Bacharel em Fisioterapia no UNINOVAFAPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências:

Competências e habilidades profissionais no âmbito hospitalar, em clínicas e ambulatórios:

- a) Respeito aos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- b) Atuação profissional, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.
- c) Elaborar o Diagnóstico Cinesiológico Funcional, planejar, organizar, supervisionar, prescrever e avaliar as atividades da assistência fisioterapêutica prestada aos clientes.
- d) Avaliar o estado funcional do cliente, a partir da identidade da patologia clínica intercorrente, de exames laboratoriais e de imagens, da anamnese funcional e exame da cinesia, funcionalidade e sinergismo das estruturas anatômicas envolvidas.
- e) Estabelecer rotinas para a assistência fisioterapêutica, fazendo sempre as adequações necessárias.
- f) Solicitar exames complementares para acompanhamento da evolução do quadro funcional do cliente, sempre que necessário.
- g) Recorrer a outros profissionais de saúde e/ou solicitar pareceres técnicos especializados, quando necessário.
- h) Reformular o programa terapêutico sempre que necessário.
- i) Registrar no prontuário do cliente, as prescrições fisioterapêuticas, sua evolução, as intercorrências e as condições de alta da assistência fisioterapêutica.
- j) Integrar a equipe multiprofissional de saúde, com participação plena na atenção prestada ao cliente.
- k) Desenvolver estudos e pesquisas relacionados à sua área de atuação.
- l) Colaborar na formação e no aprimoramento de outros profissionais de saúde, orientando estágios e participando de programas de treinamento em serviço.
- m) Efetuar controle periódico da qualidade e resolutividade do seu trabalho.
- n) Elaborar pareceres técnicos especializados.

- o) Gerenciamento do processo de trabalho, com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

Competências e habilidades profissionais no âmbito da promoção da saúde coletiva e em ações básicas de saúde:

- a) Integrar equipes de estratégia de saúde da família.
- b) Capacidade de assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional.
- c) Participar de equipes multiprofissionais destinadas a planejar, implementar, controlar e executar políticas, programas, cursos, pesquisas ou eventos em saúde pública e de ações básicas de saúde.
- d) Contribuir no planejamento, investigação e estudos epidemiológicos.
- e) Promover e participar de estudos e pesquisas relacionados à sua área de atuação.
- f) Integrar os órgãos colegiados de controle social.
- g) Participar de câmaras técnicas de padronização de procedimentos em saúde coletiva.
- h) Avaliar a qualidade, a eficácia e os riscos à saúde decorrentes de equipamentos eletroeletrônicos de uso em Fisioterapia.
- i) Gerenciar unidades de saúde.
- j) Aptidão para assumir posições de liderança, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

Competências e habilidades profissionais no âmbito da saúde do trabalhador:

- a) Promover ações terapêuticas preventivas às instalações de processos que levam a incapacidade funcional laborativa;
- b) Analisar os fatores ambientais, contributivos ao conhecimento de distúrbios funcionais laborativos;
- c) Desenvolver programas coletivos, contributivos à diminuição dos riscos de acidente de trabalho.

Competências e habilidades profissionais no âmbito da vigilância sanitária:

- a) Integrar a equipe de Vigilância Sanitária.
- b) Cumprir e fazer cumprir a legislação de Vigilância Sanitária.

- c) Encaminhar às autoridades de fiscalização profissional, relatórios sobre condições e práticas inadequadas à saúde coletiva e/ou impeditivas da boa prática profissional.
- d) Integrar Comissões Técnicas de regulamentação e procedimentos relativos a qualidade, a eficiência e aos riscos sanitários dos equipamentos de uso em Fisioterapia.
- e) Verificar as condições técnico-sanitárias das empresas que ofereçam assistência fisioterapêutica à coletividade.

Competências e habilidades profissionais no âmbito da Educação:

- a) Dirigir, coordenar e supervisionar cursos de graduação em Fisioterapia/Saúde.
- b) Lecionar disciplinas básicas e profissionalizantes dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e outros cursos na área da saúde.
- c) Elaborar planejamento de ensino, ministrar e administrar aulas, indicar bibliografia especializada e atualizada, equipamento e material auxiliar necessários para o melhor cumprimento do programa.
- d) Coordenar e/ou participar de trabalhos Inter e transdisciplinares.
- e) Realizar e/ou participar de atividades complementares à formação profissional.
- f) Participar de estudos e pesquisas em Fisioterapia e Saúde.
- g) Supervisionar programas de treinamento e estágios.
- h) Executar atividades administrativas inerentes à docência.
- i) Planejar, implementar e controlar as atividades técnicas e administrativas do ano letivo, quando do exercício de Direção e/ou Coordenação de cursos de graduação e pós-graduação.
- j) Orientar o corpo docente e discente quanto a formação do Fisioterapeuta, abordando visão crítica da realidade política, social e econômica do país.
- k) Promover a atualização didática pedagógica em relação à formação profissional do Fisioterapeuta.

Competências e habilidades profissionais no âmbito do esporte:

- a) Planejar, implantar, coordenar e supervisionar programas destinados à recuperação funcional de atletas.
- b) Realizar avaliações e acompanhamento da recuperação funcional do cliente.
- c) Elaborar programas de assistência fisioterapêutica ao atleta de competição.
- d) Integrar a equipe multiprofissional de saúde do esporte com participação plena na atenção prestada ao atleta.

Competências e habilidades diversas em atividades afins:

- a) Desenvolver/Projetar protótipos de produtos de interesse do Fisioterapeuta e da Fisioterapia;
 - b) Desenvolver e avaliar uso/aplicação destes produtos;
 - c) Elaborar manual de especificações;
 - d) Promover a qualidade e desempenho dos produtos;
 - e) Coordenar e supervisionar demonstrações do produto junto a profissionais Fisioterapeutas;
 - f) Assessorar tecnicamente a produção;
 - g) Supervisionar e coordenar a apresentação do produto em feiras e eventos;
 - h) Desenvolver material de apoio para treinamento;
 - i) Participar de equipes multiprofissionais responsáveis pelo desenvolvimento dos produtos, pelo seu controle de qualidade e análise de seu desenvolvimento e risco sanitário;
 - j) Aptidão para tomar iniciativas e fazer o gerenciamento e a administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação.
- Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, avaliando, sistematizando e decidindo as condutas mais adequadas baseadas em evidências científicas;
 - Utilização da comunicação verbal e não-verbal e habilidades de escrita e de leitura na interação com outros profissionais e o público em geral e na manutenção da confidencialidade das informações a ele confiadas;
 - Aptidão para assumir posições de liderança, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
 - Aptidão para tomar iniciativas e fazer o gerenciamento e a administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação;
 - Capacidade para aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação.
 - Atuação profissional, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

- Capacidade de diagnosticar e solucionar problemas no âmbito de sua competência, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Capacidade de assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional;
- Uso adequado de novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o trabalho na sua área de competência;
- Gerenciamento do processo de trabalho, com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Desenvolvimento, participação e aplicação de pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeito aos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.

2.4.2 Campo de Atuação

a) Fisioterapia Clínica

- Hospitais e clínicas privadas, públicas e conveniada pelo Sistema Único de Saúde
- Ambulatórios
- Consultórios
- Centros de Reabilitação e de atenção à saúde da família

b) Saúde Coletiva

- Programas institucionais
- Ações Básicas de Saúde em unidades básicas de saúde e na estratégia de saúde da família
- Fisioterapia do Trabalho
- Vigilância Sanitária

c) Educação e Pesquisa

- Docência (níveis secundário e superior)
- Extensão
- Pesquisa
- Supervisão (técnica e administrativa)
- Direção e coordenação de cursos

d) Outras

- Indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico

- ii. Esporte
- iii. Gestão de serviços de saúde públicos e privados

2.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- a) **Flexibilidade**: a estrutura curricular do curso é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Programa de Estágio Extracurricular, Programa de Extensão Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Eletivas, Monitoria entre outras, todas normatizadas em um Regulamento próprio, totalmente incorporadas à vida acadêmica. Os alunos com extraordinário aproveitamento em determinados componentes curriculares, demonstrado por exames de proficiência especialmente aplicados, poderão ter a duração de seus estudos abreviada.
- b) **Interdisciplinaridade**: o desenvolvimento dos componentes curriculares, no âmbito do curso, tem sustentação em processo de ensino interdisciplinar, tendo em vista a possibilidade de articulação de uma série para outra e entre os componentes curriculares da mesma série. Além da interdisciplinaridade permear todos os componentes curriculares do curso, onde os professores estimulam as discussões e ações em grupos interdisciplinares. Da mesma forma, os Trabalhos de Conclusão de Curso, **Projetos de Extensão**, Estágios Extracurriculares e **Iniciação Científica** também propiciam a interdisciplinaridade;
- c) **Acessibilidade Metodológica**: A acessibilidade metodológica é compreendida pelo UNINOVAFAPI como o conjunto de ações pedagógicas que promovem o acesso, a permanência e a participação dos alunos nas atividades curriculares e extracurriculares de seus cursos. Assim, a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) do UNINOVAFAPI criou, em articulação com o NED e NAPED, cursos, estratégias para viabilizar esta acessibilidade;
- d) **Acessibilidade Atitudinal**: O UNINOVAFAPI compreende que a percepção do outro deve ocorrer num contexto sem preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações. Nesse sentido, valoriza, no âmbito da IES, ações e programas relacionados à plenitude da acessibilidade e à inclusão em toda sua amplitude, operacionalizadas na comunidade acadêmica e na Instituição como um todo por meio de ações e programas desenvolvidos pela CIA em articulação com os cursos,

abrangendo todos os tipos de acessibilidade, pois é a atitude que impulsiona a remoção de barreiras;

- e) **Articulação da Teoria X Prática X Mundo do Trabalho**: A articulação entre a Teoria e a Prática e mundo do trabalho no âmbito do Curso acontece de forma constante. As diversas disciplinas e demais componentes curriculares contemplam, em seus planos de ensino, a realização de atividades práticas desenvolvidas de forma articulada com as aulas e demais atividades teóricas;
- f) **Articulação entre Ensino X Pesquisa X Extensão**: desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface real entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de que se possam produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades socioculturais e socioambientais do contexto de inserção da IES;
- g) **Integralização da Extensão**: acontece por meio da inclusão da extensão no currículo dos cursos (Resolução CNE nº 07/2018), considerando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e visando contribuir com a formação integral dos estudantes e sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social. No curso a curricularização promoverá, preferencialmente, o estudo e ações de materialização dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- h) **Participação Ativa do Aluno**: O processo de aprendizagem no curso prioriza o aluno como sujeito do processo de aprendizagem. As motivações internas e os conhecimentos prévios dos estudantes, a atuação dos mais experientes - pares e professores -, assim como a vivência no curso, são levados em consideração e valorizados;
- i) **Mecanismos de Familiarização com EAD**: por meio de seus Ambientes Virtuais de Aprendizagem operacionalizados pela Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas a IES oferta cursos em EAD ou parte de carga horária à distância (nos cursos presenciais), usando recursos digitais de comunicação, que reúnem distintas ferramentas voltadas à interação (que ocorre mediada por linguagem e procedimentos específicos do ambiente virtual, atendendo às suas necessidades e aos desafios da atualidade);
- j) **Ensino Mediado pela Tecnologia**: concretização, através do ensino mediado pela tecnologia, da vivência de um processo ensino e aprendizagem cada vez mais personalizado, baseado na adoção de metodologias ativas de ensino e de tecnologias para oferecer o ensino híbrido, mesclando o presencial e o on-line;
- k) **Educação Empreendedora e Inovação**: oferta de componente curricular, linha de pesquisa, programas e/ou ações favorecendo, desafiando e estimulando o aluno a

aprender e desenvolver qualidades e habilidades inerentes ao empreendedor, como a capacidade de enxergar oportunidades, a proatividade e a autoconfiança com a finalidade de contribuir com inserção dos discentes como profissionais no mercado de trabalho e como protagonistas de inovações;

- l) **Educação para os Direitos Humanos**: educação alicerçada na conjugação de esforços dirigidos para a urgência da igualdade dos direitos e da dignidade humana, através do acesso e da permanência do indivíduo no processo de aquisição de conhecimentos básicos, necessários à sua inclusão social, política e econômica;
- m) **Educação para a Democracia e Cidadania**: educação orientada para a oferta de igualdade de condições, visando garantir a inclusão do indivíduo nos processos sociais, tendo como base sua participação ativa e sua convivência democrática, através do respeito à pluralidade de ideias, desenvolvimento de potencialidades de conhecimento, julgamento e escolha;
- n) **Educação para a Sustentabilidade Socioambiental**: educação pautada em princípios de sustentabilidade socioambientais que levem os sujeitos, em suas trajetórias pessoal e profissional, a realização de práticas que favoreçam melhorias planetárias de materialização de uma sociedade mais justa e equitativa;
- o) **Educação ao Longo da Vida e Sempre**: educação entendida como uma necessidade humana em função das demandas crescentes por conhecimentos e, sobretudo, para que o estudante se mantenha alinhado às demandas da sua área de atuação e do mundo de modo geral, reconhecendo a condição de eterno aprendiz;
- p) **Ambientação**: módulo introdutório para oportunizar a ambientação tecnológica do aluno no CANVAS e oferecer orientações para o autoestudo e a pesquisa. É um módulo de acesso permanente ao CANVAS, durante todas as séries, permitindo ao aluno esclarecimento futuro de dúvidas que surjam nas séries seguintes ou como fonte de pesquisa e aprofundamento;
- q) **Compatibilidade de carga horária total**: A Carga Horária total do Curso é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. O curso possui carga horária total de 4125 horas, integralizadas em 10 séries semestrais (correspondendo a 5 anos).

A otimização desses aspectos na organização curricular dos cursos do UNINOVAFAPI suscitam e, por conseguinte, concretizam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que promovam a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade, o uso de ferramentas tecnológicas e a integração de conteúdos, pessoas e conhecimentos nos diversos cursos e áreas, considerando ser este

um processo formativo que requer pensar recursos e estratégias de aprendizagem condizentes com o contexto social, econômico, cultural, ambiental e tecnológico no qual o UNINOVAFAPI está inserido.

2.5.1 Componentes / Unidades Curriculares Existentes na Matriz Curricular

As séries semestrais e a Carga Horária total do curso, definidas na matriz curricular, são integralizadas por meio de Disciplinas obrigatórias e optativas, Projetos de Extensão – PE, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Estágios Supervisionados – ES e Atividades Complementares – AC, com sustentação em processo de ensino interdisciplinar. Além disso, permite a constituição de turmas com número regular de alunos e regularização do fluxo curricular, facilitando o acompanhamento pedagógico e a oferta dos componentes curriculares, recuperando politicamente o significado de turma, possibilitando a criação de laços afetivos e políticos necessários à construção da cidadania.

A matriz curricular do curso é composta pelos seguintes componentes/unidades curriculares:

- Disciplinas - teóricas e/ou teórico-práticas;
- Projetos de Extensão – PE;
- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- Estágio Supervisionado – ES;
- Atividades Complementares – AC.

As **Disciplinas** são componentes curriculares desenvolvidos, em função de sua natureza, por meio de **aulas teóricas e/ou aulas práticas**) em conformidade com a natureza da disciplina, a legislação e as políticas institucionais), ministradas pelo(s) professor(es) da disciplina, previstas e descritas no Plano de Ensino e Cronograma vinculados.

As **Disciplinas** em EAD (síncrona ou assíncrona) estão concretizadas nas “Salas de Aulas Virtuais”, operacionalizada na Plataforma de Gestão de Aprendizado CANVAS (*Learning Management System* – LMS), onde acontecem as interações entre discentes e professores tutores, efetivando as redes de aprendizagens. Nesses ambientes, os alunos acessam os **materiais de estudo**, assistem às **aulas** de conteúdo (ao vivo) e aos **vídeos**, acessam e respondem **exercícios**, participam das discussões dos **fóruns** e são avaliados continuamente.

Os **Projetos de Extensão (PE)** são vivências que promovem a interação transformadora entre a IES e os outros setores da sociedade, ancoradas em processos pedagógicos interdisciplinares, políticos, educacionais, culturais, científicos e tecnológicos que possibilitam aos alunos a/o: a) interação dialógica e ética com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato e enfrentamento de questões complexas contemporâneas do contexto social; b) formação cidadã, interprofissional e transdisciplinar; c) articulação entre ensino/extensão/pesquisa; d) promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da IES em todas as áreas de desenvolvimento humano; d) a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados

e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, compatível com as especificidades da realidade brasileira; entre outros.

A IES definiu como diretriz contemplar, preferencialmente, nos projetos de extensão (integralizados à matriz curricular de cada curso) o estudo e desenvolvimento de ações pertinentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) além do compromisso de operacionalizar a extensão abordando outras temáticas relativas à Educação e, ainda, voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e para a Educação em Direitos Humanos.

O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** tem por finalidade proporcionar ao aluno de graduação a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos e a sua capacidade crítica e de sistematização, interpretação e análise do tema desenvolvido. É um componente curricular obrigatório que se constitui de uma produção orientada em conformidade com as normas definidas institucionalmente, cujo tema deverá estar relacionado com os estudos desenvolvidos ao longo do curso e, preferencialmente, vinculado a uma linha institucional de pesquisa. O **TCC** é um componente curricular desenvolvido por meio de:

- **Encontros Periódicos** presenciais, em conformidade com a legislação e as políticas institucionais, onde o aluno recebe orientação (individual ou em grupo) para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser direcionado para uma inserção nas linhas de pesquisa e extensão definidas pelo UNINOVAFAPI, com abordagem voltada a problemas relevantes para o desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí, da Região e do País, em consonância com a missão institucional; e
- **Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso**, desenvolvido pelo aluno em dupla, sob a orientação de um professor, abordando temática que leve em consideração as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) adquiridas pelo aluno ao longo do curso, em conformidade com as normas Institucionais para TCC.

As orientações para a concretização do **Trabalho de Conclusão de Curso** no UNINOVAFAPI estão dispostas em manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e esses, após defesa e aprovação, são disponibilizados em repositório institucional próprio, acessível pela internet. Mas, a existência do descrito acima é condição necessária para se conseguir nota 5).

O **Estágio Supervisionado (ES)** é um componente curricular com normas institucionais específicas (regulamentando formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação das atividades) e pelos demais instrumentos legais pertinentes, sendo desenvolvido por meio de:

- **Encontros Periódicos** presenciais para Planejamento, Relatos, Discussão das Situações Vivenciadas e/ou Avaliações, sendo realizados sob acompanhamento/supervisão de professor supervisor do estágio; e

- **Atividades Práticas Supervisionadas em Estágio**, correspondente à Carga Horária prática do componente curricular, devendo ser cumprida pelo aluno no(s) campo(s) de estágio conveniado(s) ou próprio(s), constando de atividades de prática pré-profissional, realizadas em situações reais de trabalho, observadas a legislação pertinente e as normas institucionais, sendo supervisionadas tecnicamente por um professor e acompanhadas, no campo de estágio, por orientador técnico e professor supervisor. Além disso, poderão ser realizados em horários diferentes daqueles da oferta, conforme as especificidades dos diferentes campos de estágio.

O Componente Curricular **Atividades Complementares (AC)** é regulamentado no UNINOVAFAPI em normas gerais da Instituição, tendo como finalidade enriquecer e implementar o perfil do formando visando essencialmente: (a) complementar e flexibilizar o processo de formação acadêmica; (b) ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática para além da sala de aula; (c) favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, culturais e econômicas; (d) favorecer os processos de tomada de iniciativa pelos alunos; e (e) propiciar a inter e transdisciplinaridade dentro e entre as séries curriculares.

Podem ser consideradas atividades complementares: **estudos de iniciação científica** (atividade de pesquisa científica desenvolvida pelo aluno ou grupo de alunos sob a orientação de um docente do UNINOVAFAPI); **Participação em grupos de estudos** - Ligas Acadêmicas (desenvolvendo atividades como membro formal); **Participação em evento científico** (congressos, seminários, simpósios e afins, promovidos por profissionais/grupos de profissionais, seja na modalidade: ouvinte, apresentador de trabalho e/ou membro da comissão organizadora); **Publicação de trabalho em revista científica** (publicação de estudo científico em revistas da área); **Atividades de ensino** (participação em cursos, palestras e afins, pertinentes à área do curso, em período ou local além dos previstos na grade curricular formal); **atividades voluntárias** (atividades desenvolvidas regularmente junto à comunidade, não previstas na grade curricular formal), **Estágio Extracurricular**; **Visitas técnicas** (visitas a locais ou entidades de interesse à área do curso, não previstas na grade curricular formal); **Monitoria** (regulamentada pelo UNINOVAFAPI e desenvolvidas pelo aluno durante a graduação) entre outras.

Essas atividades poderão ser desenvolvidas também fora do ambiente acadêmico, devendo, neste caso, ser reconhecidas, supervisionadas e homologadas pela Coordenação do Curso (ouvido o Conselho do Curso, quando necessário), cabendo a esta organizá-las ao longo do tempo de integralização curricular, conforme o especificado nas normas que regulamentam essas atividades na IES.

O curso está estruturado segundo os campos interligados de formação definidos pelos seguintes conteúdos:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** incluindo os conteúdos teóricos e práticos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Esse campo é contemplado nas disciplinas: Biofísica, Anatomia Humana I e II, Embriologia, Genética e Evolução, Citologia/Histologia, Bioquímica, Fisiologia Humana, Saúde Coletiva, Microbiologia, Cinesiologia e Biomecânica, Neuroanatomia Humana, Atenção Primária à Saúde, Fisiologia do Exercício, Patologia Geral, Farmacologia Geral, Bioestatística e Epidemiologia e Crescimento e Desenvolvimento Humano
- **Ciências Sociais e Humanas** abrangendo o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração. Esse campo está contemplado nas disciplinas de: Atenção Primária à Saúde, Língua Portuguesa, Saúde Coletiva, Sociologia e Antropologia, Ética e Bioética em saúde, Psicologia, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos e Diversidade.
- **Conhecimentos Biotecnológicos** abrangendo conhecimentos que favoreçam o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica. Esse campo está contemplado nas disciplinas: Metodologia Científica, Projeto de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso.
- **Conhecimentos Fisioterapêuticos**, compreendendo a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano. Esse campo está contemplado nas disciplinas: Fundamentos de Fisioterapia, Semiologia Funcional, Eletrotermofototerapia, Cinesioterapia, Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde, Fisioterapia nas Disfunções Reumatológicas, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Bucomaxilofacial,

Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional I e II, Fisioterapia Neurofuncional I e II, Fisioterapia Desportiva, Fisioterapia Neurofuncional Pediátrica, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Geriatria e Gerontologia, Fisioterapia nas Disfunções Cardiovasculares, Hidroterapia, Estágio Supervisionado em Comunidade, Estágio Supervisionado Ambulatorial I e II, Urgência e Emergência, Fisioterapia do Trabalhador e Ergonomia, Fisioterapia Uroginecofuncional e Obstétrica, Estágio Supervisionado Hospitalar.

2.5.2 Regularidade no ENADE

A regularidade do aluno no ENADE também é requisito para a integralização do Curso.

2.5.3 Disciplina de LIBRAS

Atendendo ao Decreto nº. 5.626/2005 de 22/12/2005, a disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, em caráter optativo, poderá ser cursada na 9ª Série.

2.5.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Em consideração à Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004 e Lei nº 11.645/2008, a questão das relações étnico-raciais, bem como a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são contempladas nas ementas dos componentes curriculares: Direitos Humanos e Diversidade (9º período); Educação Ambiental e Sustentabilidade (10º período) e Memória E Cultura Afro-Brasileira (Eletiva).

Além de também estar contemplada em programas e projetos de extensão e na iniciação científica.

2.5.5 Políticas de Educação Ambiental

Os requisitos legais previstos na Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Decreto Lei nº 4.281 de 25/06/2002, relativos às políticas de educação ambiental, estão atendidos, de modo transversal, contínuo e permanente, por meio dos componentes curriculares: **Educação Ambiental e Sustentabilidade** (7º Período).

Além de também estar contemplada em programas e projetos de extensão e na iniciação científica.

2.5.6 Educação em Direitos Humanos

Em consideração ao Parecer CNE nº 08/2012 de 06/03/2012 e à Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012, a educação em direitos humanos é contemplada nas ementas dos componentes curriculares: **Direitos Humanos e Diversidade** (9º Período) e **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais** (Eletiva).

Além de também estar contemplada em programas e projetos de extensão e na iniciação científica.

2.5.7 Matriz Curricular

Matriz Vigente

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária		online A	online S	Estágio	Total
				Teórica	Prática				
	Citologia/Histologia	PR	IA	30	15	0	0	0	45
	Anatomia Humana	HB	IA	30	30	15	0	0	75
	Fundamentos de Fisioterapia na Prática da Profissão	PR		30	0	0	0	0	30
	Biofísica	PR	IA	30	0	0	0	0	30
	Microbiologia	HB	IA	30	15	15	0	0	60
	Embriologia, Genética e Evolução	HB		30	0	30	0	0	60
	Bioquímica	HB	IA	30	0	15	0	0	45
	Atenção Primária à Saúde	ON.A	IA	0	0	60	0	0	60
Total				210	60	135	0	0	405
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	
	Anatomia Humana Músculo-Esquelética	PR		30	15	0	0	0	45
	Neuroanatomia Humana	HB	IA	15	30	15	0	0	60
	Cinesiologia e Biomecânica	HB		30	15	30	0	0	75

	Fisiologia Humana	HB-ON.S	IA	0	0	15	45	0	60
	Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	ON.S		0	0	0	30	0	30
	Imunologia	ON.S	IA	0	0	0	30	0	30
	Saúde Coletiva	ON.S	IA	0	0	0	30	0	30
	Projeto de Extensão I	PR	IE	0	60	0	0	0	60
Total				75	120	60	135	0	390
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	
	Cinesioterapia	PR		45	30	0	0	0	75
	Recursos Terapêuticos Manuais	HB		30	30	30	0	0	90
	Fisiologia do Exercício	PR		30	0	0	0	0	30
	Imagenologia e Exames Complementares	PR		30	0	0	0	0	30
	Patologia Geral	HB-ON.S	IA	0	0	15	30	0	45
	Socorros Urgentes	ON.S		0	0	0	30	0	30
	Farmacologia Geral	HB-ON.S	IA	0	0	15	30	0	45
	Projeto de Extensão II	PR	IE	0	60	0	0	0	60
Total				135	120	60	90	0	405
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	
	Recursos Eletrofísicos	PR		45	30	0	0	0	75
	Métodos e Técnicas de Avaliação e Semiologia	PR		45	30	0	0	0	75
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	HB		30	0	30	0	0	60
	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	ON.S		0	0	0	60	0	60
	Bioestatística e Epidemiologia	HB-ON.S	IA	0	0	30	30	0	60
	Projeto de Extensão III	PR	IE	0	60	0	0	0	60
Total				120	120	60	90	0	390

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					Total
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	
	Fisioterapia Aquática	HB		30	15	30	0	0	75
	Fundamentos de Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional	PR		30	0	0	0	0	30
	Fundamentos de Fisioterapia Neurofuncional	PR		30	0	0	0	0	30
	Fisioterapia na Geriatria e Gerontologia	HB		30	15	30	0	0	75
	Articulação Temporomandibular	ON.S		0	0	0	30	0	30
	Fisioterapia nas Disfunções Reumatológicas	ON.S		0	0	0	30	0	30
	Fisioterapia nas DCNT's	ON.S		0	0	0	30	0	30
	Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia	PR		30	15	0	0	0	45
	Projeto de Extensão IV	PR	IE	0	60	0	0	0	60
Total				150	105	60	90	0	405
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					Total
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	
	Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional Aplicada	HB		30	15	30	0	0	75
	Fisioterapia Neurofuncional Aplicada	HB		30	15	30	0	0	75
	Fisioterapia nas Disfunções Cardiovasculares	HB		30	15	30	0	0	75
	Fundamentos de Fisioterapia Pediátrica	PR		30	0	0	0	0	30
	Fundamentos de Fisioterapia Pneumofuncional	PR		30	0	0	0	0	30
	Fundamentos de Equoterapia	ON.S		0	0	0	60	0	60
	Projeto de Extensão V	PR	IE	0	60	0	0	0	60
Total				150	105	90	60	0	405
Ordem	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária					

				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total
	Fisioterapia Pneumofuncional Aplicada	PR		30	15	0	0	0	45
	Fisioterapia Pediátrica Aplicada	PR		30	15	0	0	0	45
	Fisioterapia Desportiva	ON.S		0	0	0	60	0	60
	Projeto de Extensão VI	PR	IE	0	60	0	0	0	60
	Estágio Supervisionado I	ES		0	0	0	0	195	195
Total				60	90	0	60	195	405
8º Período									
Orden	Disciplina	TIPO	INSTI TUÇÃO NAIS	Carga Horária					Total
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	
	Fisioterapia Hospitalar e Terapia Intensiva	PR		45	15	0	0	0	60
	Órtese e Prótese	ON.S		0	0	0	30	0	30
	Projeto de pesquisa	ON.S		0	0	0	60	0	60
	Projeto de Extensão VII	PR	IE	0	60	0	0	0	60
	Estágio Supervisionado II	ES		0	0	0	0	210	210
Total				45	75	0	90	210	420
9º Período									
Orden	Disciplina	TIPO	INSTI TUÇÃO NAIS	Carga Horária					Total
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	
	Fisioterapia Dermatofuncional	PR		30	15	0	0	0	45
	Ética e Bioética em saúde	ON.A	IA	0	0	60	0	0	60
	Direitos Humanos e Diversidade	ON.A	IE	0	0	30	0	0	30
	Gestão e Empreendedorismo em Saúde	ON.S		0	0	0	30	0	30
	Eletiva	ON.S		0	0	0	30	0	30
	Estágio Supervisionado III	ES		0	0	0	0	210	210
Total				30	15	90	60	210	405
10º Período									
Orde m	Disciplina	TIPO	INSTI TUÇÃO NAIS	Carga Horária					

				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total
	Trabalho de Conclusão de Curso	PR		60	0	0	0	0	60
	Tópicos Integradores	ON.S		0	0	0	45	0	45
	Psicologia Aplicada à Saúde	ON.A	IA	0	0	60	0	0	60
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	ON.A	IE	0	0	30	0	0	30
	Estágio Supervisionado IV	ES		0	0	0	0	210	210
Total				60,0	0	90	45	210	405

	MATRIZ CURRICULAR EM NÚMEROS								
	Período	ON.S	ON.A	Teórica	Prática	Estágio	AC	TOTAL	CH
	Primeiro	0	135	210	60	0	0	405	27
	Segundo	135	60	75	120	0	0	390	26
	Terceiro	90	60	135	120	0	0	405	27
	Quarto	90	60	120	120	0	0	390	26
	Quinto	90	60	150	105	0	0	405	27
	Sexto	60	90	150	105	0	0	405	27
	Sétimo	60	0	60	90	195	0	405	27
	Oitavo	90	0	45	75	210	0	420	28
	Nono	60	90	30	15	210	0	405	27
	Décimo	45	90	60	0	210	0	405	27
	Total Geral	720	645	1035	810	825	90	4.125	269
	Percentual da carga horária total	17,84%	15,99%	25,65%	20,07%	20,45%	2,23%	100%	4035
	Percentual ON.S + ON.A	33,83%							

Ordem	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	

	LIBRAS	ON.A	IE	0	0	60	0	0	60
	FELICIDADE - PSICOLOGIA POSITIVA, SENTIDO E PROPÓSITO DE VIDA	PR	IE	30	0	0	0	0	30

Matriz 2020

1º Período

	Disciplina	TIPO	INSTITUCIONAIS	Carga Horária					Total	Crédito
				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio		
1	Biofísica	PR	IE	33,3	0	0	0	0	33,3	2
2	Anatomia Humana I	HB	IA	33,3	16,65	16,65	0	0	66,6	4
3	Fundamentos de Fisioterapia	PR		66,6	0	0	0	0	66,6	4
4	Embriologia, Genética e Evolução	HB	IA	33,3	16,65	16,65	0	0	66,6	4
5	Citologia/Histologia	PR	IA	33,3	0	0	0	0	33,3	2
6	Bioquímica	ON.S	IA	0	0	0	33,3	0	33,3	2
7	Língua Portuguesa	ON.A	IE	0	0	33,3	0	0	33,3	2
Total				199,8	33,3	66,6	33,3	0	333	20

2º Período

8	Metodologia Científica	ON.A		0	0	66,6	0	0	66,6	4
9	Anatomia Humana II (Muscloesquelética)	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
10	Fisiologia Humana	HB	IA	33,3	0	33,3	0	0	66,6	4
11	Saúde Coletiva	ON.S	IA	0	0	0	33,3	0	33,3	2
12	Microbiologia	HB	IA	50	0	16,6	0	0	66,6	4

13	Cinesiologia e Biomecânica	HB		16,6	33,3	0	16,7	0	66,6	4
14	Projeto Integrador I	PR		33,3	0	0	0	0	33,3	2
Total				166,5	66,6	116,5	50	0	399,6	24

3º Período

15	Neuroanatomia Humana	PR		16,65	16,65	0	0	0	33,3	2
16	Atenção Primária à Saúde	ON.A	IA	0	0	66,6	0	0	66,6	4
13	Fisiologia do Exercício	PR	IA	33,3	0	0	0	0	33,3	2
14	Patologia Geral	HB	IA	33,3	16,65	16,65	0	0	66,6	4
19	Sociologia e Antropologia	ON.A	IA	0	0	33,3	0	0	33,3	2
20	Semiologia Funcional	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
21	Eletrotermofototerapia	PR	IE	33,3	33,3	0	0	0	66,6	2
Total				149,85	99,9	116,55	0	0	366,3	20

4º Período

23	Cinesioterapia	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
24	Ética e Bioética em saúde	ON.A	IA	0	0	66,6	0	0	66,6	4
25	Recursos Terapêuticos Manuais	HB		33,3	16,7	16,6	0	0	66,6	4
26	Gestão e Empreendedorismo	ON.A		0	0	66,6	0	0	66,6	4
27	Farmacologia Geral	ON.S	IA	0	0	0	33,3	0	33,3	2
28	Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
29	Projeto Integrador II	PR		33,3	0	0	0	0	33,3	2
Total				133,2	83,3	149,8	33,3	0	399,6	24

5º Período

30	Fisioterapia nas Disfunções Reumatológicas	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
31	Psicologia	ON.A		0	0	66,6	0	0	66,6	4
32	Fisioterapia Respiratória	PR	IE	33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
33	Projeto Integrador III	PR		33,3	0	0	0	0	33,3	2
34	Bioestatística e Epidemiologia	HB	IA	33,3	33,3	33,3	0	0	99,9	6
35	Crescimento e Desenvolvimento Humano	HB		33,3	0	33,3	0	0	66,6	4
Total				166,5	99,9	133,2	0	0	399,6	24

6º Período

36	Fisioterapia em Terapia Intensiva	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
37	Fisioterapia Bucomaxilofacial	PR		16,65	16,65	0	0	0	33,3	2
38	Fisioterapia Traumatológica Ortopédica Funcional I	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
39	Fisioterapia Neurofuncional I	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
40	Fisioterapia Desportiva	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
41	Projeto Integrador IV	PR		66,6	0	0	0	0	66,6	4
Total				216,45	149,85	0	0	0	366,3	22

7º Período

42	Fisioterapia Neurofuncional Pediátrica	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
----	--	----	--	------	------	---	---	---	------	---

43	Fisioterapia Traumatológica Funcional II	HB		16,65	33,3	16,65	0	0	66,6	4
44	Educação Ambiental e Sustentabilidade	ON.A		0	0	33,3	0	0	33,3	4
45	Fisioterapia Neurofuncional II	HB		16,65	16,65	16,65	0	0	49,95	4
46	Eletiva I	ON.S		0	0	0	33,3	0	33,3	2
47	Fisioterapia Dermatofuncional	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
48	Projeto de Pesquisa	ON.S		0	0	0	33,3	0	33,3	2
49	Fisioterapia na Geriatria e Gerontologia	HB		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
Total				133,2	149,85	66,6	66,6	0	416,25	28

8º Período

50	Fisioterapia nas Disfunções Cardiovasculares	HB		16,7	33,3	16,6	0	0	66,6	4
51	Hidroterapia	HB		16,7	33,3	16,6	0	0	66,6	4
52	Estágio Supervisionado em Comunidade	ES		0	0	0	0	100	100	6
53	Estágio Supervisionado Ambulatorial I	ES		0	0	0	0	200	200	12
Total				33,4	66,6	33,2	0	300	433,2	26

9º Período

54	Urgência e Emergência	PR		33,3	0	0	0	0	33,3	4
55	Fisioterapia do Trabalhador e Ergonomia	PR		33,3	33,3	0	0	0	66,6	4
56	Direitos Humanos e Diversidade	ON.A	IA	0	0	33,3	0	0	33,3	2

57	Tópicos Integradores	ON.S		0	0	0	33,3	0	33,3	2
58	Estágio Supervisionado Ambulatorial II	ES		0	0	0	0	300	300	20
Total				66,6	33,3	33,3	33,3	300	466,5	32

10º Período

59	Trabalho de Conclusão de Curso II	PR		33,3	0	0	0	0	33,3	2
60	Fisioterapia Uroginecofuncional e Obstétrica	PR		33,3	16,65	0	0	0	49,95	2
61	Eletiva II	ON.S		0	0	0	33,3	0	33,3	2
62	Estágio Supervisionado Hospitalar	ES		0	0		0	200,0	200,0	13
Total				66,6	16,7	-	33,3	200,0	316,6	19

MATRIZ CURRICULAR EM NÚMEROS								
Período	ON.S	ON.A	Teórica	Prática	Estágio	AC	TOTAL	CH
Primeiro	33	67	200	33	0	0	333	20
Segundo	50	117	167	67	0	0	400	24
Terceiro	0	117	150	100	0	0	366	20
Quarto	33	150	133	83	0	0	400	24
Quinto	0	133	167	100	0	0	400	24

Sexto	0	0	216	150	0	0	366	22
Sétimo	67	67	133	150	0	0	416	28
Oitavo	0	33	33	67	300	0	433	26
Nono	33	33	67	33	300	0	467	32
Décimo	33	0	67	17	200	0	317	19
Total Geral	250	716	1332	799	800	103	4.000	239,3
Percentual da carga horária total	6,25%	17,89%	33%	20%	20%	3%	100%	3590
Percentual ON.S + ON.A	24,14%							

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.000
Atividades Teóricas	2.297,7
Atividades Práticas	799,3
Estágio Supervisionado	800
Atividades Complementares	103

Optativas/Eletivas

	Disciplina	TIPO	INSTI TUCIO NAIS	Carga Horária	
--	------------	------	---------------------	---------------	--

				Teórica	Prática	online A	online S	Estágio	Total	
01	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	ON.S		33,3	0	0	0	0	33,3	2
02	INTERPRETAÇÃO CLÍNICA DE EXAMES LABORATORIAIS	ON.S		33,3	0	0	0	0	33,3	2

2.5.8 Ementário e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas/componentes curriculares integrantes da matriz curricular do Curso, por período semestral, com as respectivas ementas e bibliografia.

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado de Curso e CONSEPE.

EMENTÁRIO

1º. PERÍODO		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CITOLOGIA/HISTOLOGIA	45	1º
EMENTA:		
Estuda as células, suas estruturas e fisiologia. Estuda os diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Joste. De Robertis bases da biologia celular e molecular . 3.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1998. JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. Histologia Básica . 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999. MOORE; PERSAUD. Embriologia Básica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2001.
DI FIORI. **Atlas de Histologia**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, J. C, CARNEIRO, L. L. **Biologia Celular e Molecular**. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MAIA, G. D. **Embriologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2000.

MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Periódicos:

Kobayashi, Natalia C. C., Noronha, Samuel M. R. **Células-tronco de câncer: uma nova abordagem do desenvolvimento tumoral**. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.61 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2015. Artigo original disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.61.01.086>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANATOMIA HUMANA	75	1º
EMENTA:		
Estudo da anatomia de órgãos e sistemas. Organização geral do corpo humano. Sistemas: esquelético, muscular, tegumentar, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, endócrino, excretor, reprodutor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MOORE, K; DALLEY, A. Anatomia orientada para a clínica . 4ª ed. R.J: Guanabara Koogan, 2001 SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana . 20ª Ed., R. J.: Guanabara Koogan, 1998.		
TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, 10th Edition . ArtMed, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713648/cfi/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o Movimento . Vol. 1 e 2, São Paulo: Manole, 1992. GARDNER, Ernest, GRAY, Donald J. & O'RAHILLY, Ronan. Anatomia: Estudo regional do corpo humano . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988 GOSS, C. M. Gray – Anatomia . 29ª ed. Barueri: Manole, 1988. HANSEN, J; KOEPPEN, Bruce, M. Atlas de fisiologia humana de Netter . Porto Alegre: Artmed, 2006. NETTER F. H. (M.D). Atlas de Anatomia Humana . 1ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
Periódicos: Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/ Fisioterapia em Movimento: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA NA PRÁTICA DA PROFISSÃO	30	1º
EMENTA:		

Busca a compreensão da evolução histórica da Fisioterapia no mundo e no Brasil. Análise das áreas de atuação social da Fisioterapia e sua participação em soluções de problemas da comunidade, além das necessidades atuais e futuras da Fisioterapia no Brasil. Apresenta a legislação que define e norteia a profissão, o código de ética profissional e os órgãos e entidades de classe. Apresenta e discute a proposta pedagógica do Curso de Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEHMANN, J.F., KOTTKE, F.J. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krussen. 4º ed. São Paulo: Manole, 1994.

REBELATTO, J.R., BOTOMÉ, S.P. Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma Ação Preventiva. São Paulo: Manole, 1999.

VITA, Alberto de. Atuação Preventiva em Fisioterapia. São Paulo: Edusc, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNOULD-TAYLOR, W.E. Princípios e prática de Fisioterapia. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DELIBERATO, Paulo C.P. Fisioterapia preventiva: Fundamentos Aplicados. São Paulo: Manole, 2002.

GUTMANN, A. Zauner. Fisioterapia Atual. São Paulo: Pancast Editora. 1991.

LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

O' SULLIVAN, S.B., SCHIMITZ, T.I.S. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 1993.

Periódicos:

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e- ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOFÍSICA	30	1º
EMENTA:		
Princípios dos estudos da energia mecânica, elétrica e térmica aplicada à tecnologia dos equipamentos utilizados nas condutas terapêuticas através do estudo da interação dos agentes físicos nos tecidos do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HENEINE I.F. Biofísica Básica . São Paulo; Atheneu, 2002.		
LOW, John; REED, Ann; RIBEIRO, Lilia Breternitz; DYSON, Mary; CASAROTTO, Raquel A. Eletroterapia explicada: princípios e prática . 3. ed. Barueri: Manole, 2001.		

ROBINSON, Andrew J., SNYDER-MACKLER, Lynn. *Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Teste Eletrofisiológico*, 3rd Edition. ArtMed, 01/2015. [Bookshelf Online].

<https://online.vitalsource.com/#/books/9788536324050/cfi/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Fabio dos Santos; SCORZA, Flavia Acedo. **Terapêutica em Estética: conceitos e técnicas**. São Paulo: Phorte, 2016.

DURÁN, J. E. R. **Biofísica – Fundamentos e Aplicações**. Prentice Hall: São Paulo, 2003.

KITCHEN, Sheila. (org). **Eletroterapia: práticas baseadas em evidências**. 2.ed. Sao Paulo: Manole, 2015.

ROBINSON, Andrew J.; PRATI, Fernando Antônio de Mello; SNYDER-MACKLER, Lynn; SILVA, Maria da Graça Figueiró da. **Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Marizilda Toledo. **Eletroterapia em estética corporal**. São Paulo: Robe, 1997.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MICROBIOLOGIA	60	1º
EMENTA:		
Características morfológicas, fisiológicas, classificação e controle das bactérias, vírus e fungos. Prevenção e controle das doenças causadas pelos agentes microbianos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; HOPKIN, Karen; JOHNSON, Alexander. Fundamentos da biologia celular. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2006.		
BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Mirian. Genética humana. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2001.		
DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Joste. De Robertis bases da biologia celular e molecular. 3. ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COOPER, Geoffrey M.. A célula: uma abordagem molecular. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2002.		
JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J.; WHITE, Raymond L.. Genética médica. 2.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.		
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 7.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.		

OTTO, Priscila Guimarães, 1948-; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Osvaldo. Genética humana e clínica. 2.ed. SÃO PAULO: Roca, 2004.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew P. Genética molecular humana. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2002.

Periódicos:

Kobayashi, Natalia C. C., Noronha, Samuel M. R. Células-tronco de câncer: uma nova abordagem do desenvolvimento tumoral. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.61 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2015. Artigo original disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.61.01.086>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EMBRIOLOGIA, GENÉTICA E EVOLUÇÃO	60	1º
EMENTA:		
Estudo das fases do desenvolvimento embrionário desde a fecundação, formação do zigoto até que todos os órgãos do novo ser estejam completamente formados. Noções básicas das estruturas dos ácidos nucleicos. Herança Mendeliana e multifatorial. Distúrbios autossômicos e ligados ao X. Determinação sexual e alterações cromossômicas. Grupos Sanguíneos. Base genética do câncer. Biotecnologia. Evidências e teorias da evolução.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 710 p.		
JUNQUEIRA, Luís Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 364 p.		
MOORE, Keith L. Embriologia clínica. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 540 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BURNS, George W.. Genética . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991. 381 p.		
FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 651 p.		
FROTA-PESSOA, Osvaldo. Genética . 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. 360 p.		
GELEHRTER, Thomas D.. Fundamentos de genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 258 p.		
NUSSBAUM, Robert L.. Thompson & Thompson genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525 p.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOQUÍMICA	45	1º
EMENTA:		
Estudo das macromoléculas constituintes do organismo. Reações à nível molecular do metabolismo energético e sua regulação. Integração e regulação hormonal, propriedades dos ácidos nucleicos e aspectos bioquímicos da composição sanguínea e seus mecanismos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LEHNINGER, A.L; NELSON, D.L; COX, M. Princípios de Bioquímica. 3ª ed. São Paulo: Savier, 2002. ANGSTADT, C. N.; et all. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Blucher, 2007. RODWELL, Víctor, BENDER, David, BOTHAM, Kathleen, KENNELLY, Peter, WEIL, Anthony. Bioquímica Ilustrada de Harper, 30th Edition. AMGH, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555950/cfi/0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CISTERNAS, J. R, VARGAS, J; MONTE, O. Fundamentos de Bioquímica Experimental. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999. HORTON, ET ALL. Fundamentos de Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. ROSKOSKI, R. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. STRYER, L. Bioquímica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. VIEIRA, E.L; GAZZINELLI, G; MARES CUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. 2ª ed. São paulo: Atheneu, 1999.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	60	1º
EMENTA:		
Políticas de saúde no Brasil e sua história na Atenção Primária à Saúde. Reforma Sanitária. Sistema Único de Saúde (SUS) - conceitos e organização. Conceitos e organização da atenção primária à saúde (APS). Atribuições dos profissionais na APS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
SOLHA, Raphaela Karla Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais , 2nd edição. Érica, 2014. FREIRE, Caroline, ARAÚJO, Débora de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Érica, 2015 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da		

Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Brasília, set. 1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm >.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm >. CAMPOS, G. W. S. Reforma da reforma. 3.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.

CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. Sistema único de saúde. 3.ed. SÃO PAULO: UNICAMP, 2003.
CARVALHO, S. R.. Saúde coletiva e promoção da saúde. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.

MERHY, E. E.; TESTA, M. ONOCKO, R.; CHAKKOUR, M.. Agir em saúde. 2.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 1997.

MORETTO, M. A. A política e a prática de saúde. ERECHIM: EDIFAPES, 2002.

Periódicos:

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo: São Paulo. USP. ISSN 1518-8787 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=pt&nrm=iso

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

2º. PERÍODO		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANATOMIA HUMANA MÚSCULO ESQUELÉTICA	45	2º
EMENTA:		
Estudo aprofundado do sistema anatômico locomotor do corpo humano (sistemas ósseo, articular, muscular, sensorial e nervoso) dos segmentos corpóreos (face, pescoço, tórax, abdome, pelve e membros superior e inferior).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MOORE, K; DALLEY, A. Anatomia orientada para a clínica. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 20ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.		

TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, 10th Edition. ArtMed, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. <https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713648/cfi/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o Movimento. v. 1 e 2, São Paulo: Manole, 1992.

GOSS, C. M. Gray – Anatomia. 29a ed. Barueri: Manole, 1988.

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória – Tronco, Pescoço, Ombro e Membros Superiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória – Pelve e Membros Inferiores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETTER F. H. (M.D). Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
NEUROANATOMIA HUMANA	60	2º
EMENTA:		
Introdução ao estudo anatomofisiológico do Sistema Nervoso Central (SNC), Periférico (SNP) e Autônomo (SNA). Abordagem neuroanatômica e funcional das vias motoras e sensitivas e dos receptores periféricos. Aspectos neurofuncionais do comportamento motor através do estabelecimento de relações dos componentes do sistema motor somático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
POWERS, Scott K.(Scott Kline), 1950-; HOWLEY, Edward T., 1943-. Fisiologia do exercício. 3.ed. SÃO PAULO: Manole, 1997.		
RAMON, M C. Fundamentos de Neuroanatomia . Rio de janeiro. Guanabara 1998.		
SOBOTTA, J e BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRAYN, K. Neurociência do comportamento. 1ª ed. São Paulo : Manole, 2002.		
BRODAL, A.. Anatomia neurológica com correlações clínicas. 3.ed. SÃO PAULO: Roca, 1984.		
MACHADO, A . Neuroanatomia Funcional . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.		

NETTER, F H. Atlas de Anatomia Humana. 2ª ed. Porto alegre: Artmed, 2000.

SCHIMIDT, R F. Neurofisiologia. São Paulo : EPU : Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	75	2º
EMENTA:		
Introdução ao estudo dos conceitos da Cinesiologia e Biomecânica, analisando seu histórico e suas contribuições para a <i>práxis</i> da Fisioterapia. Análise da Mecânica óssea, articular e muscular associada a Cinesiologia e Biomecânica do desporto da postura e da marcha. Estudo segmentar dos membros superiores, membros inferiores, cabeça, pescoço e tronco.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HALL, S. Biomecânica Básica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000. RASCH, Philip J.. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1989. TORTORA, Gerard J., DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, 10th Edition . ArtMed, 01/01/2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713648/cfi/0 PERIÓDICOS: https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipeaude/article/download/3064/1 BIBLIOTECA A: Nancy de Bertram Turetzky: Cinesiologia e Prática Deliberada da Técnica Estendida Arco + Pizz. no Contrabaixo.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
JARMEY, C. Músculos: uma abordagem concisa. Barueri, SP: Manole, 2008 KAPANDJI. Fisiologia articular. 5ª Ed. Guanabara Koogan, 2007 LIPPERT, Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Revinter, 1996. NEUMANN, Donald A.; THRELKELD, A. Joseph; BROWN, David; NAWOCZENSKI, Deborah A.. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2002. SMITH, L. Cinesiologia Clínica de Brummstrom. 4ª edição. Barueri, SP: Manole, 2004.		

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOLOGIA HUMANA	60	2º
EMENTA:		
Mecanismo de funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, isoladamente e em conjunto. Princípios físicos dos sistemas biológicos e a biofísica da água, soluções e membranas. Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia das membranas. Excitação-contração da musculatura esquelética. Excitação e contração do músculo liso. Excitação rítmica do coração. Eletrocardiograma normal. Circulação sanguínea. Fisiologia respiratória. Sistema endócrino. Equilíbrio hidroeletrolítico. Líquidos corporais. Equilíbrio ácido-básico. Sistema nervoso. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Fisiologia do sistema estomatognático e o modo que interagem para promover as funções de mastigação, fala e deglutição.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2006.		
TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada, 7th Edition. ArtMed, 2017. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788582714041/cfi/0!4/2@100:0.00		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DOUGLAS, Carlos Roberto. Fisiologia aplicada à nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
MACHADO, Ângelo B. M.; CAMPOS, Gilberto Belisário. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.		
DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada à fisioterapia. São Paulo: Robe Editorial, 2002.		
DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada à ciência da saúde. 4. ed. São Paulo: Robe Editorial, 1999.		
BERNE, Robert M., 1918-; LEVY, Matthew N., 1922-; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M.. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	30	2º
EMENTA:		
A fisioterapia na prevenção e promoção da saúde da população em suas relações com o ambiente. Estudo sobre o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde. O atendimento primário em saúde à população.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DELIBERATO, Paulo C.P. Fisioterapia preventiva. São Paulo: Manole, 2002. BARBOSA, Luis Guilherme. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. REBELATTO, José Rubens; BOTOME, Sílvio Paulo. Fisioterapia no Brasil. 2.ed. São Paulo: Manole, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LIDA, I. Ergonomia, Projeto e Produção. S. Paulo: Edgard Blucher, 2005. LIMA, Deise Guadalupe de. Ginástica laboral: custos e orçamentos na implantação e implementação de programas: com abordagem ergonômica. SÃO PAULO: Fontoura, 2004. COURY, H. J. C. G. Trabalhando sentado: Manual de Posturas Confortáveis. São Carlos/SP: 1995 RONDÓ JR., Wilson. Prevenção: a medicina do século XXI: a guerra ao envelhecimento e às doenças. São Paulo: GAIA, 2000. VITTA, Alberto de. Atuação preventiva em fisioterapia. São Paulo: EDUSC, 1999		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
IMUNOLOGIA	30	2º
EMENTA:		
A disciplina de Imunologia visa a compreensão dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imune. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Estes incluem o reconhecimento de antígenos, ativação de linfócitos T e B e outras células do sistema imune, bem como da ação efetora celular e humoral decorrente da ativação do sistema imune. Como imunopatologia, são abordados os mecanismos imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades, tumores, autoimunidade, e imunodeficiências, abordando também vacinologia e imunoterapia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H., PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORTE, W. C. N. Imunologia –Do Básico ao Aplicado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia Medica e Imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. FLECHER, G. B. SCROFERNEKER. Imunologia Básica e Aplicada. Segmento Farma Editores Ltda. 2007 380p. ROITT, I. M. Fundamentos de Imunologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. CARDOSO, E. J. B. N.; TSAI, S. M.; NEVES, M. C. Microbiologia do Solo. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1992. v. 1.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SAÚDE COLETIVA	30	2º
EMENTA:		
Evolução das políticas de saúde no Brasil. Influência das políticas de saúde na prática profissional. O Sistema Único de Saúde. Os modelos de atenção à saúde, planejamento e gestão no âmbito do Sistema Único de Saúde. Vigilância em saúde. Orçamento em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANDRADE, Selma Maffei de; BERTUSSI, Débora Cristina; OLIVEIRA, Maria do Socorro Monteiro de; LIMA, Josiane Vivian Camargo de. Bases da saúde coletiva. Londrina: Editora UEL, 2001.		
BRASIL, Constituição (1988) Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.		
CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas, o novo papel de recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: campus, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMPOS, G. W. S. Reforma da reforma. 3.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.		
CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. Sistema único de saúde. 3.ed. SÃO PAULO: UNICAMP, 2003.		
CARVALHO, S. R.. Saúde coletiva e promoção da saúde. SÃO PAULO: Hucitec, 2005.		
MERHY, E. E.; TESTA, M. ONOCKO, R.; CHAKKOUR, M.. Agir em saúde. 2.ed. SÃO PAULO: Hucitec, 1997.		
MORETTO, M. A. A política e a prática de saúde. ERECHIM: EDIFAPES, 2002.		
Periódicos:		

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. São Paulo: São Paulo. USP. ISSN 1518-8787 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=pt&nrm=iso

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO I	60	3º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

3º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CINESIOTERAPIA	75	3º
EMENTA:		
Definição, classificação, princípios e técnicas de aplicação, com respectivos efeitos fisiológicos e terapêuticos dos exercícios passivo, ativo livre, ativo assistido, resistido e alongamentos. Estuda os efeitos fisiológicos e aplicações terapêuticas do movimento humano, através do emprego de técnicas que promovam a manutenção ou restabelecimento das funções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. Anatomia para o Movimento. v. 2. São Paulo: Manole, 1992.		
KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos- fundamentos e técnicas. 4a ed. São Paulo: Manole, 2005.		
VIEL, E. O Diagnóstico Cinesioterapêutico: concepção, realização e transcrição na prática clínica hospitalar. São Paulo: Manole, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALTER, M. J. Ciência da Flexibilidade. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
BANDY, W. D.; SANDERS, B. Exercício Terapêutico: técnicas para intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		

HOLLIS, M.; FLETCHER-COOK, P. Exercícios Terapêuticos Práticos. 4ª ed. São Paulo: Santos, 2002.

MAITIN, I.B. Current Medicina Física e Reabilitação. Diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2016.

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	90	3º
EMENTA:		
Estuda as diferentes técnicas e recursos terapêuticos manuais, seus efeitos, sua aplicabilidade, restrições e importância no tratamento fisioterápico. Avaliação dos tecidos em diversas disfunções e eleição das técnicas mais adequadas. Prática de posicionamento e abordagem do terapeuta frente ao paciente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARROS, Maria Helena de. Drenagem linfática manual. SÃO PAULO: Robe Editorial, 2001.		
GUIRRO, Elaine Caldeira De Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto De J.. Fisioterapia Dermatofuncional. 3.ed. SÃO PAULO: Manole, 2004.		
LIANZA, Sergio; Medicina da Reabilitação. Rio de Janeiro. Ed.Guanabara Koogan S.A., 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BIENFAIT, Marcel. Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia. 2.ed. SÃO PAULO: Summus, 1997.		
CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.		
CAMPADELLO P. Massagem Ayurvédica: São Paulo: Ed. Madras, 2005.		
CAMPADELLO P. Shantala: Massagem, Saúde e Carinho para seu Bebê. São Paulo: Ed. Madras, 2005.		
LEDER. MAN, F. Fundamentos da Terapia Manual. São Paulo: Manole, 2001.		
Periódicos:		

Aplicação da massagem terapêutica como Tratamento: https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/download/3064/1675

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	30	3º
EMENTA:		
Metabolismo do exercício. O sistema nervoso: estrutura e controle do movimento. Adaptações circulatórias ao exercício. Respiração durante o exercício. Padrões de saúde e doença: Epidemiologia e Fisiologia. Testes de esforço físico para avaliação da função cardiorrespiratória. Prescrição de exercícios para a saúde e para o condicionamento físico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FOSS, M. L. & KETELYAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan, 2000.		
McARDLE, W., KATCH, F., KATCH, V. Fisiologia do Exercício – Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 4ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan, 1998.		
POWERS, S. & HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício – Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 3ª ed. Manole, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GUYTON A; HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica. 10a ed. S.P: Manole, 2002.		
HEYWARD, Vivian H. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas, 6th Edition. ArtMed, 01/2013. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788536326856/cfi/9!4/4@0.00:0.00		
HERLIHY, B. MAEBIUS, N. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. S.P: Manole, 2002.		
ZALPOUR, C et alli. Anatomia e Fisiologia para fisioterapeutas: tratado para fisioterapeutas e especialistas em massagem hidroterapia e medicina do esporte. S.P: Santos Ed, 2005.		
Periódicos:		
Jornal Brasileiro de Pneumologia: http://www.jornaldepneumologia.com.br/		
Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/		
Fisioterapia em Movimento: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

IMAGENOLOGIA E EXAMES COMPLEMENTARES	30	3º
EMENTA:		
Física de processos de produção de raios X. Interação dos raios X com a matéria. Formação e obtenção das imagens produzidas por raios X. Aplicações dos raios X no diagnóstico. Radioscopia convencional, radiologia digital, tomografia computadorizada, mamografia, fluoroscopia. Imaginologia do membro superior, inferior, tronco, tórax e crânio. Exames laboratoriais: leitura e interpretação. Avaliação e interpretação dos resultados de exames.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.		
BONTRAGER, Kenneth L.. Tratado de técnica radiológica e base anatômica. 5.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2003.		
ROHEN, Johannes W.(Johannes Wilhelm); YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana. 6.ed. SÃO PAULO: Manole, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GOODMAN, Lawrence R., 1943-. Felson: princípios de radiologia do tórax. 2.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 2001.		
GREENSPAN, Adam. Radiologia ortopédica. 3.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2001.		
HILTON, Saskia Von Waldenburg; EDWARDS, David K.. Radiologia pediátrica. 2.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1994.		
JUHL, Jonh H.; CRUMMY, Andrew B.; KUHLMAN, Janet E.Paul & Juhl. Interpretação radiológica. 7.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2000.		
KATZ, Douglas S.; MATH, Kevin R.; GROSKIN, Stuart A.. Segredos em radiologia: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds na clínica em exames orais e escritos. PORTO ALEGRE: Artmed, 2002.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PATOLOGIA GERAL	45	3º
EMENTA:		
Introdução ao estudo da patologia. Lesão, dano morte e adaptações celulares. Reparo dos tecidos e cicatrização. Processos inflamatórios e infecciosos. Disfunções hemodinâmicas, trombose e choque.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON, ARTHUR CLIFTON, 1919- - HALL, JOHN E.; Tratado de fisiologia médica.10. ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan. 2000.		

KUMAR, ABBAS, FAUSTO; Patologia – Bases Patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

REISNER, Howard M. Patologia: Uma Abordagem por Estudos de Casos (Lange). AMGH, 01/2016. [Bookshelf Online]. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/books/9788580555479/pageid/0>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOGLIOLO, L. Patologia. 6. ed..Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. 10

KUMAR, V; COTRAN, R; ROBBINS, S; Patologia básica 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1994.

HERLIHY, BÁRBARA - MAEBIUS, NANCY K.; Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. SÃO PAULO :Manole. 2004.

DOUGLAS, C R. Tratado de fisiologia aplicada a fisioterapia.SÃO PAULO:Robe Editorial.2002.

ROBBINS, STANLEY L; Fundamentos de Robbins patologia estrutural e funcional. 6. ed..Ed., RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan.1991.

Periódicos:

Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial: <http://www.jbpml.org.br/>

Periódicos

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
SOCORROS URGENTES	30	3º
EMENTA:		
Atendimento pré-hospitalar a vítimas na urgência e emergência. Cinemática do trauma. Avaliação primária: Via aérea, Circulação, Nível de consciência, Exposição da Vítima. (Ferimentos, Fraturas, Queimaduras, Envenenamento), Avaliação secundária: SAMPLA. Transporte geral das vítimas, Remoção de Emergência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HAUBERT, Marcio; Primeiros socorros[recurso eletrônico], Porto Alegre SAGAH, 2018.		
QUILICI, Ana P., TIMERMAN, Sergio, Suporte básico de vida : primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde, Barueri, SP : Manole, 2011.		
NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar traumatizado, PHTLS. 8.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2017. 709p. 8.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2017. 709p, Número de Chamada: 616.025 A127a		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KARREN, Keith J.; HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J.. Primeiros socorros para estudantes. 10.ed. SÃO PAULO: Manole, 2013. 568p.

FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. O mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002. Número de Chamada: 617.10262 F593p.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 6.ed. RIO DE JANEIRO: Elsevier Editora Ltda, 2007. 596p.

SWEARINGEN, Pamela L.; KEEN, Janet Hicks; WEBER, Karen S.; GOLL, Cheri A.. Manual de enfermagem no cuidado crítico. 4.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2001. 944p.

Número de Chamada: 610.7361 M294m

SOUTO, Maria B. [et al.], Reanimação cardiorrespiratória pediátrica: uma abordagem multidisciplinar – Porto Alegre : Artmed, 2008.
<https://online.vitalsource.com/#/books/9788536315546/cfi/0!4/4@0:36.1> Acesso em Março de 2019.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA GERAL	45	3º
EMENTA:		
Introdução à Farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos e anticolinérgicos. Adrenérgicos e antiadrenérgicos. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Fármacos analgésicos. Relaxantes musculares. Fármacos que atuam no SNC. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fitoterápicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KATZUNG, B.G.; BOURNE, H.R.; VONZASTROW, M. Farmacologia Básica e Clínica. 9º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia. 4º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
SIMÕES, C.M.O.; et al. Farmacognosia – do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713655/cfi/6/2!4/2/4@0:0		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FUCHS, F. D; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapia Racional. 2ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.		
GOODMAN, L.S.G; GILMAN, A.; HARDMAN, J.G.; GILMAN, A.G.. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10º ed. Rio de Janeiro: Mac. Graw Hill do Brasil, 2003		
KOROLKOVAS, A.; FRANCA, F.A.C. Dicionário Terapêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004		

PANUS, P. C.; et al. Farmacologia para Fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, P. Farmacologia. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Periódicos:

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. São Paulo: FCF - USP, 1999 –

REVISTA BRASILEIRA DE PLANTAS MEDICINAIS. CAMPINAS: CPQBA-Unicamp, 2009 -

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO II	60	3º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

4º PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
RECURSOS ELETROFÍSICOS	75	4º
EMENTA:		
Estudo aprofundado e crítico dos principais recursos terapêuticos advindos do calor, frio, luz e eletricidade, bem como suas variações relacionadas com a Fisiologia Humana. Habilitar o acadêmico a conhecer e discutir seus valores clínicos, efeitos fisiológicos, terapêuticos, indicações, contra indicações e efeitos colaterais, elegendo o melhor recurso terapêutico a ser empregado às especificidades que possam vir a serem apresentadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON & HALL, Tratado de Fisiologia Médica. 12ª Ed. Rio de Janeiro; Elsevier Editora Ltda, 2011.		
LOW, J., REED, A. Eletroterapia Explicada – Princípios e Prática. 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2001.		
NELSON, R.M., BARR, J., DACKO, S. GERLEMAN, D.G. Eletroterapia clinica. 3a ed. São Paulo; Manole, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

AGNE, J E. Eletrotermofototerapia. 2.ed. Santa Maria, RS; 2013.

ANDEW, R.J. & LYNN, S.M. Eletrofisiologia Clínica – Eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2ª ed. Rio de Janeiro, Artmed, 2002.

KITCHEN, S. BAZIN, S. TER HAAR, G. CHARMAN, R. A. Eletroterapia prática baseada em evidências. 11ª Ed. São Paulo: Manole, 2003.

KOTTKE, F. J., LEHMANN, J. F., Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4.ed. SÃO PAULO: Manole, 1994.

LIANZA, Sergio. Estimulação elétrica funcional - FES e reabilitação. 2.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
METODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E SEMIOLOGIA	75	4º
EMENTA:		
Estuda a fundamentação teórico-prática dos aspectos gerais da avaliação neurológica, musculoesquelética e cardiopneumológica do adulto e da criança para a construção do diagnóstico cinesiológico funcional. Caracterização dos sinais e sintomas dos distúrbios e afecções do sistema nervoso e osteomuscular suscetíveis à intervenção fisioterapêutica. Treinamento dos métodos e recursos de avaliação física e funcional. Análise do diagnóstico diferencial, relacionando a fisiopatologia e a semiologia cardiopneumológica. Caracterização dos sinais e sintomas dos distúrbios e afecções dos sistemas cardiovascular e respiratório. Eletrocardiograma, gasometria arterial, espirometria.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CECIL, R. L. Tratado de medicina interna. 21.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. DETURK, William E., CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia Cardiorespiratória. ArtMed, 01/2007. [Bookshelf Online]. HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008. KENDALL, Florense. Músculos, provas e funções. 4.ª ed. São Paulo: Manole, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CIPRIANO, Joseph. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1999. EVANS, Ronald C.. Exame físico ortopédico ilustrado. 2.ed. SÃO PAULO: Manole, 2003. PORTO, Celmo C. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SCANLAN CL; WILKINS RL; STOLLER JK. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole; 2000.		

UMEDA, I. I. K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. São Paulo, Ed. Manole, 2005.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	60	4º
EMENTA:		
Estuda as principais teorias e modelos do desenvolvimento humano, relacionando-as aos processos de crescimento, maturação, aprendizagem motora e condicionantes sócio-econômicos-culturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.		
FLEHMIG, I. Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2004.		
COOK, Stuart Welford; WOOLLACOTT, MARJORIE H.. Controle motor. 2.ed. SÃO PAULO: Manole, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ECKERT, Helen M. Desenvolvimento Motor. São Paulo: Manole, 1993.		
GALLAHUE, David L. OZMUN, John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.		
MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. Curitiba: Edgard Blucher, 2000.		
ROSA NETO, F. Manual de avaliação Motora. São Paulo: Arned, 2002.		
WEINECK, J. Treinamento ideal. São Paulo: Manole, 1999.		
Biblioteca Virtual		
Compreendendo o Desenvolvimento Motor - Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. Gallahue, David; Ozmun, John C.; Goodway, Jacqueline D. Disponível em: https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788580551815/capa		
Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora		
Juliano Vieira da Silva; Márcio Haubert da Silva; Patrick da Silveira Gonçalves; Rochelle Rocha Costa. Disponível em: https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788595025714/capa		

Manual de avaliação motora para terceira idade. Neto, Francisco Rosa. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536312101/capa>

O Desenvolvimento da Criança - Do nascimento à Adolescência [Série Série A]. Martorell, Gabriela. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580553451/capa>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	60	4º
EMENTA:		
O aluno deverá identificar o que vem a ser o trabalho, seus processos e sistemas de organização, agindo como agente proponente e preventivo no processo de sofrimento dos indivíduos no contexto laboral. Conhecer os métodos de análise ergonômica do trabalho e intervenção ergonômica no posto de trabalho. Conhecer a fundo a Fisioterapia do Trabalho como ferramenta importante neste processo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARBOSA, L. G. Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORTs: A Fisioterapia do Trabalho Aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade. 2.ed. SÃO PAULO: Novatec, 2010.		
LIDA, I. Ergonomia, Projeto e Produção. S. Paulo: Edgard Blucher, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookmann, 1991.		
LIMA, Valquíria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 2.ed. SÃO PAULO: Phorte Editora, 2003.		
LIMA, Deise Guadalupe de. Ginástica laboral: custos e orçamentos na implantação e implementação de programas:com abordagem ergonômicaSÃO PAULO: Fontoura, 2004.		
LIMA, Deise Guadalupe de. Ginástica laboral: metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica. SÃO PAULO: Fontoura, 2004.		
VERONESI JUNIOR, José Ronaldo. Fisioterapia do trabalho. 2.ed. SÃO PAULO: Andreoli, 2014.		
Periódicos:3		
Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/		
Fisioterapia em Movimento: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	60	4º
EMENTA:		
Conhecimentos fundamentais de estatística descritiva e inferencial e sua aplicação nas diferentes áreas da saúde. Estudo da distribuição dos principais problemas de saúde no Brasil. Fundamentação do método epidemiológico subjacente à formulação e avaliação de ações de saúde pública. Desenvolvimento do espírito crítico na análise metodológica de pesquisas e artigos científicos, especialmente na análise de dados empregada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CRESPO, A. A. C. Estatística Fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. Número de Chamada: 519.07 C921e (10 exemplares).		
DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística. RIO DE JANEIRO: Elsevier Editora Ltda, 1999. 157p. Número de Chamada: 570.15195 D696i (4 exemplares)		
VIEIRA, Sonia, 1942-. Introdução à bioestatística. 3.ed. RIO DE JANEIRO: Campus, 1980. 196p. Número de Chamada: 570.15195 V658i (12 exemplares)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA FILHO, Naomar de, 1952-; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução a epidemiologia. 4.ed. RIO DE JANEIRO: MEDSI, 2006. 282p. Número de Chamada: 614.4 A444i (17 exemplares)		
PARENTI, Tatiane. Bioestatística [recurso eletrônico] /Tatiane Parenti, Juliane Silveira Freire da Silva, Jamur Silveira; [revisão técnica : Rute Henrique da Silva Ferreira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2017. Editado como livro impresso em 2017.		
GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística [recurso eletrônico] / Stanton A. Glantz ; tradução: Fernanda Thiesen Brum, Marcos Bergmann Carlucci ; revisão técnica: Leandro da Silva Duarte, Luciana Neves Nunes. – Dados eletrônicos. – 7. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014.		
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística [recurso eletrônico] : princípios e aplicações / Sidia M. Callegari-Jacques. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO III	60	4º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

5º. PERÍODO		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA AQUÁTICA	75	5º
EMENTA:		
Estabelece a relação da aplicação dos efeitos físicos e fisiológicos que o meio aquático proporciona e da sua funcionalidade como terapia de natureza mecânica, assim como a experimentação de suas indicações, contra-indicações e equipamentos utilizados. Caracterização e aprofundamento da Fisioterapia Aquática como recurso terapêutico, preventivo e reabilitador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOURY, Joanne M. Programa de Fisioterapia Aquática. São Paulo: Manole, 2000.		
RUOTI, Richard et al. Reabilitação Aquática. São Paulo: Manole, 2000.		
REIS, J. W. Exercícios de habilidades aquáticas. Porto Alegre/RS: Sagra - DC Luzzatto, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMPION, Margareth Reid. Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.		
COLE, Andrew J. & BECKER, Bruce. Terapia Aquática Moderna. São Paulo: Manole, 2000.		
SILVA, Juliana Borges; BRANCO, Fábio Rodrigues; CRISTANTE, Adriana Rosa Lovisotto; FERNANDES, Antonio Carlos. Fisioterapia aquática funcional. PORTO ALEGRE: Artes Médicas, 2011.		
SOARES, Monica Pinto. Hidroterapia no tratamento da osteoporose. RIO DE JANEIRO: Sprint, 1999.		
SOVA, Ruth. Hidroginástica na Terceira Idade. São Paulo: Manole, 1998.		
Periódicos:		
REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA FUNCIONAL	30	5º
EMENTA:		
Estudo das patologias ortopédicas e traumatológicas que acometem toda a coluna vertebral, os membros superiores e inferiores, englobando adultos e crianças, analisando todas as seqüelas oriundas destas. Conhecimento do tratamento clínico e dos procedimentos adotados nas diversas patologias.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.
DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William; CURRIE, Donald M.. Tratado de medicina de reabilitação: Princípios e Práticas. 3.ed. SÃO PAULO: Manole, 2002.
HEBERT, S. XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia: princípios e práticas. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BROWN, D.; NEUMANN. R. D. Segredos em Ortopedia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
KOTTKE, Frederick J.; JUSTUS, F. Lehmann. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. 4a Ed. São Paulo: Manole, 1994.
ROCKWOOD E. Green. Fraturas em adulto. 3ª Ed. 2 Vols. São Paulo: Manole, 1993.
WEINSTEIN, S.L. BUCKWALTER, J.A. REZAI, K. & MOORE, T. E. Ortopedia de Turek. São Paulo: Manole, 2000.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	30	5º
EMENTA:		
Estuda a fisiopatologia e a sintomatologia das principais patologias neurológicas: do neurônio motor superior piramidal, extra piramidal, cerebelar, lesões medulares, neurônio motor inferior, as miopatias e as doenças da junção mioneural. Compreendendo as peculiaridades quanto a localização de cada lesão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.		
ROWLAND, L. P. et. al. Merrit - Tratado de Neurologia. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002		
UMPHRED, D. A., et. al. Reabilitação Neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CROSSMAN, A.R; NEARY, D. Neuroanatomia: ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
FERREIRA, A. S.; CARNEIRO, A. P. Lesões Nervosas Periféricas: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2006.		

LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

OTSUKA, M. A.; et. al. Distrofias Musculares. Fisioterapia Aplicada. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

STOKES, M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NA GERIATRIA E GERONTOLOGIA	75	5º
EMENTA:		
Estuda os fundamentos da Gerontologia Social e da Geriatria, abordando os aspectos históricos, as teorias do envelhecimento, as políticas de atenção ao idoso, bem como o planejamento de ações e estratégias de intervenção fisioterapêutica nos três níveis de atenção em saúde, voltadas aos comprometimentos mais frequentes da terceira idade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. Geriatria - Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.		
DELISA, J. A.; et all. Medicina de Reabilitação: princípios e práticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.		
RODRIGUES, Rosalina Aparecida Portezani; DIOGO, Maria José D'Elboux; BARROS, Terezinha R. de; MENDES, Maria Manuela Rino. Como cuidar dos idosos. 4.ed. SÃO PAULO: Papirus, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FORCIEA, M. A.; LAVIZZO-MOUREY, R. Segredos em Geriatria. Porto Alegre: Artmed, 1998.		
FREITAS, E. V.; et all. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia. A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.		
SPIRDUSO, W. W. Dimensões Físicas do Envelhecimento. São Paulo: Manole, 2005.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA TEMPOROMANDIBULAR	30	5º
EMENTA:		
Estudo da anatomia e cinesiologia da articulação temporomandibular. Abordar as especificidades da articulação, biomecânica, anatomia e cinesiologia. Estudo das patologias que acometem essa		

articulação e os impactos no corpo humano. Estudo das principais técnicas e recursos terapêuticos manuais e eletrotermofototerápico na reabilitação dessa articulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KITCHEN, S. BAZIN, S. TER HAAR, G. CHARMAN, R. A. **Eletroterapia prática baseada em evidências**. 11a Ed. São Paulo: Manole, 2003. OKESON, J.P. **Tratamento das distúrbios temporomandibulares e oclusão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2013.

TENREIRO, M., SANTOS, R. **Terapia manual das disfunções da ATM**. 2a ed., Rubio: 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, S. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000. Link: <http://portal.nreeducacional.com.br/Corpore.Net/Source/Bib-Biblioteca/Public/BibConsultaAcervo.aspx?NewPesqPublic=T>

KOTTKE, F. J., LEHMANN, J. F., **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen**. 4.ed. SÃO PAULO: Manole, 1994.

CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. **Anatomia para o Movimento**. v. 2. São Paulo: Manole, 1992.

PRENTICE, W.E.; VOIGHT, M.L. **Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEIXEIRA, Lucília Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. **Anatomia aplicada à odontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 433 p. ISBN 978-85-277-1434-1.

<http://portal.nreeducacional.com.br/Corpore.Net/Source/Bib-Biblioteca/Public/BibConsultaAcervo.aspx?NewPesqPublic=T>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES REUMATOLÓGICAS	30	5º
EMENTA:		
Analisa a correlação entre a Clínica e as condutas Fisioterapêuticas disponíveis no tratamento das disfunções reumatológicas; bem como, a avaliação, e a elaboração de um plano de tratamento (promoção, prevenção e reabilitação) para pacientes portadores de tais afecções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DELISA, Joel A. et al.. Medicina de Reabilitação: princípios e práticas . São Paulo: Manole, 1992. GORDON, N. Artrite- seu manual completo de exercícios . São Paulo:Physis, 1999. WEST, G. S. Segredos em Reumatologia. 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

KOTTKE, Frederick J.; JUSTUS, F. Lehmann. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4ª Ed. São Paulo: Manole, 1994.
 MOREIRA & CARVALHO. **Noções práticas de reumatologia**. São Paulo: Health, 1996.
 SEDA, Hilton. **Reumatologia**. 2ª ED. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1982.
 SKARE, T. L. **Reumatologia princípios e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
 YOSHIMARI, N.H. & BONFÁ, E.S.D.O. **Reumatologia para o Clínico**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2000.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NAS DCNT'S	30	5º
EMENTA:		
Estudo específico das Patologia Crônicas não Transmissíveis relacionando condições anatômicas e fisiológicas do sistema cardiovascular com os princípios fisiopatológicos dessas doenças. Estuda, também, os métodos de diagnóstico voltados à esses quadros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CANNON, Christopher P., STEINBERG, Benjamin A. Cardiologia Baseada em Evidências. Bookman, 01/2012. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788536327396/cfi/0		
CECIL, Russell L. (Russell La Fayette), 1881-1965; CECIL: Tratado de medicina interna. 22. ed.ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2001.		
STEFANINI, EDSON; Guia de cardiologia. São Paulo: Manole. 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BATLOUNI, Michel [et al.]; Cardiologia: princípios e prática. PORTO ALEGRE: Artmed, 1999.		
MAZZIERI, Ricardo; EBAID, Munir; PEREIRA, Alexandre C.; XAVIER-NETO, José. Cardiologia em pediatria: Temas fundamentais. São Paulo: Roca, 2000.		
MADY, Charles; IANNI, Barbara Maria; FERNANDES, Fábio; NASTARI, Luciano. Cardiologia básica. São Paulo: Roca, 1999.		
ROBERTS, Scott O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. São Paulo: Phorte Editora, 2000.		
SAAD, Edson A. Tratado de cardiologia: semiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
Periódicos:		
Jornal Brasileiro de Pneumologia: http://www.jornaldepneumologia.com.br/		
Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/		
Fisioterapia em Movimento: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA UROGINECOFUNCIONAL E OBSTÉTRICA	45	5º
EMENTA:		
É o estudo clínico e fisioterapêutico do emprego das técnicas adequadas ao tratamento das disfunções e das principais patologias uroginecológicas e nas condições obstétricas, bem como a avaliação e elaboração dos objetivos e planos de tratamento fisioterapêutico (promoção, prevenção e reabilitação).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MARX & CAMARGO. Reabilitação Física no Câncer de Mama. São Paulo: Roca, 2000.		
MORENO, Adriana L. – Fisioterapia em Uroginecologia. Ed.; São Paulo: Manole, 2004.		
STEPHENSON, Rebecca G. – Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. Ed., São Paulo: Manole, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GABBE S., Obstetrícia: Gestações Normais e Patológicas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.		
MACIOCIA, G. Obstetrícia & Ginecologia em Medicina Chinesa. São Paulo. Roca, 2000.		
MANTLE, J. & POLDEM, M.- Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. Ed., São Paulo: Livraria. Santos, 2002.		
NIEMAN. D. Exercícios e Saúde. São Paulo: Manole, 1999.		
RESENDE, J. de. Obstetrícia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO IV	60	5º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

6º. PERÍODO		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA FUNCIONAL APLICADA	75	6º
EMENTA:		

Estuda à avaliação e o diagnóstico fisioterápico em patologias dentro do contexto traumatológico e ortopédico, que acometem a coluna vertebral, os membros superiores e os membros inferiores, proporcionando ao aluno conhecimento de métodos e técnicas no tratamento e prevenção de disfunções ortopédicas e traumatológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.

DELISA, Joel A.; GANS, Bruce M.; BOCKENEK, William; CURRIE, Donald M.. Tratado de medicina de reabilitação: Princípios e Práticas. 3.ed. SÃO PAULO: Manole, 2002.

HEBERT, Sízínio, BARROS FILHO, Tarcísio P., XAVIER, Renato, JUNIOR, Arlindo e. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática, 4ª edição. ArtMed, 04/2011. [Bookshelf Online].Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788536318509/cfi/0!/4/4@0.00:35.5>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIPRIANO, Joseph. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

EVANS, Ronald C.. Exame físico ortopédico ilustrado. 2.ed. SÃO PAULO: Manole, 2003.

HISLOP, Helen J.; MONTGOMERY, Jacqueline; DANIELS, Lucielle; WORTHINGHAM, Catherine. Daniels & Worthingham provas de função muscular. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

LEHMKUHL, L. Don & SMITH, Laura K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5a ed. São Paulo: Manole, 1997.

PORTO, Celmo C. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL APLICADA	75	6º
EMENTA:		
Estuda à avaliação e o diagnóstico fisioterápico em patologias dentro do contexto traumatológico e ortopédico, que acometem a coluna vertebral, os membros superiores e os membros inferiores, proporcionando ao aluno conhecimento de métodos e técnicas no tratamento e prevenção de disfunções ortopédicas e traumatológicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

DAVIES, P. M. Exatamente no centro – atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia do adulto. São Paulo: Manole, 1996.

ROWLAND, L. P. et. al. Merrit - Tratado de Neurologia. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

UMPHRED, D.; et. al. Reabilitação neurológica. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBATH, B. Hemiplegia em adultos: avaliação e tratamento. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.

DAVIES, P. M. Recomeçando outra vez – reabilitação precoce após lesão cerebral traumática ou outra lesão cerebral severa. São Paulo: Manole, 1997. 9 exemplares

DAVIES, P. M. Passos a seguir. Um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.

SANVITO, W. L. Propedêutica neurológica básica. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

Periódico:

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES	75	6º
EMENTA:		
Estudo direcionado da atuação da fisioterapia nas disfunções cardiovasculares utilizando os conceitos pré adquiridos de anatomia, fisiologia e fisiopatologia do sistema cardiovascular, bem como de recursos terapêuticos relevantes para a prevenção e tratamento de enfermidades relacionadas a tal sistema.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CECIL, R. L. Tratado de medicina interna. 21.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.		
IRWIN, Scot [et al.]; Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. ^a Ed., São Paulo: Manole, 2003.		
REGENGA, Marisa de Moraes; Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
PRYOR, Jennifer A. [et al.]; Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2002.		

MAFFEI, Francisco H. de A.; LASTÓRIA, Sidnei; YOSHIDA, Winston B.; ROLLO, Hamilton A.. Doenças vasculares periféricas. 4.ed. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2008.

NOBRE, Moacyr Roberto Cuce ... [et al.]; Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. São Paulo: Manole, 2005.

ROBERTS, Scott O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. SÃO PAULO:Phorte Editora,2000.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi; Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. São Paulo: Manole,2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA	30	6º
EMENTA:		
Busca a compreensão dos aspectos fundamentais do desenvolvimento da criança, desde o período pré-natal até a adolescência, destacando as principais alterações e patologias que podem acometê-la, com ênfase nas doenças que requerem atendimento fisioterapêutico preventivo, curativo e/ou reabilitativo. Estuda as síndromes e malformações congênitas e adquiridas. Estabelece relações entre a criança e o fisioterapeuta.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FERREIRA, José Paulo Organizador. Pediatria - Diagnósticos e Tratamento. ArtMed, 01/2005. [Bookshelf Online]. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788536313528/cfi/0!/4/4@0.00:55.0		
MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. Pediatria básica. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2003.		
SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARVALHO, E.S. Terapêutica e Prática Pediátrica. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.		
BURNS, Y. Fisioterapia e crescimento na Infância. São Paulo: Santos, 1999.		
MURAHOVSKI, J. Pediatria - diagnóstico e tratamento. São Paulo: Sarvier, 1998.		
RATLIFF, K.T. Fisioterapia Clínica Pediátrica. Guia para a Equipe de Fisioterapeutas. São Paulo: Santos, 2002.		
TECKLIN, J.S. Fisioterapia Pediátrica. 3.ed. Porto Alegre: Armad, 2002.		
Periódico:		

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL	30	6º
EMENTA:		
Aprimorar os conhecimentos sobre o sistema respiratório, sua dinâmica e fisiologia, bem como os quadros patológicos mais frequentes, como avaliá-los e finalmente as possibilidades terapêuticas para eles.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CECIL, R. L. Tratado de medicina interna. 21.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.		
TARANTINO, A. B. Doenças Pulmonares. 5ª edição, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2002.		
PRESTO, B.L. V.; PRESTO, L. D. N. Fisioterapia respiratória. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AIDÉ MA, CARDOSO A.P, et al. Pneumologia: Aspectos Práticos e Atuais. Rio de Janeiro, Ed. Revinter, 2001.		
BETLHEM, N. Pneumologia. 4ª edição, São Paulo, Atheneu, 2002.		
CARNEIRO, Ana Paula Scalia; ALGRANTI, Eduardo; CAPITANI, Eduardo Mello de; LOMBARDI, Elisa Maria Siqueira. Pneumologia ocupacional ilustrada. São Paulo: Atheneu, 2014.		
LEHRER, S. Entendo os Sons Pulmonares. 3 ed., São Paulo, Ed Roca, 2004.		
LEVITZKY, M. G. Fisiologia Pulmonar. São Paulo, Ed. Manole, 2004.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS DE EQUOTERAPIA	60	6º
EMENTA:		
Propicia o estudo da reabilitação, da reeducação e do desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos, através da utilização do cavalo como um instrumento cinesioterapêutico, as Indicações, as Precauções e as Contra-Indicações deste recurso. Proporciona aos acadêmicos uma compreensão multidimensional e interdisciplinar, através do trabalho em equipe e de conhecimentos significativos, atuais e imprescindíveis a esta prática terapêutica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

MEDEIROS, M. A criança com disfunção neuromotora a equoterapia e o Bobath na prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

FONSECA, Vitor da. Manual de observação psicomotora. PORTO ALEGRE: Artmed, 1995.

RATLIFFE, K.T. Fisioterapia Clínica Pediátrica. Guia para a Equipe de Fisioterapeutas. São Paulo: Santos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, M.M.E. Equoterapia: Bases e Fundamentos. Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2002.

UZUN, A.L.L. Equoterapia: Aplicação em Distúrbios do Equilíbrio. São Paulo, Editora Vetor, 2005.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação Motora. São Paulo: Arned, 2002.

LERMONTOV, T. Psicomotricidade na Equoterapia. Aparecida, Editora Idéias e Letras, 2004.

WALTER, Gabriele Brigitte. Equoterapia Fundamentos Científicos. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

Periódicos:

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO V	60	6º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

7º. PERÍODO		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL APLICADA	45	7º
EMENTA:		
Anatomofisiologia do sistema respiratório relacionada aos quadros patológicos pertinentes, proporcionando ao aluno, dentro do processo evolutivo de ensino-aprendizagem, as bases necessárias para o desenvolvimento de suas habilidades e competências profissionais voltadas ao tratamento dessas disfunções.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DETURK, William E., CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia Cardiorespiratória. ArtMed, 01/2007. [Bookshelf Online]. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/books/9788536312569/pageid/0>

AZEREDO C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. São Paulo, Ed. Manole, 2000.

WEST, J. B. Fisiologia Respiratória. 6 ed., São Paulo, Ed. Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRYOR, J. A. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2002.

PRESTO, Bruno Lombaerde Varella; PRESTO, Luciana Damázio de Noronha. Fisioterapia respiratória. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2009.

SCANLAN CL; WILKINS RL; STOLLER JK. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole; 2000.

SARMENTO, G. J. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. São Paulo, Ed. Manole, 2005.

POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica. 2 ed. Porto Alegre, Ed Artmed, 2000.

Periódicos:

Jornal Brasileiro de Pneumologia: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-pttr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA APLICADA	45	7º
EMENTA:		
Caracterização do desenvolvimento da motricidade normal e suas alterações em decorrência de disfunções sensório-motoras. Fundamentação da intervenção fisioterapêutica diante de condições de normalidade e seus desvios na criança e no adolescente. Discute a abordagem geral dos distúrbios da criança.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOBATH, K. Uma base Neurofisiológica para o tratamento da Paralisia Cerebral. São Paulo: Manole, 1990.		
MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. Pediatria básica. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2003.		
SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BOBATH, B.;BOBATH, K. Desenvolvimento Motor nos Diferentes Tipos de Paralisia Cerebral. 2ª edição. São Paulo: Manole, 1989
FINNIE, N.A. O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2000.
LEVITT, S. O tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor. São Paulo: Manole, 2001.
RATLIFFE, K.T. Fisioterapia Clínica Pediátrica. Guia para a Equipe de Fisioterapeutas. São Paulo: Santos, 2002.
TECKLIN, J.S. Fisioterapia Pediátrica. 3.ed. Porto Alegre: Armed, 2002.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA DESPORTIVA	60	7º
EMENTA:		
Detalhamento e compreensão da anatomia e dos mecanismos de lesão no atleta, em diferentes grupos étnicos raciais em termos de performance e recuperação, assim como, avaliação, diagnóstico e as possíveis formas de tratamentos e recursos da fisioterapia a serem utilizados. Conhecimento do trabalho de prevenção e reabilitação do atleta.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.		
PERRIN, David H.. Bandagens funcionais e órteses esportivas. 2.ed. PORTO ALEGRE: Artmed, 2008.		
WHITING, William C.; ZERNICKE, Ronald F.. Biomecânica da lesão musculoesquelética. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANDREWS,J.HARRELSON,G.WILK,E.Reabilitação Física das Lesões Desportivas. 2ª ed.RJ:Guanabara Koogan, 2000.		
BERG, Kristian. Indicações de alongamento. PORTO ALEGRE: Artmed, 2012.		
CARR, Gerry. Biomecânica dos esportes: Um Guia Prático. São Paulo: Manole, 1998.		
GARRICK, J.G. WEBB,D.R.Lesões Esportivas,Diagnóstico e Administração. 2ª ed. SP:Roca, 2001.		
PETERSON,L.RENSTROM,P. Lesões do Esporte,Prevenção e Tratamento.3ª ed. SP: Manole, 2002		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VI	60	7º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	195	7º
EMENTA:		
Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas em âmbito de saúde pública, fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar, oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ambulatorial e hospitalar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DELISA, J. A.; et all. Medicina de Reabilitação: princípios e práticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.		
HEBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.		
UMPHRED, D.; et. al. Reabilitação neurológica. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DELIBERATO, Paulo C.P. Fisioterapia preventiva. São Paulo: Manole, 2002.		
JOHNSTON, Patrick G.; McDERMOTT, Ultan; RUSSELL, Hilary; KEE, Frank. Oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
SAAD, Edson A. Tratado de cardiologia: semiologia. RIO DE JANEIRO:Guanabara Koogan,2003.		
STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.		
WEST, G. S. Segredos em Reumatologia. 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2001.		
Periódicos:		
Jornal Brasileiro de Pneumologia: http://www.jornaldepneumologia.com.br/		
Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/		

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

8º. PERÍODO		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA HOSPITALAR E TERAPIA INTENSIVA	60	8º
EMENTA:		
Estuda a intervenção fisioterapêutica em pacientes que submeteram-se ou submeter-se-ão a intervenção cirúrgica, os objetivos, indicações, métodos e técnicas de tratamento utilizados nestes pacientes, bem como naqueles que estão necessitando de cuidados intensivos, incluindo neonatos e crianças.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AZEREDO C.A.C. Fisioterapia Respiratória Moderna. 4 ed., São Paulo, Ed Revinter, 2002.		
AZEREDO C.A.C. Técnicas para o Desmame no Ventilador Mecânico. São Paulo, Ed. Manole, 2002.		
KNOBEL, E. Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. São Paulo, Ed. Atheneu, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. São Paulo. Ed. Manole, 2000.		
PRESTO, B.L. V.; PRESTO, L. D. N. Fisioterapia respiratória. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2009.		
SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas. São Paulo, Ed. Manole, 2005.		
SCANLAN CL; WILKINS RL; STOLLER JK. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole; 2000.		
UMEDA, I. I. K. Manual de Fisioterapia na Cirurgia Cardíaca: Guia Prático. São Paulo, Ed. Manole, 2004.		
Periódicos:		
Jornal Brasileiro de Pneumologia: http://www.jornaldepneumologia.com.br/		
Fisioterapia e Pesquisa: http://rfp-ptr.com.br/		
Fisioterapia em Movimento: http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
------------	---------------	---------

ÓRTESE E PRÓTESE	30	8º
EMENTA:		
Detalhamento e compreensão das Patologias Circulatórias, Vasculares e Arteriais e dos distintos níveis de amputação, bem como suas complicações e processo de cicatrização, destacando os tipos e indicações das próteses e órteses. Demonstração dos métodos de tratamento fisioterapêutico no pré-operatório, pós-operatório imediato e tardio, assim como no treinamento, adaptação e uso correto das próteses e órteses.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CARVALHO, José A. Amputação de membros inferiores. 2ª ed. S.P: Manole, 2003.		
KUNH, P. Amputações do membro inferior e suas próteses. S.P: Ed. Lemos, 1997.		
SHUMWAY-COOK, A. WOOLLACOTT, M. Controle Motor: teorias e aplicações práticas. 2ª ed. SP: Manole, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
EDELSTEIN, Joan E.; BRUCKNER, Jan. Órteses. RIO DE JANEIRO: LAB, 2006.		
O'SULLIVAN, S. SCHMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4ªed. SP: Manole, 2004.		
PEDRINELLI, A. Tratamento do paciente com amputação. São Paulo: Roca, 2004.		
PRENTICE W. VOIGHT, M. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.		
SAMPOL, Antonio Vital. Manual de prescrição de órteses & próteses. RIO DE JANEIRO: Águia dourada, 2010.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE PESQUISA	60	8º
EMENTA:		
Atualização do acadêmico, no que diz respeito a temas relacionados à Pesquisa e a Fisioterapia de um modo Geral, propiciando o surgimento de debates que estimulem a elaboração de problemas de pesquisa relacionados à Saúde e Fisioterapia, viabilizando assim a realização do Trabalho de Conclusão de Curso na Forma de um Artigo Científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto, 3rd Edition. Penso, 01/01/2010. [Bookshelf Online] Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/9788536323589/cfi/0		
CARVALHO, Maria Cecília M. de, 1944; MATALLO JR, Heitor; MORAIS, João Francisco Regis de. Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. 13.ed. SÃO PAULO: Papyrus, 2003.		

SAMPIEIRI, HERNANDEZ, Roberto, COLLADO, Carlos Fernández, BAPTISTA LUCIO, María Pilar. Metodologia de Pesquisa, 5th Edition. AMGH, 03/2013. [Bookshelf Online]. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788565848367/cfi/1!/4/4@0.00:64.3>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos. 1ª ed. Pato Branco: FADEP, 2004.

DEMO, Pedro, 1941-. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 4.ed. RIO DE JANEIRO: Tempo Brasileiro, 1994.

LAVILLE C. & Dione J. A Construção do Saber – Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEVIN, J. Estatística Aplicada às ciências Humanas. 2º ed. Tradução de F.S. Costa. São Paulo: Harbra, 1987.392p.

Periódicos:

FISIOTERAPIA E PESQUISA: <http://rfp-ptr.com.br/>

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO VII	60	8º
EMENTA:		
Situação problema da prática profissional. Soluções práticas/intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	210	8º
EMENTA:		
Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas em âmbito de saúde pública, fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar, oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional		

do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ambulatorial e hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DELISA, J. A.; et all. Medicina de Reabilitação: princípios e práticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.

HEBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

UMPHRED, D.; et. aL. Reabilitação neurológica. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELIBERATO, Paulo C.P. Fisioterapia preventiva. São Paulo: Manole, 2002.

JOHNSTON, Patrick G.; McDERMOTT, Ultan; RUSSELL, Hilary; KEE, Frank. Oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SAAD, Edson A. Tratado de cardiologia: semiologia. RIO DE JANEIRO:Guanabara Koogan,2003.

STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

WEST, G. S. Segredos em Reumatologia. 1ª ed. São Paulo: Artmed, 2001.

Periódicos:

Jornal Brasileiro de Pneumologia: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>

Fisioterapia e Pesquisa: <http://rfp-ptr.com.br/>

Fisioterapia em Movimento: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm>

9º. PERÍODO

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	45	9º
EMENTA:		
Estuda as alterações dermatológicas e disfunções estéticas integrando os conhecimentos fisiopatológicos dos mesmos, aos meios e técnicas fisioterápicas visando prevenção e tratamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARROS,M. H. Drenagem linfática manual. São Paulo: Ed. Hobe, 2001.		
GUIRRO, Elaine Caldeira De Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto De J.. Fisioterapia Dermato-funcional. 3.ed. São Paulo: Manole, 2002.		
WOOD, Elizabeth e Becker, P. Técnicas de Massagem de Beard. São Paulo: ed. Manole, 1994.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZULAY, D. R. Dermatologia. Rio de Janeiro: ed. Guanabara koogan, 1999.

BERNE, & LEVI m. N. Fisiologia. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 1990.

HESS, T.C. Tratamento de Feridas e Úlceras. Rio de Janeiro: Ed. Reichmann & Affonso, 2002.

LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. Drenagem linfática: Teoria e Prática. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.

MARX & Camargo. Reabilitação Física no Câncer de Mama. São Paulo: Ed. Roca, 2000.

Periódico:

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150, e-ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL –ABRAFIDEF – Disponível em : www.abrafidef.org.br/

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE	60	9º
EMENTA:		
Estuda os conceitos de Ética, Moral e Cidadania bem como as suas diferenças e semelhanças, abordando sobre as regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes. Compreender os conceitos de Bioética, suas correntes e seus princípios, bem como os aspectos éticos em assuntos como: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco, clonagem, manutenção da vida, morte e morrer (até em que momento investir em tratamentos curativos/paliativos), religiões, transfusão de sangue, uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos, eutanásia e suicídio assistido, levando em consideração os princípios da bioética. Compreender a ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os seus direitos e as novas tecnologias na área da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARISTÓTELES, 335 a.C. - 322 a.C.. A ética - textos selecionados. 2.ed. SÃO PAULO: Edipro, 2003.		
PESSINI, Léo . A ética na saúde. SÃO PAULO: Pioneira Thomson, 1997.		
PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas Atuais da Bioética. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DURANT, Guy. A bioética. SÃO PAULO: Paulus, 1995.		
FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências. SÃO PAULO: Editora UNESP, 1995.		

REBELATTO, José Rubens; BOTOME, Sílvia Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2.ed. SÃO PAULO: Manole, 1999.

SGRECCIA, E. Manual de Bioética. V.1 & V.2. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

VALLS, A. L. M. O que é Ética. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	30	9º
EMENTA:		
Teoria geral dos Direitos Humanos (DH). Sistema global e sistemas regionais de proteção internacional. DH na Constituição Federal Brasileira de 1988. Instrumentos de direitos e garantias. A história e a cultura afro-brasileira e indígena sob a perspectiva dos DH. Casos práticos e jurisprudência internacional e nacional. A proteção às minorias, no âmbito dos Direitos Humanos: questões conceituais e críticas. Aspectos jurídicos e sociais do direito das minorias. Conteúdos e temas do direito das minorias: abordagens e críticas. O Direito das Minorias em face do Meio Ambiente Cultural: Pluralidade, Multiculturalismo e à diversidade sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas. Discriminação, racismo, preconceito e intolerância: conflitos étnico-raciais e religiosos. Considerações específicas sobre o direito das minorias no Brasil: índios, afrodescendentes, LGBTI+, mulheres, deficientes, idosos, ciganos, crianças e adolescentes e outros grupos não citados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 5ª ed. e 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. O direito à diferença: as ações afirmativas como mecanismo de inclusão social de mulheres, negros, homossexuais e portadores de deficiência. 2ª ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2015. FLORES, Joaquim Herrera. Teoria crítica dos direitos humanos: os direitos humanos como produtos culturais. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. São Paulo: Elsevier, 2004. 4 CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil. Brasília: Editora UnB, 1998. DORNELLES, João Ricardo. O que são Direitos Humanos? São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos). PIOVESAN, Flavia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: SARAIVA, 2012. SARLET, Ingo. A Eficácia dos Direitos Fundamentais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE	30	9º
EMENTA:		

Estudo das teorias administrativas, enfocando a área da saúde e sua aplicação teórico-prática. Reflexão dos aspectos comportamentais do empreendedor na área de saúde, abordando o gerenciamento, a organização, o controle e a direção das atividades. Elaboração de plano de negócios na área da fisioterapia. Abordagem de técnicas de planejamento, organização e administração em serviços de fisioterapia nas diferentes áreas e locais de atuação. Discute os aspectos jurídicos e legais para o credenciamento do profissional e da empresa junto aos órgãos de classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2004.
CHIAVENATTO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 4ª ed.. São Paulo: Makron Books, 1993.
DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos. Uma apresentação didática** Rio de Janeiro: Campus, 1984.
CHIAVENATTO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997.
CLEMENTE, A. (org). **Projetos Empresariais e Públicos**. São Paulo: 2 ed. Atlas 1994.
FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos; COLENCI JÚNIOR, Alfredo. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, c2008.
LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ELETIVA I	30	9º
EMENTA:		
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	210	9º
EMENTA:		
Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas no âmbito da fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar (Está no campo do cuidado intensivo), oportunizando a visualização		

da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ampla.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KNOBEL, E. Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. São Paulo, Ed. Atheneu, 2004.

ROWLAND, L. P. et. al. Merrit - Tratado de Neurologia. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.

AZEREDO C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. São Paulo, Ed. Manole, 2000.

CECIL, Russell L. (Russell La Fayette), 1881-1965; CECIL: Tratado de medicina interna.22. ed.^a Ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2001.

FINNIE, N.A. O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2000.

STOKES, M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

Periódicos:

JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>

FISIOTERAPIA E PESQUISA: <http://rfp-ptr.com.br/>

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150 e- ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

10º. PERÍODO		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	10º
EMENTA:		
Promover o trabalho, de maneira sistemática e organizada que irá propiciar, à partir do desenvolvimento de orientações dos acadêmicos no desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso, que por fim irão resultar na produção do Artigo Científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

CARVALHO, Maria Cecília M. de, 1944; MATALLO JR, Heitor; MORAIS, João Francisco Regis de. Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas. 13.ed. SÃO PAULO: Papirus, 2003.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VICTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. de N. A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

Normas para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos. 1ª ed. Pato Branco: FADEP, 2004.

DEMO, Pedro, 1941-. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 4.ed. RIO DE JANEIRO: Tempo Brasileiro, 1994.

LAVILLE C. & Dione J. A Construção do Saber – Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEVIN, J. Estatística Aplicada às ciências Humanas. 2º ed. Tradução de F.S. Costa. São Paulo: Harbra, 1987.392p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TÓPICOS INTEGRADORES 3	45	10º
EMENTA:		
Os Tópicos Integradores são componentes curriculares dos cursos, voltados para reforçar a interdisciplinaridade e a correção de lacunas existentes no processo de aprendizagem da formação do aluno do curso específico. Sendo cumpridas através de módulos, com conteúdos definidos por avaliação-diagnóstica dos alunos, observado a regulamentação expedida pela Instituição.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	60	10º
EMENTA:		
Psicologia do Desenvolvimento. Psicopatologia: Neuroses e Psicoses. Tanatologia. Relação terapeuta-paciente nos diversos contextos profissionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ANGERAMI – CAMON, V. A. (Org.) A Ética na Saúde . São Paulo: Pioneira, 2002. STRAUB, R. O. Psicologia da Saúde: Uma abordagem biopsicossocial. 3ª ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.		

PAPALIA, D. E & OLDS, S.W. **Desenvolvimento humano**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artes médicas Sul. 2000.

Periódico:

MAIA, F.E.C.; CASTRO, C.H.A. Mecanismos de defesa frente à iminência de morte: um olhar do fisioterapeuta. Revista Científica da Escola da Saúde. Universidade Potiguar. Ano 4, nº 1, p. 33-45, out. 2014/ jan. 2015. Disponível em file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/635-3749-1-PB%20(2).pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto, 1950-; FONGARO, Maria Lúcia Hares; SEBASTIANI, Ricardo Werner; CHIATTONE, Heloisa Benevides de Carvalho. **E a psicologia entrou no hospital**. SÃO PAULO: Pioneira Thomson, 2011.

ISMAEL, Silvia Maria Cury; SANTOS, Janaína Xavier de Andrade dos; MELLO, Adriana Fernandes Vieira de; ALMEIDA, Cristiane Palotti de. **Psicologia hospitalar**. SÃO PAULO: Atheneu, 2013.

MARINHO, A.P. & FIORELLI, J.O. **Psicologia na fisioterapia**. São Paulo: Ed. Ateneu, 2005.

MOSSER, G. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2015.

TAVARES, André Ramos. **A dignidade da vida e os direitos fundamentais para além dos humanos**. Rio de Janeiro: Fórum Editora, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	30	10º
EMENTA: Ecologia; Características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, Pereira, R. (06/2013). Meio Ambiente - Guia Prático e Didático, 2nd edição. p. 15 – 33. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521664/ ROSA, Henrique, A., FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, organizadores, V. -. (01/2012). Meio Ambiente e Sustentabilidade. p. 88-102. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/ SANTOS, dos, M. A. (05/2017). Poluição do Meio Ambiente. p. 3-23. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634140/		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBIERI, Carlos, J. (06/2007). Gestão Ambiental Empresarial, 2ª EDIÇÃO. Cap. 5;6 e 8. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502111967/		

BARSANO, Roberto, P., BARBOSA, Pereira, R., IBRAHIN, Dias, F. I. (06/2014). Legislação Ambiental, 1st edição. p. 57-68. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521619/>

BRASIL. Agenda 21 brasileira. 2ª ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, 158p.

BRASIL. Lei 9.795 / 1999. Educação Ambiental. Brasília: Senado Federal, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução 001 / 1986 - Avaliação de Impacto Ambiental. Brasília, 1997.

IBRAHIN, Dias, F. I. (06/2014). Introdução ao Geoprocessamento Ambiental, 1st edição. Cap. 1,4 e 5. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/>

Kleinbach, R.A.H.]. M. (04/2014). Energia e meio ambiente, 5th edição. [Minha Biblioteca].

SARLET, Wolfgang, I. (7/2015). Constituição e legislação ambiental comentada, 1ª edição. p. 635-749 [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626492/>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	210	10º
EMENTA:		
Proporciona aos acadêmicos estagiários a oportunidade de buscar através das atividades práticas o comprometimento com a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, da família, da comunidade no contexto de suas circunstâncias políticas, econômicas, sociais e biológicas, através de avaliações, e intervenções clínicas no âmbito da fisioterapia clínico/ambulatorial e hospitalar (Está no campo do cuidado intensivo), oportunizando a visualização da realidade do exercício profissional do fisioterapeuta, sendo elemento importante e dinamizador na formação profissional, proporcionando situações de vivência ampla.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KNOBEL, E. Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. São Paulo, Ed. Atheneu, 2004.		
ROWLAND, L. P. et. al. Merrit - Tratado de Neurologia. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002		
SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
APLEY, A. Graham; SOLOMON, Louis. Ortopedia e fraturas em medicina e reabilitação. 6.ed. SÃO PAULO: Atheneu, 1998.		
AZEREDO C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. São Paulo, Ed. Manole, 2000.		

CECIL, Russell L. (Russell La Fayette), 1881-1965; CECIL: Tratado de medicina interna. 22. ed.^a Ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2001.

FINNIE, N.A. O manuseio em casa da criança com Paralisia Cerebral. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2000.

STOKES, M. Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

Periódicos:

JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>

FISIOTERAPIA E PESQUISA: <http://rfp-ptr.com.br/>

REVISTA FISIOTERAPIA EM MOVIMENTO. Curitiba: Champagnat. PUCPR. ISSN 0103-5150 e- ISSN 1980-5918 Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd99=issues>

2.5.9 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é efetivado nos cursos de graduação do UNINOVAFAPI como componente curricular obrigatório e não obrigatório (extracurricular), tendo por finalidade propiciar a vivência em situações reais de vida e do mundo do trabalho, objetivando o aprendizado e desenvolvimento de competências pela aproximação do estudante às situações do exercício da profissão, abrangendo desde a simples observação da atividade profissional até a efetiva participação dos alunos no mercado de trabalho, além de oportunizar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular e, por consequência, o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

No UNINOVAFAPI, o Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório e não obrigatório é orientado por professor do corpo docente do curso para desenvolver atividades de coordenação e supervisão do estágio, utilizando estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado concretiza a efetiva participação dos alunos em empresas e instituições públicas, privadas e não governamentais, assim como em comunidades diversas, estando seu planejamento, execução e operacionalização, regulamentados nas Diretrizes e Normas para Estágio nos Cursos de Graduação.

Acrescentando, ainda, que para viabilizar o desenvolvimento dos Estágios Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório (atividade extracurricular) dos cursos de graduação, o UNINOVAFAPI possui o **Setor Supervisão de Estágios**, que é responsável por: efetivar e documentar convênios de estágio com empresas e instituições públicas e privadas, ONG e outros; celebrar termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; realizar

interlocução institucionalizada com os ambientes de estágio, gerando insumos para atualização das práticas; receber dos discentes o relatório de atividades realizadas no estágio; e, zelar pelo cumprimento dos Estágios bem como pelo que regulamenta a Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008).

Também visando futura inserção do aluno no mercado de trabalho, o **Núcleo de Empregabilidade** atua identificando oportunidades de estágio, cadastrando e captando estudantes para estágios e, ainda, operacionalizando o **Programa Escola de Estagiários** (visando preparar os discentes para os desafios comportamentais que surgem durante os estágios, ofertando cursos e workshops que envolvem os estagiários de uma forma dinâmica e interessante, oferecendo-lhes capacitação comportamental para enfrentar a futura carreira profissional); o **Programa Empregabilidade** (orientando os alunos para as oportunidades de trabalho e estágio, por meio da oferta de vagas, orientação profissional, treinamentos, oficinas de currículo e workshops e outros com a finalidade de estimular e incentivar os alunos à prática do desenvolvimento profissional); e a **Plataforma Workalove** (funciona como um mentor de carreira do estudante, auxiliando no seu processo de autoconhecimento e identificação de seus valores e personalidade e também ajuda na elaboração do currículo profissional, na preparação para as entrevistas de emprego e no acesso a vagas do mercado de trabalho mais alinhadas com o perfil profissional desejado).

Ressalta-se que no curso de Fisioterapia o estágio supervisionado obrigatório é desenvolvido conforme o definido no Manual Específico de Estágio.

2.6 METODOLOGIA

O processo ensino e aprendizagem, operacionalizado nos cursos do UNINOVAFAPI, oportuniza aos discentes a vivência interdisciplinar dos conteúdos (requisitando diferentes olhares sobre um mesmo problema de estudo), a apropriação e desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e proposição de soluções, integrando teoria, prática e mundo do trabalho.

Considerando essas premissas, a metodologia definida para o desenvolvimento das atividades dos cursos do UNINOVAFAPI está comprometida com o perfil do egresso, a interdisciplinaridade, a integração entre ensino e mundo do trabalho, o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Isto porque compõe um processo educativo, cuja finalidade, naquilo que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 2º, é “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No UNINOVAFAPI as oportunidades de aprendizagens possibilitam aos discentes o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos do ponto de vista cognitivo e social. Assim, proporciona:

- **Participação Ativa do Aluno:** o aluno é o sujeito do processo de aprendizagem. As motivações internas e os conhecimentos prévios dos estudantes, a atuação dos mais experientes - pares e professores-, assim como a vivência no curso, são levados em consideração e valorizados na apropriação e (re)construção do conhecimento;
- **Interdisciplinaridade:** a integração disciplinar que possibilita análise dos objetos de estudo sob os diversos olhares, constituindo questionamentos permanentes que permitem a criação/recriação do conhecimento;
- **Formação para o mundo do trabalho:** desenvolvimento do ensino e aprendizagem propiciando integração entre teoria e prática e objetivando a inserção do egresso no mercado de trabalho;
- **Formação profissional para a cidadania:** traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico, a ética profissional e a consciência de direitos e obrigações civis, políticas e socioambientais;
- **Estímulo à autonomia intelectual:** entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional;
- **Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, sendo o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo. Proporcionando ao discente a vivência do diálogo construtivo e transformador com a sociedade.
- **Diversificação dos cenários de ensino aprendizagem:** a diversificação metodológica com vistas à aquisição de vários saberes por meio de um processo de ensino e aprendizagem dinâmico.

Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem, nos cursos de graduação do UNINOVAFAPI, utilizam **metodologias ativas**, centradas no aluno e tendo em vista o desenvolvimento integral, o perfil do egresso e, por consequência, o previsto nas DCNs dos cursos. Portanto, centrada em **princípios metodológicos**, merecendo destaque:

- O conhecimento é um processo construído, que parte do conhecimento prévio dos estudantes;
- O professor tem papel mediador na aprendizagem, planejando como apoiará esse processo e concretizando-as junto aos discentes; e,
- A aprendizagem é um processo planejado, que pretende desenhar a evolução do aprendizado em escala de complexidade. O professor deve fornecer aos estudantes

os conteúdos e habilidades necessárias, desenvolvidos a partir de experiências de aprendizagem que exponham o aluno a situações em que esses conteúdos e habilidades sejam articulados e exigidos, em níveis de complexidade progressivos.

Assim, a organização, planejamento e operacionalização do processo de ensino e aprendizagem otimizado por docentes (professores-tutores e tutores, quando for o caso) e discentes, nos componentes curriculares, dos cursos de graduação do UNINOVAFAPI está pautado na vivência das seguintes situações:

- Iniciado a partir de **referenciais de análise dos alunos** (dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto em pauta). A estrutura cognitiva está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento e, portanto, partir do que os alunos já sabem sobre o assunto é sempre uma boa opção;

- Concretizado em atividades que levam os estudantes a **atualizarem seus esquemas de conhecimentos**, em que fazem comparações com o novo, estabelecem vínculos, identificam diferenças e semelhanças, por fim, integram os novos conhecimentos aos anteriores;

- **Diversificando métodos**, alternando o uso de técnicas individualizadas, coletivas e em grupo. Usar métodos e técnicas diferentes traz mais dinamismo às vivências dos conteúdos e situações de aprendizagem;

- Oportunizando aos estudantes a **construção do conhecimento**. Aprende-se mais trabalhando com o conhecimento do que ouvido sobre ele. Professor e aluno no novo modelo de educação são aprendizes constantes e nesse caminhar juntos vivenciam situações de aprendizagem partindo do que é do interesse, útil e necessário ao estudante em relação ao objeto de estudo da disciplina/curso;

- Incluindo conteúdos que contribuam com o **desenvolvimento do perfil do egresso** e que valorize a cultura e a formação de cidadãos éticos e social e ambientalmente responsáveis;

- **Integrando os conhecimentos das disciplinas** do curso para que os alunos aprendam a realidade como um todo, numa perspectiva interdisciplinar e holística;

- Usando **tecnologias de aprendizagem interativa**. A utilização crescente de tecnologia de apoio ao processo de aprendizagem, como simulações, jogos e elementos de ambiente virtual, de forma a valorizar o tempo dedicado à interação entre alunos e docentes em sala;

- Proporcionando **integração** entre **ensino, pesquisa e extensão**. Este é o tripé de sustentação do ensino superior. A associação entre ensino, pesquisa e extensão, constitui no fator desencadeador do próprio processo de ensino; e,

- Tendo a **gestão da aprendizagem** calcada na efetiva **mensuração do aprendizado do aluno**. O docente precisa avaliar o desempenho e as aprendizagens conseguidas pelos alunos e reorientar, se necessário, o processo de ensino e aprendizagem, devendo garantir que os alunos aprendam. No

processo de ensino e aprendizagem vivenciado no UNINOVAFAPI, é necessário considerar, analisar e intervir na aprendizagem quando o estudante não atinge bons resultados.

As acessibilidades metodológica e instrumental, dentre outras estratégias, são operacionalizadas em trabalho conjunto entre coordenação de curso, professores e integrantes da CIA (Comissão de Inclusão e Acessibilidade), conforme as necessidades dos discentes, incluindo Atendimento Educacional Especializado – AEE (com elaboração do Plano Educacional Individualizado – PEI) e aplicação de práticas educacionais que propiciem o desenvolvimento sociocognitivo do estudante, desde que haja solicitação do aluno ou de seu representante legal.

Ademais, os princípios metodológicos vivenciados nos componentes curriculares (com seus próprios objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos) dos cursos de graduação do UNINOVAFAPI se respaldam, ainda, no forte compromisso institucional com a garantia de um processo de formação que contemple às dimensões: técnico-científica (para o mundo do trabalho) e política, econômica, socioambiental e sociocultural (para a formação do cidadão).

2.7 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – CANVAS / UNINOVAFAPI

Para a vivência do processo ensino e aprendizagem dos componentes curriculares a distância, nos cursos de graduação ofertados, o UNINOVAFAPI possui **dispõe da Plataforma de Gestão de Aprendizado CANVAS**, que se traduz numa ferramenta de aprendizagem virtual composta por um poderoso conjunto de produtos altamente integrados, permitindo as funcionalidades necessárias para a otimização, inovação e garantia de melhor aprendizado e com desenho instrucional específico.

O CANVAS é uma plataforma tecnológica para a aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de atividades acadêmica on-line, a partir do material instrucional produzido pelos professores da AFYA ou professores autores, estando integrado ao Professor On-Line e ao Aluno On-Line, permitindo uma perfeita sincronia entre as atividades presenciais e a distância das disciplinas.

No CANVAS/UNINOVAFAPI, a EAD está materializada na oferta de até 40% da carga horária da matriz curricular dos diversos cursos de graduação (exceto Medicina). A Plataforma Canvas também pode ser usada para a oferta de atividades extracurriculares (cursos de nivelamento, de atualização de conteúdos, de língua estrangeira, de extensões, dentre outros) e, ainda, para o desenvolvimento de eventos diversos (palestra, curso, workshop, simpósio, seminário e congresso).

2.7.1 Estruturação da EAD no UNINOVAFAPÍ

No UNINOVAFAPÍ a oferta e operacionalização de componentes curriculares a distância nos cursos de graduação (exceto Medicina) estão sob a gestão e responsabilidade do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, composto de equipe multidisciplinar e multiprofissional.

2.7.1.1 Núcleo de EAD (NEAD-UNINOVAFAPÍ)

No UNINOVAFAPÍ a equipe multidisciplinar e multiprofissional, organizada e estruturada no Núcleo de Educação a Distância – NEAD, é composto de: **Coordenação do NEAD, Coordenações de Curso, Professores Tutores, Pedagogo, Analistas de Sistemas e Monitor de Ambiente**, que num trabalho cooperativo atuam no processo educacional da IES. O NEAD/UNINOVAFAPÍ é vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Graduação.

No Quadro 1 estão apresentados, com suas respectivas caracterizações funcionais, os atores do NEAD relacionados à área acadêmica na EAD/UNINOVAFAPÍ e que diretamente atuam no processo educacional.

Quadro 1: Atores no processo de ensino e aprendizagem da EAD

ATOR	RESPONSABILIDADES	LOTAÇÃO*	PERFIL
Coordenador de Curso	• Coordenar o curso (gestor do curso), zelando pelo cumprimento do PPC, garantindo a formação do aluno em consonância com o perfil do egresso e mundo do trabalho; • Orientar e atender professores tutores e discente; • Acompanhar, avaliar e (re)orientar os professores tutores na operacionalização do processo ensino e aprendizagem do curso; • Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos alunos junto com o NED; • Presidir o Colegiado do Curso e o NDE; • Representar o curso junto ao CONSUP, CONSEPE e à reitoria.	UNINOVAFAPÍ	Graduação no curso e titulação mínima de Especialista.
Professor Conteudista	• Elaborar os materiais de estudo, as propostas de atividades de autocorreção e atividades correlata.	Grupo Afya Educacional/ UNINOVAFAPÍ	Graduação no curso ou área afim à disciplina de sua autoria e titulação mínima de especialista, sendo preferencialmente Mestre ou Doutor.
Professor Tutor	• Elaborar materiais de estudo, as propostas de atividades de autocorreção e atividades correlata. • Mediar o processo ensino aprendizagem - síncrono e assíncrono - no AVA como orientador intelectual, emocional, gerencial, comunicacional e ético; • Promover espaços de (re)construção coletiva de conhecimento; • Ministrar aulas (ao vivo) de conteúdo; • Selecionar e disponibilizar material para concretização de estudos pelos alunos; • Elaborar e corrigir atividades;	UNINOVAFAPÍ	Graduação no curso ou área afim à disciplina que ministra e titulação mínima de Especialista, sendo preferencialmente Mestre ou Doutor.

	• Elaborar e corrigir instrumentos de avaliação; • Gerir os processos avaliativos de ensino-aprendizagem.		
Monitor de ambiente	• Solucionar demandas operacionais (dificuldades técnicas) sobre a interatividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem e sobre o Sistema de Controle Acadêmico; • Monitorar o acesso ao AVA dos professores tutores e alunos.	UNINOVAFAPÍ	Profissional da área de computação ou informática ou sistemas de informação

Fonte: Plano de Gestão da EAD/UNINOVAFAPÍ 2023

2.7.2 Mecanismos Gerais de Interação da EAD/UNINOVAFAPÍ

Na modalidade à distância, comentam Palloff e Pratt (2002, p. 38) que a “a colaboração, os objetivos comuns e o trabalho em equipe são forças poderosas no processo de aprendizagem”. Nesse entendimento é que arquitetura do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do UNINOVAFAPÍ favorece a interação entre os agentes participantes.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (operacionalizados no *Learning Management System* - LMS pela Plataforma de Gestão de Aprendizado CANVAS) do NEAD/UNINOVAFAPÍ estão concretizados na “Sala de Aula Virtual”, onde acontecem as interações entre discentes e professores tutores efetivando as redes de aprendizagens. Nesses ambientes, os alunos acessam aos **materiais de estudo e complementares** (em 4 módulos distintos), assistem às **aulas de conteúdo** (ao vivo) e aos **vídeos**, acessam e respondem **exercícios** (de autocorreção) e **Simulado**, participam das discussões dos **fóruns** e são avaliados continuamente e, ainda, através da produção de **atividades dissertativas, simulados** e da realização de **prova final**.

Os Componentes Curriculares operacionalizados a distância e semipresencial (nos cursos de graduação do UNINOVAFAPÍ) são denominadas de: **Disciplina Online** (podendo ser Síncrona ou Assíncrona Nacional) e **Disciplina Híbrida** (presencial + E-learning) e a vivência do processo ensino e aprendizagem desses componentes curriculares é concretizada utilizando:

- ✓ **Materiais de Estudo:** materiais disponibilizados (em pdf) para leitura e compreensão do conteúdo pertinente ao objeto de estudo do componente curricular/disciplina do curso;
- ✓ **Materiais Complementares:** materiais disponibilizados (em pdf, vídeos, podcast...) para potencializar a aquisição dos conhecimentos pertinentes ao objeto de estudo do componente curricular/disciplina do curso;
- ✓ **Aulas de Conteúdo:** referem-se à apresentação de conteúdos ao vivo pelo professor tutor com participação dos alunos via áudio, vídeo e/ou texto (chat), concretizando interatividade e comunicação e oportunizando aos alunos a compreensão, reelaboração e apropriação de conhecimentos. Caso o aluno não consiga participar da aula ao vivo o mesmo poderá acessá-la posteriormente no AVA, durante todo o semestre.

- ✓ **Vídeo:** referem-se à apresentação do conteúdo, oportunidade de interação que integra interatividade, imagem, som e favorecem aos alunos diferentes experiências, tornando-se um meio atrativo para conquistar e reter a atenção dos mesmos.
- ✓ **Exercícios (de autocorreção):** atividades disponibilizadas no AVA com *feedback* imediato que possibilita ao aluno sistematizar as aprendizagens conseguidas para aplicabilidade das mesmas em contextos pessoais e/ou do mundo do trabalho.
- ✓ **Simulado:** atividade disponibilizada no AVA para preparar o aluno para a avaliação final e com autocorreção sistematizar as aprendizagens conseguidas;
- ✓ **Atividade Dissertativa:** atividade dissertativa dos conteúdos vivenciados nos 1 e 2 módulos, disponibilizada no AVA para ser desenvolvida pelo aluno e, corrigida pelo professor tutor.
- ✓ **Fóruns:** ferramentas de aprendizagem off-line que possibilitam a interação com o aluno no AVA. Por meio dos fóruns podem ser promovidas discussões em grupo, interação individual com o tutor, e as mensagens são armazenadas, possibilitando acessá-las a qualquer momento, possibilitando feedbacks entre os atores do processo ensino e aprendizagem e, também, favorecendo o acompanhamento das atividades desenvolvidas por todos. Além disso, pode ser configurado com diferentes objetivos.

Estando cada um dos **componentes curriculares** ofertados pelo NEAD/UNINOVAFAPI para materialização nos cursos de graduação da IES estruturados conforme as descrições a seguir:

- **Disciplina Online (Disciplina Online Síncrona ou Disciplina Online Assíncrona Nacional):** estruturada em 4 Módulos com 5 aulas ofertadas por módulo, totalizando 20 aulas online. Disponibiliza para o processo ensino e aprendizagem: 20 *Materiais de Estudo* (1 pdf de conteúdo por aula); 20 *vídeos* (1 por aula); 20 *Exercícios* (de autocorreção com quatro questões/ 1 por aula); 4 *Fóruns* (1 por módulo); 20 *Aulas Síncronas* (1 por semana); 1 *Simulado* para Avaliação Final (com 10 questões e composto de todo o conteúdo estudado); 1 *Avaliação Final* (com 20 questões, incluindo todo o conteúdo estudado); e, 1 *Atividade Dissertativa* (abordando os conteúdos dos módulos 1 e 2).

- **Disciplina Híbrida (presencial + e-learning):** estruturada em 4 módulos e com vivência do ensino e aprendizagem em 20 semanas (sendo 1 módulo a cada 5 semanas), cada aula contemplando 1 ou vários objetos de aprendizagem. O material de estudo e também material complementar (caso seja necessário) é disponibilizado no CANVAS pelo professor tutor. Operacionaliza: 4 exercícios (de autocorreção, com 5 questões randomizadas / 1 por módulo); 1 objeto de aprendizagem (que pode ser: Texto, Vídeo, Game, Simulação, etc.); 3 Atividades Padrão (escolhida pelo professor tutor, dentre as disponíveis no material do Canvas, realizadas pelos alunos mediante orientações online e com entrega presencial); 2 avaliações elaboradas, aplicadas e corrigidas pelo professor tutor.

O UNINOVAFAPI disponibiliza, ainda, à comunidade acadêmica, para desenvolvimento dos cursos, outras Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, que são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: redes sociais, plataformas digitais (para teleconferências, videoconferências e reuniões diversas), blogs, chats, programas específicos de computadores (softwares), conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (materiais de conteúdo), entre outros.

Confirmando, portanto, que o NEAD/UNINOVAFAPI favorece a criação de redes de aprendizagem nas quais cada sujeito envolvido, contribui com o enriquecimento do grupo, com suas experiências e conhecimentos. As interações nessa rede ocorrem por meio do ambiente de aprendizagem virtual (Plataforma LMS/Canvas) e outros.

2.7.3 Materiais Didáticos da EAD/UNINOVAFAPI

A produção dos materiais didáticos para a otimização dos componentes curriculares (disciplinas) – a distância e semipresencial – ocorre de maneira cuidadosa e sistemática, levando em consideração as DCN dos cursos e demais preceitos legais da área, os objetivos da formação, os conteúdos contemplados, as competências a serem desenvolvidas e as tecnologias disponibilizadas, predominando a interatividade no processo de construção do conhecimento, garantindo a aplicação dos princípios pedagógicos institucionais e colocando o aluno como sujeito da aprendizagem.

O material didático utilizado no processo ensino e aprendizagem dos componentes curriculares (Disciplinas) ofertados pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD/UNINOVAFAPI é produzido por professor conteudista e disponibilizado e operacionalizado na Plataforma Canvas.

2.8 INTEGRAÇÃO ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

O ensino, pesquisa e extensão em conjunto levam a conhecimentos e habilidades que caracterizam a formação profissional do aluno.

2.8.1 Política de Ensino

Promovendo a articulação entre as dimensões social, ética, cultural, ecológica, tecnológica, profissional, mercadológica, de cidadania, de valorização do aperfeiçoamento dos processos e da qualidade dos produtos das atividades humanas, o desenvolvimento do ensino no UNINOVAFAPI e neste curso privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências – conhecimentos, habilidades e atitudes – desenvolvidas e pressupondo:

a) a observação e compreensão dos impactos sociais, ambientais, políticos e culturais determinantes da complexa relação homem x meio ambiente;

b) a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;

c) a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, por meio do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais, regionais e globais;

d) o respeito aos Direitos Humanos.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e desenvolvimento do ensino no âmbito deste curso elegem como eixo curricular a consolidação de uma sólida educação geral e continuada, lastro da formação profissional, sendo essencial o equilíbrio entre humanismo e tecnologia.

Assim, o ensino deve se voltar para:

a) o **desenvolvimento de competências** - conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável do Estado do Piauí e região, levando à formação de profissionais com postura ética, humanizada, empreendedora e crítica, que tenham incorporadas as perspectivas históricas e epistemológicas de produção do conhecimento, entendendo ainda os impactos exercidos pelas mudanças sobre a saúde, a sociedade e a cultura;

b) a **integração e flexibilização** de atividades e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção, constituindo-se o acesso à informação e o seu tratamento em condições essenciais à vida em sociedade, seja no cotidiano, seja nas situações de trabalho; e

c) o **contexto de vivência** do discente para dar significado às aprendizagens e contribuir com o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, preparando-o para atuar no mundo do trabalho em que se insere;

d) a **participação ativa do aluno** tornando-o protagonista de seu processo de aprendizagem para que construa e/ou fortaleça a autonomia de pensamento e ação e seja um contínuo aprendiz (atualizando-se sempre);

e) a **constituição do ser pessoa, cidadão e profissional**, capaz de: saber conviver com os outros; dominar conhecimentos, integrando-os a vivência cidadã; e dominar e interpretar várias linguagens, estruturando-se como profissional que dialoga com a ciência e a técnica e, ao mesmo tempo, é capaz de manter-se em equilíbrio consigo, com os outros e com o mundo.

Sob a ótica da organização didática, os pressupostos apresentados orientam os princípios que dão sustentação a este projeto pedagógico:

a) **articulação teoria/prática/mundo do trabalho** ao longo do curso, constituindo a possibilidade do “aprender fazendo” e de inserção do egresso no mercado de trabalho;

b) **interdisciplinaridade**, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do saber, permitindo estabelecer relações e identificar contradições;

c) **diversificação e flexibilidade do currículo e das atividades acadêmicas** mediadas por um processo de avaliação, abrindo espaços para que sejam criadas e desenvolvidas estratégias de aprendizagens teórico-práticas, potencializadas nas experiências anteriores de formação presentes na realidade e à construção do perfil do egresso;

d) **formação integrada à realidade**, possibilitando o desenvolvimento de práticas curriculares em sintonia com as demandas sociais, ambientais e tecnológicas solicitadas pelo mundo do trabalho, que exige o domínio dos saberes que integram as diversas áreas do conhecimento;

e) **formação profissional para a cidadania**: traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico, a ética profissional e a consciência de direitos e obrigações civis, políticas e socioambientais;

f) **estímulo à autonomia intelectual**: entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional;

g) **responsabilidade, compromisso e solidariedade social**: materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, sendo o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo;

h) **diversificação dos cenários de ensino aprendizagem**: visualizada como a inserção do aluno nos campos de trabalho, deve contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política. É dedicada atenção especial à garantia das acessibilidades metodológica, instrumental e atitudinal. As acessibilidades metodológica e instrumental se referem às barreiras nas formas de organização do espaço e material pedagógicos, incluindo metodologias de ensino e ferramentas de ensino e aprendizagem. A acessibilidade atitudinal é relativa às barreiras atitudinais, preconceitos e estereótipos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência no contexto social.

2.8.2 Política de Extensão

A extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o UNINOVAFAP e a Sociedade. A política de extensão operacionalizada nos cursos de graduação expressam compromisso com a sociedade e seus movimentos sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais. Assim sendo, a prática extensionista obrigatoriamente é contemplada no planejamento operacional de cada Coordenação de

Curso e PROPPEXI, obedecendo aos compromissos acadêmico-sociais e às políticas institucionais estabelecidas, e estando norteada pela integração entre os cursos, os setores, os serviços e as comunidades envolvidas.

A vivência da extensão, curricularizada ou não, possibilita ao UNINOVAFAPI se relacionar com os mais diversos setores da sociedade, a partir dos quais o ensino da Instituição é retroalimentado com a realidade social nos diversos aspectos, onde as discussões dos fatos e das demandas sociais são incorporadas ao contexto do ensino, gerando propostas alternativas que venham a contribuir para a melhor atenção aos problemas das populações, especialmente as mais carentes e aquelas atendidas pelo UNINOVAFAPI.

A IES definiu como diretriz contemplar, preferencialmente, nos projetos de extensão (integralizados à matriz curricular de cada curso) o estudo e desenvolvimento de ações pertinentes aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) além do compromisso de operacionalizar a extensão abordando outras temáticas relativas à Educação e, ainda, voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e para a Educação em Direitos Humanos.

Como resultado, no UNINOVAFAPI a extensão (curricularizada ou não) articula a teoria à prática, leva o discente a construir o seu próprio conhecimento por meio de atividades práticas e de prestação de serviços, colocando-o, ao mesmo tempo, a serviço da comunidade. Além das atividades didático-pedagógicas, o aluno é levado a deparar-se com o mundo real, vivenciando trocas de experiências com a comunidade, ao mesmo tempo em que amplia e fortalece a responsabilidade social (atuando na melhoria da qualidade de vida da população e considerando à diversidade humana, às diferenças e valorização das singularidades) do UNINOVAFAPI junto à sociedade piauiense e da região, assim como o respeito aos Direitos Humanos.

2.8.3 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica

As políticas referentes as atividades de pesquisa e iniciação científica no UNINOVAFAPI são geridas pela Coordenação de Pesquisa (órgão subordinado à Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização – PROPPEXI) e integradas ao ensino e a extensão e, em consonância, com as demandas sociais.

Os trabalhos de pesquisa, TCC e de iniciação científica no âmbito do curso de graduação são preferencialmente realizados em consonância com as Linhas de Pesquisa Institucionais e, para aprovação, são analisados quanto à viabilidade e relevância do tema, condicionados, quando for o caso, à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP e/ou do Comitê de Ética na Utilização de Animais - CEUA, órgãos colegiados de natureza técnico-científica ao qual compete regulamentar,

analisar e fiscalizar a realização de pesquisa clínica e experimental envolvendo seres humanos e animais de experimentação no âmbito da instituição, seguindo as Propostas de Diretrizes Éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (Conselho das Organizações Internacionais das Ciências Médicas – CIOMS/OMS, Genebra, 1982 e 1983) e Envolvendo Animais (CIOMS/OMS, 1985).

Ressalta-se que no UNINOVAFAPI os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC (em termos quantitativos e qualitativos) são vinculados às linhas de pesquisa institucionais e nas áreas de concentração dos cursos ofertados. O curso de Fisioterapia definiu como linhas de pesquisa: 1. Biomateriais e bioengenharia; 2. Saúde Pública; 3. Saúde da família no ciclo vital; 4. Fisiopatologia clínica e experimental; e, 5. Atendimento à pessoa com deficiência; e, 6. Atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista.

A atividade de iniciação científica se constitui na possibilidade concreta de vivência dos processos de produção do conhecimento e incentivo à investigação científica. Para isso o UNINOVAFAPI possui disponibiliza, anualmente, Editais de Pesquisa, Edital PIBIC e PIBIV, com fomento próprio e também participa de editais de pesquisa ofertados pelo grupo Afya Educacional.

2.9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

A política de atendimento ao discente abrange apoio acadêmico, psicológico, científico, técnico e financeiro, na operacionalização do currículo e na participação em atividades de ensino, extensão, monitoria, pesquisa, encaminhamento profissional, apoio psicopedagógico e eventos diversos no Estado e em outras regiões do país, o que se constitui em estímulo à atividade acadêmica.

A oferta de uma estrutura física e tecnológica de inegável qualidade constitui-se também em estímulo à atividade acadêmica, pois professores e alunos contam com ambientes climatizados, esteticamente e funcionalmente organizados e equipados para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com garantia de acessibilidade para portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida, incluindo portadores de transtorno do espectro autista.

A Instituição oferece, ainda, acesso ilimitado a processos informatizados no Portal do Aluno e uma rede de computadores com acesso à internet via wireless.

O funcionamento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Colegiado de Curso, e Comissão Própria de Avaliação (CPA), que garantem a representação, com direito à voz e voto, do corpo discente, é estímulo à atividade acadêmica. O UNINOVAFAPI ainda oferece:

- a) Programa de Acolhimento e Recepção dos Alunos Ingressantes;
- b) Núcleo de Experiência Discente (NED);
- c) Programa Nivelamento de Conhecimentos;
- d) Programa de Monitoria de Ensino;

- e) Programa de Iniciação Científica;
- f) Bolsa Vínculo / PROUNI / FIES;
- g) Núcleo de Inovação e Empreendedorismo;
- h) Núcleo de Empregabilidade;
- i) Programa de Atividades Extracurriculares;
- j) Programas de Apoio Extraclasse;
- k) Programa Ligas Acadêmicas;
- l) Centros Acadêmicos;
- m) Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização;
- n) Acessibilidade;
- o) Programa Egresso UNINOVAFAPÍ;
- p) Univantagens;
- q) Ouvidoria;
- r) Sala de Descanso;
- s) Palco GiraUni; e,
- t) Regime Domiciliar.

2.9.1 Programa de Acolhimento Estudantil e Recepção dos Alunos Ingressantes

O Uninovafapi possui programa de Acolhimento Estudantil e Recepção de Alunos Ingressantes desenvolvido pelas coordenações de curso e de extensão e objetivando desejar boas-vindas aos novos estudantes, apresentar o ambiente acadêmico e serviços disponibilizados, a fim de que o aluno crie identidade com a IES e amplie suas condições de permanência até o término do curso.

O ingressante nos cursos de graduação do UNINOVAFAPÍ em educação a distância ou com componentes curriculares ofertados em EAD recebe orientações na ambientação ao AVA e também cursa um módulo introdutório, juntamente com suas disciplinas sobre o sistema de EAD da IES. Além de haver um fórum permanente de dúvidas e um tutorial no AVA que pode ser acessado a qualquer momento.

2.9.2 Núcleo de Experiência Discente (NED)

O Núcleo de Experiência Discente – NED/Uninovafapi oferece suporte inicial na abordagem de eventuais problemas de ordem psicológica relacionados aos processos de ensino e aprendizagem dos discente, atuando como espaço de atendimento das necessidades cotidianas dos alunos da IES, fomentando e desenvolvendo ações psicopedagógicas e/ou psicológicas, com a finalidade de possibilitar a promoção do processo ensino-aprendizagem, no que tange, principalmente, à superação de dificuldades na apreensão do conhecimento, como também no campo do relacionamento

interpessoal e distúrbios comportamentais e emocionais que afetam o desempenho acadêmico e o clima saudável institucional.

O atendimento realizado pelo NED centra-se na escuta, orientação e encaminhamentos. Além disso, o setor desenvolve políticas, promove ações e presta serviços que contribuem para a consolidação do vínculo discente, facilitando seu percurso formativo, considerando também as questões de inclusão e acessibilidade.

2.9.3 Programa Nivelamento de Conhecimentos

O programa nivelamento de conhecimentos oferta atividades de ensino para nivelamento de conhecimentos, com procura por demanda espontânea ou por encaminhamento do Coordenador do Curso ou professor, onde o aluno pode adquirir competências necessárias para otimizar sua aprendizagem.

2.9.4 Programa de Monitoria de Ensino

O programa de Monitoria de Ensino (com regulamentação institucional específica), abrange tanto monitoria remunerada quanto não remunerada e tem como objetivos: promover a cooperação acadêmica entre docentes e discentes; propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver habilidades para a carreira docente; apoiar os professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas; e propiciar um apoio intra e extraclasse (realizado pelos alunos monitores) aos alunos que apresentam dificuldade no aprendizado das competências desenvolvidas.

A monitoria ocorre através de seleção, de acordo com edital divulgado pela IES e sob a coordenação do NED. Conforme o Edital, o aluno selecionado como monitor dará suporte acadêmico ao professor da disciplina objeto da monitoria, e orientações aos colegas em área específica, conforme o Plano de Atividades.

2.9.5 Programa de Iniciação Científica

O UNINOVAFAPI tem implantada sua proposta de iniciação científica, como forma de incrementar a participação dos alunos nos projetos de pesquisa existentes, de maneira que tais atividades possam fazer parte do cotidiano dos alunos dos Cursos de Graduação, principalmente através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC e, também, através do Programa Ligas Acadêmicas e de projetos implementados pela Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização – PROPPEXI.

2.9.6 Bolsa Vínculo / PROUNI/ FIES

A IES é vinculada ao PROUNI e ao FIES e, além dessas modalidades, oferece a "bolsa vínculo", com desconto de 70% para funcionários, filhos e cônjuges e de 5% entre irmãos e, ainda, desconto na mensalidade paga em dia.

2.9.7 Núcleo de Inovação e Empreendedorismo

O Núcleo de Inovação e Empreendedorismo é o setor do UNINOVAFAPI (vinculado à PROPPEXI) responsável por coordenar e executar as ações na IES voltadas para a prática da inovação empreendedora no âmbito discente e docente, desenvolvendo ações, programas e projetos que estimulam a criatividade dos estudantes e gerando inovações como novas formas de trabalho e execução de práticas profissionais para capacitá-los a trilharem carreiras de destaque no mercado de trabalho.

A Afya instituiu o programa Afya Ventures, rede de inovação, oportunizando aos gestores, professores, técnico-administrativos, alunos e egressos da IES a se engajarem e desenvolverem projetos de inovação e empreendedorismo. Ainda, é operacionalizado no UNINOVAFAPI, dentre outras ações e programas, destaca-se a Escola de Inovação e Empreendedorismo (EIA) e a Plataforma WF (*Wadhvani Foundation*).

2.9.7.1 Escola de Inovação e Empreendedorismo (EIA)

Oferece qualificação voltada para o empreendedorismo de inovação, fomentando o comportamento empreendedor dos estudantes.

2.9.7.2 Operacionalização da Plataforma WF (*Wadhvani Foundation*)

Ferramenta de promoção do empreendedorismo, da inovação e de capacitação em competências importantes para o mundo profissional, empoderando os estudantes para serem protagonistas de suas vidas e criarem/atuarem em empregos de alto valor. Através do *Programa Ignite* os estudantes aprendem desde a identificação do problema até a criação de uma solução e modelagem de negócios para resolver problemas reais de clientes e da sociedade.

2.9.8 Núcleo de Empregabilidade

O Núcleo de Empregabilidade é o setor do UNINOVAFAPI vinculado à PROPPEXI que media a relação com o mercado de trabalho para fins de orientação, inserção, transição e consolidação de carreira de alunos e egressos, por meio de serviços e programas ofertados para gerar adequação e aderência aos cursos oferecidos pela IES, gerar empregabilidade e gerar integração com o mercado de trabalho.

Operacionaliza no UNINOVAFAPÍ, dentre outros, os seguintes projetos: Programa Mentoria de Carreira; Programa Oficinas de Carreira; Feira de Empregabilidade; e, Plantão de Orientação de Currículo.

2.9.8.1 Programa de Mentoria de Carreira

Orienta o discente quanto ao desenvolvimento de carreira e é efetivado através do compartilhamento de conhecimentos acerca do mercado de trabalho entre profissionais mais experientes e alunos. Essa prática é realizada para assessorar e alavancar a carreira do orientando, assim como para aproximá-lo de profissionais que já têm maior senioridade em suas carreiras e irá ajudá-lo em suas decisões sobre o futuro profissional, além de iniciarem a construção do seu networking.

2.9.8.1.1 Operacionalização da Plataforma *Workalove*

A ferramenta *Workalove* funciona como um mentor de carreira do estudante, auxiliando no seu processo de autoconhecimento e identificação de seus valores e personalidade e também ajuda na elaboração do currículo profissional, na preparação para as entrevistas de emprego e no acesso a vagas do mercado de trabalho mais alinhadas com o perfil profissional desejado.

2.9.8.2 Programa Oficinas de Carreira

Durante o período de férias dos alunos são ofertados cursos para impulsionar a carreira dos alunos e fortalecer seus currículos.

2.9.8.3 Feira de Empregabilidade

Realização de feiras de empregabilidade no formato remoto ou presencial, com inscrições gratuitas e com o intuito de promover um espaço de preparação para o mercado de trabalho, com palestras, oficinas, bate-papos e relatos de cases de sucesso. Nas feiras, alunos e egressos podem ter orientações de currículos (Profissional e Lattes) em grupo, aprender sobre *LinkedIn*, Inovação, Empreendedorismo, *Marketing* Pessoal e Posicionamento Digital, Inteligência Emocional, além de Competências Profissionais para impulsionarem as suas carreiras.

2.9.8.4 Plantão de Orientação de Currículo

Funciona de forma presencial e individualizada, o aluno se dirige ao Núcleo de Empregabilidade e participa da orientação de currículo Profissional ou Lattes, esclarece dúvidas e recebe informações sobre aspectos importantes a serem seguidos para o desenvolvimento de sua carreira.

2.9.9 Programa de Apoio Extraclasse

Visando superar dificuldades na aprendizagem, o UNINOVAFAPI disponibiliza aos alunos programas de apoio extraclasse como: plantão de dúvidas; orientação na biblioteca para acesso e utilização do acervo; monitoria de ensino; apoio técnico nos laboratórios de ensino; e orientação pedagógica.

2.9.10 Programa de Atividades Extracurriculares

O UNINOVAFAPI, por meio de atividades, programas e eventos específicos, busca proporcionar ao alunado espaços de convivência, visitas técnicas, arte, cultura e entretenimento.

2.9.11 Programa Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas (LA) são entidades estudantis apolíticas e sem fins lucrativos, vinculadas à PROPPEXI, objetivando a ampliação do trinômio ensino, pesquisa e extensão em caráter multidisciplinar e a complementação da formação acadêmica ao desenvolvimento do senso crítico e o raciocínio científico dos estudantes

2.9.12 Centros Acadêmicos

Conforme consta no Regimento Geral do UNINOVAFAPI, os Centros Acadêmicos são as entidades representativas dos conjuntos de alunos dos cursos de graduação, tendo por objetivos promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição, vedadas as atividades de natureza político-partidária.

O UNINOVAFAPI disponibiliza espaço físico mobiliado para os Centros Acadêmicos, espaço primordial para o desenvolvimento das atividades das organizações estudantis de cada curso.

2.9.13 Acessibilidade

O UNINOVAFAPI, por meio das ações e programas decorrentes de seu Plano de Política e Ações de Acessibilidade e Inclusão para as Pessoas com Deficiências, Idosos e Neurodiversos e da atuação da Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA / UNINOVAFAPI, (apresentada na seção 3.13), garante a efetiva acessibilidade (atitudinal, arquitetônica, metodológica, nas comunicações e digital) ao cidadão-aluno, rompendo barreiras que impeçam aos membros da comunidade acadêmica (e também usuários de seus serviços) com deficiência, inclusive aqueles com mobilidade reduzida e/ou transtorno do espectro autista, de usufruir dos direitos fundamentais que deveriam ser garantidos a todos. A Comissão de Inclusão e Acessibilidade - CIA centra suas ações no atendimento, processual e sistematizado, sempre que a necessidade se fizer presente na comunidade da IES.

2.9.14 Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização está vinculado à PROPPEXI, e é responsável por coordenar e executar as ações da IES voltadas para a prática do intercâmbio e das atividades de cunho nacional e internacional, no âmbito dos discentes e docentes.

O UNINOVAFAPI, através deste Núcleo, estabelece parcerias para a cooperação interinstitucional via intercâmbios científico-culturais, por meio de: organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos; intercâmbio de professores e de alunos. Além disso, é responsável pela promoção anual do Congresso de Inovação e Internacionalização UNINOVAFAPI e de ofertar, em parceria com a Afya Educacional, também anualmente, o Congresso Interinstitucional e Multidisciplinar de Internacionalização do Ensino Superior - Afya Global Meeting e a Conferência Internacional de Medicina Afya – CONIMA e, ainda, oportunizar a participação de docentes e discentes em eventos internacionais promovidos por outras instituições como ouvintes e/ou palestrante, orientador, expositor de trabalho, entre outros.

Ainda, como ação de internacionalização, o Grupo Afya colocou em operacionalização a **Academia de Idiomas Afya (AIA)**, plataforma com 25 idiomas disponíveis para todos os alunos, professores e colaboradores da IES, oportunizando o estudo/domínio de várias línguas estrangeiras, disponível gratuitamente e de maneira digital.

Por fim, como ação de internacionalização, os estudantes da IES são incentivados a se engajarem na *Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales* (AIESEC), maior movimento de liderança jovem, com a missão de oportunizar intercâmbios internacionais objetivando a paz mundial e o desenvolvimento de potencialidades humanas. É importante destacar que a AIESEC, em Teresina – PI, é sediada no campus do UNINOVAFAPI.

2.9.15 Programa Egresso UNINOVAFAPI

Tem o objetivo de manter os vínculos institucionais com o aluno egresso, garantindo a este segmento o acesso aos bens acadêmicos, científicos e culturais produzidos pela Instituição, bem como, estimular a continuidade do sentimento de pertinência e manutenção de vínculos afetivos.

2.9.16 UNIVANTAGENS

O Clube de vantagens UNINOVAFAPI – UNINVANTAGENS oferece descontos e benefícios nas lojas parceiras aos alunos da IES. O Programa não possui taxa de adesão, apenas cadastro e emissão da carteira Univantagens.

2.9.17 Ouvidoria

Buscando disponibilizar uma maior interação com a comunidade e reconhecendo a importância de se ouvir o cidadão na perspectiva de prestação de serviço de qualidade e de maior acessibilidade, o UNINOVAFAPI disponibiliza a Ouvidoria, cujo objetivo é estabelecer um elo de confiança entre o cidadão e o gestor institucional, ao buscar encaminhamentos eficazes para as manifestações apresentadas pela comunidade acadêmica (alunos, professores, professores/tutores e funcionários) do UNINOVAFAPI e pela comunidade externa em seu relacionamento com a Instituição, podendo o usuário emitir opiniões, fazer elogios, denúncias, críticas, reclamações, sugestões e solicitar orientações.

A Ouvidoria realiza um atendimento personalizado (pessoalmente, por telefone ou pelo site), tendo como atribuição para cada atendimento: elaborar um registro; classificar e detalhar o material recebido; encaminhar o assunto aos setores envolvidos, na busca de uma solução; e garantir devolutiva ao usuário. O registro das demandas dos discentes servem como feedbacks para otimizar melhorias e/ou fortalecer a cultura organizacional do UNINOVAFAPI.

2.9.18 Sala de Descanso

O UNINOVAFAPI, com o propósito de ofertar ambiente de descanso e convivência, proporcionando bem-estar ao estudante, cria a sala de descanso do discente. Um espaço estruturado, climatizado e mobiliado, sendo ponto de integração dos estudantes durante os intervalos das aulas. A implantação dessa sala também é uma maneira de acomodar os estudantes que passam o dia inteiro no UNINOVAFAPI (visto que muitos realizam atividades no contraturno) ou que saem direto da jornada de trabalho para estudarem na IES.

2.9.19 Palco GiraUNI

Espaço para uso pela comunidade acadêmica para apresentação didático-científicas, artísticas, culturais, tecnológicas e outros. Está localizado na área de convivência da IES em espaço aberto, e conta com sistema de som integrado.

2.9.20 Regime Domiciliar

O UNINOVAFAPI oportuniza, por meio de normatização interna, à aluna gestante, assim como ao aluno com situação de impedimento prevista na referida Resolução, solicitar tratamento excepcional para cursar os componentes curriculares teóricos na forma de Regime de Exercícios Domiciliares, caracterizado pela execução, pelo aluno, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas pelos professores.

Pode requerer tratamento excepcional, através de Regime Domiciliar, aluno regularmente matriculado no UNINOVAFAPI e que se enquadre em uma das situações apresentadas a seguir:

- a) Aluna gestante;
- b) Aluno portador de agravos à saúde, nos termos do Decreto Lei nº 1.044 de 21/10/69, incompatíveis com a frequência às atividades acadêmicas;
- c) Aluno portador de doença infectocontagiosa, comprovada por atestado médico;
- d) Aluna mãe adotiva, ou com guarda judicial, de criança até 8 (oito) anos;
- e) Aluno que integre representação desportiva nacional, estadual ou do UNINOVAFAPI;
- f) Aluno que, em decorrência de designação, tenha que participar de reuniões da CONAES;
- g) Aluno militar em serviço obrigatório convocado para manobras, exercícios militares e cerimônias cívicas.

A concessão de Regime Domiciliar deve proceder conforme o estabelecido no Regimento Geral do Uninovafapi e ser efetivado de modo a não trazer prejuízo acadêmico à formação profissional do estudante/requerente desse benefício. As atividades práticas, realizadas em laboratórios ou em campo; estágios profissionais curriculares e extracurriculares, realizados em ambientes externos à Instituição, não podem ser cursadas em Regime Domiciliar.

2.10 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O UNINOVAFAPI promove a cultura da “educação inclusiva”, vivenciando a aceitação, valorização e respeito às diferenças e buscando a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, atitudinais, entre outras.

Assim, o UNINOVAFAPI, ciente de que somente uma política assertiva e consistente, que garanta a efetiva acessibilidade ao cidadão integrante da sua comunidade acadêmica e usuários de seus serviços, tendo como eixo transversal a articulação de ações e políticas no âmbito das atividades fim da Instituição (que são o Ensino, a Extensão e a Pesquisa), tem como política romper barreiras que impeçam as pessoas com deficiência, inclusive aquelas com mobilidade reduzida e àquelas com transtorno do espectro autista, de usufruir, na Instituição, dos direitos fundamentais que deveriam ser garantidos a todos.

É nesta perspectiva que o UNINOVAFAPI, estabelece critérios e encaminhamentos para a formulação de sua política de acessibilidade, que, por princípio e concepção, vai muito além da simples quebra de barreiras arquitetônicas: Plano de Política e Ações de Acessibilidade e Inclusão.

Desta forma, atendendo aos dispositivos legais e normativos que regulamentam a inclusão e acessibilidade e ciente das necessidades globais da educação, como ação na viabilização de seu Plano de Política e Ações de Acessibilidade e Inclusão, a Instituição implantou e regulamentou a **Comissão**

de Inclusão e Acessibilidade (CIA), que tem normatização própria, com objetivos claramente definidos, composição e atribuições especificadas em instrumento legal interno.

Cabe à Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da IES garantir às pessoas com necessidades educacionais específicas e/ou inclusivas: o ingresso; a permanência; a acessibilidade pedagógica e curricular; a acessibilidade na comunicação; e, a acessibilidade arquitetônica, técnica e atitudinal. Assim, a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) centra suas ações no atendimento, processual e sistematizado, sempre que a necessidade se fizer presente na comunidade do UNINOVAFAPI.

A CIA também atua desenvolvendo ações e práticas de preparação da comunidade interna para o desenvolvimento de atitudes e hábitos que levem à convivência com a diversidade (relacionadas, por exemplo, aos grupos minoritários, ao transtorno do espectro autista, à mobilidade reduzida e outros), e reconhecendo os benefícios que o ambiente, o fazer, o ser e o saber acessíveis são capazes de gerar.

Assentada nestes pressupostos, o Plano de Política e Ações de Acessibilidade e Inclusão, em consonância com a legislação, com os atos normativos do MEC e do CNE e assumindo como metodologia de trabalho o processo de construção coletiva e, ainda, tendo como referência maior a visão interdisciplinar e transversa da acessibilidade e educação inclusiva, o processo de implantação, a manutenção e a evolução desta política, está assegurada de forma que o UNINOVAFAPI possa plenamente dar cumprimento à sua relevante responsabilidade social.

Assim, pessoas com deficiência têm espaço nos corpos discente, docente e técnico-administrativo da Instituição. Nesse sentido, as infraestruturas física e administrativa do UNINOVAFAPI, assim como a sua organização acadêmica, estão convenientemente adaptadas aos conceitos mais modernos de atendimento para a inclusão e seus recursos didáticos, humanos e materiais são adequados e suficientes, respeitando a legislação vigente.

Os recursos de acessibilidade do AVA/UNINOVAFAPI permitem aos estudantes com baixa visão personalizarem o ambiente de acordo com suas necessidades visuais. Suporta, por exemplo, a mudança de tamanhos de texto e esquemas de cores. O bloco de acessibilidade também integra o ATBar da *Southampton University ECS*, que fornece ferramentas extras e opções de personalização, incluindo amplificação, pesquisa de dicionário e conversão de texto em fala (texto-voz). As personalizações visuais realizadas com o ATBar favorecem o aprendizado de estudantes com baixa visão, sensibilidade à luminosidade, dislexia e outras dificuldades de leituras.

Além de dar notoriedade e acessibilidade, a Suíte VLIBRAS, conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas

Web acessíveis para pessoas surdas. Assim, o AVA/UNINOVAFAP oportuniza acessibilidade ao aluno surdo por meio de tradutor virtual.

Ressalta-se, ainda, que o UNINOVAFAP, em conformidade com o seu propósito inclusivo de educação, se dispõe a realizar adaptações de cunho pedagógico para estudantes com necessidades educacionais específicas e/ou inclusivas promovendo o acesso ao conhecimento. Esse serviço acontece mediante solicitação do estudante à CIA e **avaliação multidisciplinar**.

2.11 RECURSOS TECNOLÓGICOS NA OFERTA EDUCACIONAL

O UNINOVAFAP incorporou, ao longo dos anos, uma série de recursos tecnológicos na oferta educacional e tem, em operacionalização, um setor de Tecnologia da Informação (TI) com profissionais capazes atender às necessidades da IES.

Vive-se em um mundo em que tudo muda muito rapidamente devido a acelerada produção de conhecimentos e que continuamente faz uso da tecnologia para o rompimento diário desse status quo. Portanto, o UNINOVAFAP estimula e apoia seus cursos na incorporação de recursos tecnológicos na oferta educacional, que permeia várias áreas do conhecimento. Como exemplo desta prática tem-se, dentre outros:

a) Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem nos cursos. A IES oferta disciplinas nessa modalidade nos seus cursos de graduação (exceto Medicina), a partir da implantação de tecnologias e mídias específicas para este tipo de oferta. A equipe do Núcleo de Educação a Distância - NEAD da IES otimiza a Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas (no *Learning Management System - LMS*) para a vivência do processo ensino e aprendizagem nessa modalidade, concretizando a interface de dialogicidade entre professores-tutores e alunos, proporcionando a aprendizagem do aluno e promovendo inovações.

A capacitação para utilização destas tecnologias foi realizada com docentes e com pessoal das áreas técnicas de informática, pedagogia e comunicação, resultando na adequação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e sua integração com o Sistema de Controle e Registros Acadêmicos da Instituição.

Essa oferta, que já está institucionalmente consolidada, resultou, principalmente, na criação e cristalização de uma cultura institucional própria de EAD e formação de massa crítica, no âmbito dos corpos docente e técnico-administrativo da Instituição, nesta modalidade de ensino e nos recursos tecnológicos relacionados.

b) Utilização de tecnologias específicas no desenvolvimento dos cursos. A proposta metodológica do UNINOVAFAP está centrada nos princípios pedagógicos de “aprender a aprender”, “aprender fazendo” e “aprender ao longo da vida e sempre”, o que determina o uso não apenas de estratégias e atividades, mas também de tecnologias específicas e atualizadas que permitam ao aluno

mobilizar, articular, inovar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho. Assim, os laboratórios de ensino e outros ambientes acadêmicos incorporam os recursos tecnológicos necessários para que o aluno possa experimentar, produzir, realizar, construir, usar, ensaiar, organizar, planejar e desenvolver os conhecimentos/competências inerentes à sua formação profissional bem como atuar, combinando diferentes saberes e estratégias, para solucionar os problemas do seu contexto de vivência.

c) Infraestrutura tecnológica nas salas de aula, laboratórios, auditórios e outros. Todas as salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca e auditórios são equipados com recursos multimídia modernos e proporcionais à sua dimensão e finalidade a que se destinam. Além disso os laboratórios de ensino possibilitam aos alunos, através da tecnologia implantada, simular situações práticas a partir do conhecimento adquirido na teoria.

d) Atualização tecnológica. Tanto no PDI, quanto no Plano Ação Anual dos cursos e setores e nos planos de gestão dos laboratórios de ensino e biblioteca, estão previstas atualizações tecnológicas dos softwares e equipamentos de informática e de tecnologia educacional, visando atualização da Instituição com relação aos recursos tecnológicos na oferta educacional.

e) Tecnologia para apoio ao aluno com deficiência auditiva ou visual. Em seus laboratórios de informática e também na Biblioteca, o UNINOVAFAPI disponibiliza, ao aluno com deficiência auditiva, software capaz de traduzir textos do português para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e, para o aluno com deficiência visual, software capaz de converter português escrito para voz falada no Brasil, oferecendo aos alunos com estas deficiências a possibilidade do entendimento dos textos disponíveis na internet.

f) Atualização dos PPC em função dos recursos tecnológicos. Na revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE, ouvidos os professores, consideram o desenvolvimento científico e os avanços tecnológicos na propositura de alteração nas ementas das disciplinas e demais componentes curriculares.

g) Influência das TIC e recursos tecnológicos nos Planos de Ensino e Aprendizagem e Planos de Atividades. Na elaboração semestral dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Planos de Atividades, os professores consideram as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, soluções digitais e demais recursos e avanços tecnológicos disponibilizados pela Instituição para a oferta educacional, entendendo a importância destas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

2.11.1 Infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação

No UNINOVAFAPI os recursos tecnológicos são incorporados à oferta educacional da IES e representam um grande avanço na oferta de serviços de elevado padrão de qualidade. Ressalta-se que

esses são continuamente atualizados e que novas soluções digitais também são adquiridas e operacionalizadas na IES.

Ressalta-se que a EAD/UNINOVAFAPI conta com equipe multidisciplinar e multiprofissional, inclusive com profissional de Tecnologia da Informação, com elevado padrão técnico e formação específica em suas áreas de atuação, com capacidade para desenvolver soluções e oferecer suporte ágil e eficaz às ações do NEAD, permitindo a adequada execução dos componentes curriculares dos cursos de graduação (exceto Medicina) e assegurando o acesso, a qualquer hora e lugar, aos materiais e recursos didáticos relacionados ao Curso.

Além disto, o UNINOVAFAPI estimula e apoia seus cursos na incorporação de recursos tecnológicos na oferta educacional, que permeia várias áreas do conhecimento. Como exemplo desta prática tem-se, dentre outros:

- **Sistema de Gerenciamento Acadêmico-Financeiro** auxilia a Reitoria, as Pró-reitorias, a Secretaria Geral, as Coordenações de Cursos e Programas, assim como os setores da IES no planejamento, registros e controles acadêmicos, financeiros e administrativos;
- **Sistema institucional de Correio Eletrônico (E-mail Institucional)** possibilita uma comunicação rápida e eficaz entre todos os setores da IES;
- **Sistema de Acesso Docente (Portal do Professor)** permite ao professor interagir com a IES e alunos, abrangendo, dentre outros, acompanhamento e gerenciamento de disciplinas e outras atividades acadêmicas, participação e acompanhamento dos resultados da avaliação institucional, realização de registros acadêmicos, comunicação com alunos e setores administrativos da instituição, acesso a normatizações institucionais, calendário acadêmico e legislação institucional.
- **Sistema de Acesso Discente (Portal do Aluno)**, que permite ao aluno interagir com a IES, abrangendo, dentre outros, a realização de matrícula curricular, participação na avaliação institucional, acompanhamento de registros acadêmicos e financeiros, comunicação com professores e setores administrativos da instituição, acesso ao manual do aluno, calendário acadêmico, dentre outros).
- **Sistema institucional de protocolo digital (SalesForce)**, que possibilita o acompanhamento de processos administrativos com solicitações do corpo acadêmico da instituição;
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem**, que permite a realização de atividades acadêmicas a distância via internet e está integrado com o sistema acadêmico. Por meio da Plataforma de Gestão de Aprendizado Canvas (no *Learning Management System - LMS*), o professor tutor, atua como mediador da aprendizagem, estimulando a construção dos sentidos,

bem como a construção social do conhecimento, por meio das interações e experiências diferenciadas de aprendizagem. Propicia o *feedback*, estimulando o estudante a refletir sobre suas ações na busca de um aprimoramento contínuo. Esse movimento colabora para que o aluno aprenda a gerenciar seu próprio aprendizado, de acordo com sua disponibilidade de tempo e lugar.

Como uma das formas de garantia da acessibilidade digital e comunicacional, os laboratórios de informática disponibilizam ao aluno com problemas de visão, *software* capaz de converter português escrito para voz falada no Brasil, oferecendo ao aluno com esta deficiência, a possibilidade do entendimento dos textos disponíveis na internet e no computador. Cada laboratório possui, ainda, computador adaptado a pessoas com deficiência.

Os softwares são atualizados periodicamente para que não ocorra defasagem nas versões utilizadas pelos professores nas atividades desenvolvidas com os alunos. Os equipamentos também são atualizados em função das necessidades dos alunos e do avanço tecnológico. A manutenção preventiva dos equipamentos é realizada por técnicos contratados pela Instituição.

Assim, as salas e recursos existentes de apoio de informática atendem, de maneira excelente, às necessidades institucionais e do curso, considerando os aspectos: equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização.

As TICs adotadas pelos cursos possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso, como, por exemplo, o **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**.

O UNINOVAFAPI disponibiliza, ainda, à comunidade acadêmica, para desenvolvimento dos cursos, outras Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, que são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: redes sociais, fóruns eletrônicos, *chats*, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, programas específicos de computadores (*softwares*), conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) e em e-books, entre outros.

Neste contexto, o UNINOVAFAPI disponibiliza para os cursos ofertados as TIC relacionadas no Quadro 2 e descritas a seguir.

Quadro 2 - TIC Utilizadas pelos Cursos do UNINOVAFAPI

NOME DA TIC	CURSO QUE ATENDE	TIPO
Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca	Todos	Ambiente Virtual
Plataforma Zoom Meeting	Todos	Ambiente Virtual
Plataforma Microsoft Teams	Todos	Ambiente Virtual
Plataforma CANVAS	Todos	Ambiente Virtual
Portal Acadêmico (Sistema Totvs RM)	Todos	Ambiente Virtual
Portal de Periódicos Capes	Todos	Ambiente Virtual
Base de Dados EBSCO	Todos	Ambiente Virtual

Medical Harbour/Athena Hub	Cursos da Área de Saúde	Ambiente Virtual
Plataforma LT	Cursos da Área de Saúde	Ambiente Virtual
Plataforma Medcel	Medicina	Ambiente Virtual
PebMED/Whitebook	Medicina	Aplicativo Mobile
Plataforma DynaMed	Medicina	Ambiente Virtual
Plataforma ServiceNow	Todos	Ambiente virtual
Revista Interdisciplinar	Todos	Ambiente Virtual
TOTVS Educacional	Todos	Ambiente Virtual
Sistema Totvs RM	Todos	Ambiente Virtual
TOTVS Fluig	Todos	Ambiente Virtual
Google acadêmico	Todos	Site
Lilacs	Todos	Site
UNIEDUCAR	Todos	Site
Plataforma Plano	Todos	Software
DOSVOX	Todos	Software
Pacote Office	Todos	Software
SalesForce	Todos	Software
AutoCad 2023	Arquitetura e Urbanismo	Software
Corel Draw x8	Arquitetura e Urbanismo	Software
DOSVOX	Todos	Software
Epi info	Todos	Software
Esmeralda visual	Biomedicina	Software
Grafic pad prism 6.0	Biomedicina	Software
IRAMUTEQ	Enfermagem	Software
Nerve Simulation v1.2.1	Biomedicina	Software
Open Projects	Engenharia Civil	Software
Pacote Office	Todos	Software
Revit 2023	Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil	Software
SketchUP	Arquitetura e Urbanismo	Software
SOL-AR	Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil	Software
SPSS	Todos	Software
DietPro	Nutrição	Software
The virtual cat v2.6.2	Biomedicina	Software
Windows	Todos	Software

Fonte: PDI UNINOVAFAP (2022-2027)

2.11.2 Ambientes Virtuais

a) Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca: Consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Está disponível no endereço: [http://minhabiblioteca.com.br/..](http://minhabiblioteca.com.br/)

b) Plataforma Zoom Meeting: Ferramenta para a efetivação de reuniões de planejamento, monitoramento e tomada de decisões, e na efetivação do trabalho em Home

Office com equipes remotas e, ainda, para otimizar a vivência de eventos de caráter didático-científicos (encontros; seminários, workshop e outros).

c) Plataforma *Microsoft Teams*: ferramenta de comunicação e colaboração, em que se efetiva videoconferências, reuniões de planejamento, monitoramento e tomada de decisões no âmbito da IES e dos cursos. Usada também como ferramenta de armazenamento de arquivos para registro e socialização de informações.

d) Plataforma *Canvas*: é uma plataforma de aprendizagem a distância, desenvolvido no *Learning Management System (LMS)*, onde professores e alunos podem interagir de várias maneiras: postagem de arquivos (materiais de estudo e complementares; atividades/tarefas; videoaulas e outros), mensagens, chats, wiki, fórum. Está disponível no endereço: <http://ava.uninovafapi.edu.br>.

e) Portal Acadêmico (portal do Professor e Portal do A: Canal oficial de interação da comunidade acadêmica, no qual professores e estudantes podem organizar informações sobre o curso, acessar materiais das disciplinas e acompanhar o progresso da formação com acesso ao calendário anual e às notas lançadas entre outras informações. O portal acadêmico da IES é gerenciado no Sistema RM (Totvs Educacional).

f) Portal de Periódicos CAPES: biblioteca virtual que oferece acesso a mais de 37 mil títulos com textos completos, 126 bases referenciais, 11 bases que se dedicam exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas e conteúdo audiovisual. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação do Ministério da Educação (MEC). Está disponível no endereço: <http://www-periodicos-capes-gov-br>.

g) Base de Dados da EBSCO: coleção de bases de dados de pesquisa que atende as necessidades de pesquisa dos estudantes da IES. A base de dados da EBSCO fornece aos pesquisadores e estudantes milhares de revistas acadêmicas completas, revisadas por pares e acesso aos principais índices de assunto. Os recursos acadêmicos cobrem todas as áreas-chave da ciência e da engenharia, tecnologia, matemática, artes e humanidades, ciências sociais, direito e negócios.

h) Medical Harbour/Athena Hub: Plataforma de ensino anatômico que oferece inovação no segmento de soluções de imagens para a área da educação em saúde. É uma plataforma de ensino interativa para estudo anatômico, dissecação virtual 3D e análise de imagens médicas. O Athena Hub possui um cadáver virtual, um Atlas Anatômico completo e uma estação de trabalho Radiológica, que permitem a exploração e conhecimento da anatomia humana com recursos digitais que vão além de qualquer outra prática pode oferecer. Sendo o único software com essa capacidade, oferece soluções completas e intuitivas para analisar o corpo humano em detalhes, usando planos de duas ou três dimensões de maneira fácil e intuitiva.

i) Plataforma Lt Instruments: Plataforma que disponibiliza temas de anatomia, fisiologia, neurociência, psicofisiologia, medicina pré-clínica com mais de 50 laboratórios de aulas práticas que permitem a realização das atividades práticas de forma eficiente. Além dos conteúdos já prontos, a plataforma permite que professores e estudantes criem conteúdos ou transfiram seu material do PowerPoint, ou Word. Além de oferecer a capacidade única aos alunos de registrar seus próprios sinais fisiológicos usando kits de ensino por equipamentos, os envolvendo em experiências de aprendizado prático.

j) Plataforma Medcel: Oferece conteúdo da área médica para preparar o estudante de Medicina para a residência médica. Os cursos são ofertados online, de forma que o estudante tem a oportunidade de cursar o intensivo Medcel revendo o conteúdo das cinco grandes áreas da medicina: pediatria, clínica médica e cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, e medicina social.

k) PebMED/Whitebook: ferramenta de apoio à tomada de decisão clínica em formato de Aplicativo Mobile. Tem a finalidade de ajudar o médico a tomar decisões fundamentadas nas diretrizes da área médica nacionais e internacionais quanto à condução/resultados para com o paciente. O aplicativo contribui para o médico garantir o aprimoramento contínuo da profissão.

l) Plataforma DynaMed: Ferramenta de apoio à decisão que os médicos usam para obter respostas clínicas. O conteúdo é escrito por uma equipe de médicos e especialistas de excelência mundial que sintetiza as evidências e fornece uma análise objetiva e orientação detalhada para auxiliar o processo de tomada de decisão clínica.

m) Plataforma ServiceNow: Ferramenta digital de base para registro e trâmite dos fluxos de trabalho, conectando pessoas, funções e sistemas em toda as IES do Grupo Afya Educacional. Inclui recursos que digitalizam, conectam e automatizam processos para fazer o trabalho fluir.

n) Revista Interdisciplinar: Revista Institucional do UNINOVAFAPI cuja finalidade é divulgar artigos científicos da comunidade interna e externa. Está disponível no endereço: <https://uninovafapi.emnuvens.com.br/revinter>.

o) TOTVS Educacional: Plataforma de gestão educacional que dispõe de ferramentas e inovações tecnológicas que automatizam processos, aumentam a produtividade e fortalecem as interações com a comunidade acadêmica.

p) TOTVS RM: Plataforma de apoio ao aluno (gerenciada no TOTVs Educacional) que proporciona uma maior interação do professor com o aluno, além de possuir diversos serviços disponibilizados.

q) TOTVS Fluig: Sistema de gestão que proporciona à IES a operacionalização dos processos com maior agilidade e confiabilidade, tornando o ambiente de trabalho colaborativo, dinâmico e prático. O TOTVS Fluig permite que o fluxo de informações leve à IES a evidenciar com mais precisão os resultados e tomar decisões acertadas para cada curso.

r) Plataforma Plano: Ferramenta de gestão de negócios usada para planejar, acompanhar e avaliar os serviços ofertados pela IES.

2.11.3 Sites

a) Google Acadêmico: site para busca de literatura acadêmica de diversas disciplinas e fontes tais como: artigos, teses, livros, resumos e opiniões judiciais, de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas on-line, universidades e outros sites. Está disponível no endereço: <https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR>.

b) Lilacs: é o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe, contribuindo para o aumento da visibilidade, acesso e qualidade da informação em saúde na Região. Está disponível no endereço: <http://lilacs.bvsalud.org/>

c) UNIEDUCAR: plataforma de *e-learning* criada pela Unieducar Inteligência Educacional, onde são disponibilizados programas de qualificação profissional, como Cursos, Seminários, Palestras e Preparatórios para Concursos. Está disponível no endereço: <https://unieducar.org.br/unieducar>.

2.11.4 Softwares

a) Salesforce: softwares de gerenciamento de relacionamento organizacional. É uma plataforma de CRM integrada que oferece a todos os departamentos da IES uma visão única e compartilhada de cada estudante/cliente.

b) AutoCad 2023: software do tipo CAD - Computer Aided Design (ou desenho auxiliado por computador), utilizado principalmente para a elaboração de peças de desenho técnico em duas dimensões (2D) e para criação de modelos tridimensionais (3D).

c) Corel Draw x8: programa que possibilitar a realização de desenho vetorial bidimensional para design gráfico. É um aplicativo de ilustração vetorial e layout de página que possibilita a criação e a manipulação de vários produtos, como por exemplo: desenhos artísticos, publicitários, logotipos, capas de revistas, livros, etc.

d) DOSVOX: usado para garantir a acessibilidade digital a pessoas com deficiência, este software utiliza o recurso de síntese de voz, em português e outros idiomas, para

viabilizar o uso de computadores por deficientes visuais proporcionando um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O programa é composto por:

- Sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário;
- Sistema de síntese de fala;
- Editor, leitor e impressor/formatador de textos;
- Impressor/formatador para Braille;
- Diversos programas de uso geral para o cego, como
- Jogos de caráter didático e lúdico;
- Ampliador de telas para pessoas com visão reduzida;
- Programas para ajuda à educação de crianças com deficiência visual;
- Programas sonoros para acesso à Internet, como Correio Eletrônico, Acesso a Homepages, Telnet e FTP.
- Leitor simplificado de telas para Windows

e) **EPI Info**: software utilizado para executar análises estatísticas. Disponível para download no endereço: <https://www.cdc.gov/epiinfo/index.html>

Esmeralda visual: É um software utilizado na clínica de biomedicina que permitem ao usuário do computador inserir dados dos exames dos pacientes, visualizar, navegar e imprimir arquivos no formato PDF. Está disponível no endereço: http://www.eliteconsult.com.br/esmeralda_visual.php

f) **Grafic pad prism 6.0**: software que permite ao usuário do computador realizar estatística de dados, calcular média, desvio padrão da média e gerar gráficos estatísticos.

g) **RAMUTEQ**: ancorado no software R, permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras. O IRAMUTEQ possibilita os seguintes tipos de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras. Pelo seu rigor estatístico, diferentes possibilidades de análise, interface simples e compreensível, o IRAMUTEQ pode trazer muitas contribuições aos estudos em ciências humanas e sociais, que têm o conteúdo simbólico proveniente dos materiais textuais como uma fonte importante de dados de pesquisa.

h) **Nerve Simulation v1.2.1**: ambiente virtual é um conjunto de ferramentas concebidas para oferecer aos estudantes de medicina de primeiro e segundo anos uma

experiência padronizada na entrevista, exame e diagnóstico de pacientes com distúrbios do nervo craniano. Disponível no endereço: <http://www.nervesim.com/>

i) **Pacote Office**: suíte de aplicativos para escritório que contém programas como processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados (também conhecido como DB - DataBase), apresentação gráfica e gerenciador de tarefas, de e-mails e contatos.

j) **Revit 2023**: software para a arquitetura criado dentro do conceito de Modelagem das Informações de Construção (BIM) que permite ao usuário criar utilizando modelagem paramétrica de elementos.

k) **SketchUP**: software do tipo CAD - Computer Aided Design (ou desenho auxiliado por computador), de fácil uso, que opera num ambiente em 3D. Ele possibilita os usuários criarem desde esboços até projetos tridimensionais, com precisão e de forma fácil.

l) **SOL-AR**: programa gráfico que permite a obtenção da carta solar da latitude especificada, auxiliando no projeto de proteções solares através da visualização gráfica dos ângulos de projeção desejados sobre transferidor de ângulos, que pode ser plotado para qualquer ângulo de orientação. Disponível para download no endereço: <http://www.labeee.ufsc.br/downloads/softwares/analysis-sol-ar>

m) **SPSS**: software utilizado para executar análises estatísticas. Disponível para download no endereço: <https://www-01.ibm.com/software/br/analytics/spss/>

n) **DietPro**: oferece ferramentas para auxiliar o nutricionista no atendimento nutricional automatizando os cálculos do gasto energético dos pacientes/clientes e a análise nutricional dos planos alimentares.

o) **The virtual cat v.2.6.2**: simulação da preparação experimental de ratos caídos para investigar as ações de drogas no coração e no sistema cardiovascular. "*Pithing*" refere-se à destruição das vias da medula espinhal, cortando todas as conexões nervosas entre o cérebro e o sistema cardiovascular, simplificando a interpretação dos resultados experimentais e removendo os reflexos do baroreceptor central. Disponível para download no endereço: http://spider.science.strath.ac.uk/sipbs/software_sims_rat.htm

p) **Windows**: Sistema Operacional da Microsoft utilizado nos computadores; é uma coleção de programas que inicializa o hardware do computador, mantém a integridade de sistema e fornece rotinas básicas para controle de dispositivos, gerência, escalonamento e interação de tarefas.

2.12 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2.12.1 Caracterização do Corpo Docente

O Corpo Docente do curso é constituído por professores e professores/tutores vinculados ao UNINOVAFAPÍ e integrantes ao Plano de Carreira Docente (PCD), selecionados entre profissionais de reconhecida idoneidade moral, formação académica e capacidade técnica, comprovado por *curriculum lattes* devidamente documentado, observadas as prescrições fixadas sobre a matéria pelo órgão competente, considerando-se a legislação do Ensino Superior em vigor, o Regimento Geral do UNINOVAFAPÍ e as normas específicas de seleção.

A contratação do pessoal docente é feita mediante a solicitação da Coordenação de Curso, a partir da comprovação de necessidade, mediante abertura de vagas no Sistema ServiceNow, respeitada a legislação vigente e com publicação de Edital de Seleção Docente, conforme especificado no Plano de Carreira Docente (PCD).

Para o ingresso na carreira docente no âmbito do UNINOVAFAPÍ para todos os tipos de cursos oferecidos, são considerados requisitos básicos:

- a) Formação e experiência na área do curso pretendido;
- b) Titulação mínima de especialista;
- c) Desempenho em aula teste, avaliada por banca composta para tal, tendo como referência a elaboração, execução e avaliação do plano de aula proposto, com os elementos que lhe são característicos; e,

d) Análise do Curriculum Lattes, onde se verificará os títulos académicos, científicos, didáticos e profissionais, experiência de magistério superior e experiência profissional não académica.

A contratação do pessoal docente é feita mediante a solicitação da coordenação de curso, a partir da comprovação das necessidades, respeitada a legislação vigente e conforme o estabelecido no Edital de Seleção, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme a titulação e o regime de trabalho, nos termos do PCD e do Regimento da IES. Também otimiza plano de benefícios para os docentes contribuindo com o bem-estar e a qualidade de vida desses em sua atuação na IES.

Apresenta-se, no Anexo I, a relação do corpo docente do Curso, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas e outras informações.

O UNINOVAFAPÍ disponibiliza, para atendimento aos professores e materialização de resolutividades pedagógicas, o Núcleo de Apoio e Experiência Docente (NAPED), visando contribuir para o aperfeiçoamento didático-pedagógico do corpo docente, acompanhando o seu desempenho, realizando capacitações e auxiliando os professores no planeamento, execução e avaliação das atividades académicas.

2.12.2 Caracterização do Corpo Técnico-Administrativo

A IES mantém um quadro de pessoal técnico-administrativo composto de funcionários selecionados conforme os critérios especificados no respectivo Plano de Carreira Administrativo (PCA).

A carreira do pessoal técnico-administrativo da IES se encontra normatizada, tendo como princípios (a) o acesso ao quadro de pessoal técnico-administrativo mediante seleção, a partir da qualificação requerida para o cargo, função ou emprego; (b) a valorização profissional mediante a concessão de mérito e promoção de cargo em decorrência de avaliação de desempenho individual e/ou em função da publicação de vagas em Edital de Seleção Interna; e (c) a equivalência de remuneração, considerando a função desempenhada e a qualificação, grau ou nível de complexidade e profissionalização.

A partir do seu Plano de Carreira Administrativo (PCA), o UNINOVAFAPI desenvolve uma política continuada e em serviço de qualificação do pessoal técnico-administrativo, com oferta de cursos e treinamentos (operacionalizados na Universidade Corporativa Afya – UCA ou presenciais), encontros e oficinas, além de concessão de mérito e promoção e programas de valorização, cultura e lazer, com programação anual de atividades. Ainda, no intuito de capacitar o técnico-administrativo, a IES disponibiliza aos interessados o programa de concessão de bolsas para cursos de graduação e pós-graduação.

Os processos de capacitação do pessoal técnico-administrativo são pautados em apurações periódicas de informações através dos gestores, e dos relatórios de avaliação institucional, ou pelas demandas advindas de implantação de novos setores, sistemas, processos ou requisitos, nos âmbitos acadêmico e administrativo.

Ainda, o Uninovafapi oferece aos colaboradores uma série de benefícios corporativos promovendo bem-estar e qualidade de vida e os incentivando a realizarem suas tarefas com qualidade e satisfação.

2.13 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

2.13.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do curso é bastante atuante à frente do curso, com as atribuições regimentais, dentre outras, de planejar, organizar, articular e acompanhar a oferta e desenvolvimento dos componentes curriculares e demais atividades do curso, além de articular-se com os diferentes segmentos internos e externos na condução e correção dos rumos do curso. Possui representatividade garantida nos Conselho Superior (CONSUP) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), é Presidente do Colegiado de Curso e também Presidente do Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso.

Nome do Coordenador(a) do Curso: Francisco Valmor Macedo Cunha

Titulação Acadêmica:

- Doutorado: BIOTECNOLOGIA pela RENORBIO-UFPI, 2019 (ANO DE CONCLUSÃO).
- Mestrado: FARMACOLOGIA (CURSO) pela UFPI (IES), 2016 (ANO DE CONCLUSÃO).
- Especialização: OSTEOPATIA (CURSO) pela EBRAFIM (IES), 2022 (ANO DE CONCLUSÃO).
- Graduação: FISIOTERAPIA (CURSO) pela UNINOVAFAPI (IES), 2011 (ANO DE CONCLUSÃO).

2.13.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão colegiado da Administração Básica, de natureza deliberativa e consultiva, possui a função de auxiliar e propor medidas, no âmbito do curso, para a sua gestão e para a execução do respectivo projeto pedagógico.

O Colegiado de Curso, no mínimo, é composto pelos seguintes membros: Coordenador do Curso (presidente nato), dois representantes do corpo docente do Curso e um representante discente do curso.

A organização, estrutura, responsabilidades, funcionamento e encaminhamento das decisões do Conselho de Curso se encontram regulamentados no Regimento Geral do UNINOVAFAPI.

2.13.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão colegiado que responde mais diretamente pela elaboração, implantação, consolidação e adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo composto, no mínimo, por 5 (cinco) professores do curso (incluindo o Coordenador de Curso, que é o presidente do NDE) que, em conformidade com os padrões de qualidade do MEC, têm formação e titulação, possuem experiência profissional relevante no eixo tecnológico do curso e são contratados em regime de tempo parcial ou integral.

A organização, estrutura, responsabilidades e funcionamento do NDE encontram-se institucionalmente regulamentados no Regimento Geral do UNINOVAFAPI.

2.14 ESTRUTURA FÍSICA E DE MATERIAIS

2.14.1 Infraestrutura Física

O UNINOVAFAPI oferece um espaço amplo com dependências necessárias ao funcionamento de qualidade. Instalado em uma área de 165.000 m² (cento e sessenta e cinco mil metros quadrados), conta com quatro prédios modernos e confortáveis, incluindo dois auditórios, um com capacidade para 320 lugares e outro com capacidade para 500 lugares, com uma área construída de 25.000 m² (vinte e cinco mil metros quadrados).

As áreas externas são amplas, contando com estacionamento, praças de alimentação, espaço para eventos e outros que favorecem a convivência no contexto da Instituição, na medida em que proporcionam um ambiente agradável e acolhedor.

As áreas internas, com infraestrutura de excelência, estão distribuídas em 08 (oito) blocos arquitetônicos (ver Anexo III) com os espaços necessários à operacionalização dos seus cursos e com proposta de melhorias, de modo a cumprir suas finalidades educativas e sociais, conforme previsto no PDI.

Ressalta-se que a infraestrutura física do UNINOVAFAPI está adequadamente adaptada aos conceitos mais modernos de atendimento para a INCLUSÃO, pois o planejamento e construção dos espaços e a instalação de equipamentos na IES já consideram todos os aspectos necessários à inclusão e conforto das pessoas com deficiência, atendendo às normas estabelecidas na legislação brasileira.

Para tanto, o UNINOVAFAPI conta com uma infraestrutura física com rampas de acesso, piso tátil, banheiros adaptados, bebedouros, carteiras adaptadas, vagas na praça de alimentação, estacionamento, auditórios e outros, ressaltando-se que são observadas, ainda, as condições de acesso e software às pessoas com deficiência visual e auditiva, sinalização ambiental (inclusive em Braille) e divulgação em lugar visível das regras de atendimento prioritário.

2.14.2 Recursos Tecnológicos

Os recursos tecnológicos atendem aos critérios de funcionalidade e atualidade, estando disponíveis para professores e alunos conforme planejamento semestral de oferta das disciplinas.

Todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia e acesso à internet a cabo e também via *wireless*.

A rede de comunicação científica proporcionada pela Internet é acessível, por meio de *wireless*, em qualquer ambiente do UNINOVAFAPI.

2.14.3 Infraestrutura de Laboratórios

O curso dispõe de laboratórios didáticos especializados e multidisciplinares (Anexo II) que possibilitam, pela estrutura física e tecnológica que possuem, a abordagem dos aspectos técnicos relacionados, bem como o treinamento de competências necessárias do exercício da profissão. Os espaços físicos, equipamentos e materiais de consumo são projetados e adquiridos em função da relação professor-alunos definida para as atividades práticas em cada componente curricular.

Ao curso é disponibilizado laboratório de informática (Anexo II), cujos equipamentos são atualizados com base em discussões do NDE e do corpo docente, em função das necessidades, da acessibilidade e do avanço tecnológico. A manutenção dos equipamentos, conforme política institucional, acontece de forma preventiva e, quando necessário, também corretiva.

Os laboratórios contam com apoio técnico especializado, funcionam no horário de 07h30min. às 22h de segundas às sextas-feiras, e de 07h30min. às 12h50min. aos sábados, para fins de ensino, pesquisa e extensão, sendo sua utilização norteadas pelas normas institucionais próprias de funcionamento, utilização e segurança de cada laboratório.

2.14.4 Políticas e Diretrizes para Biossegurança

A Biossegurança no UNINOVAFAPI é considerada prioritária e recebe tratamento transversal no contexto das disciplinas e estágios, além de ser disciplina constante na Matriz Curricular de cursos da área da saúde.

A Instituição possui Procedimento Operacional Padrão - POP, que se constitui em referencial para a prática segura, eficiente e longe dos riscos físicos, químicos e biológicos aos quais os alunos, professores, técnicos, auxiliares e pacientes podem estar expostos.

2.15 BIBLIOTECA

A Biblioteca do UNINOVAFAPI apoia nas funções de ensino, pesquisa e extensão através da seleção, aquisição, organização, recuperação e disseminação da informação por meio da disponibilização de produtos bibliográficos (de forma física e/ou virtual) e prestação de serviços à comunidade acadêmica (de forma presencial e/ou via internet), responsabilizando-se pela organização e manutenção de todo o seu acervo.

A biblioteca possui modernas e adequadas instalações, em uma área de 667,12m², incluindo em sua infraestrutura física, além da Biblioteca propriamente dita: 1 Sala de Recepção (com 200 guarda volumes); 1 Sala de Coordenação; 1 Sala de Limpeza e Conservação de Acervo Físico; 1 Sala de Cinemateca e Multimídia; 1 Laboratório de Informática; 15 Salas de Estudo; 243 Cabines de Estudo Individuais; e Setor de Referência. Funciona de segunda a sexta-feira de 07h às 21h e dispõe de uma equipe técnica composta por bibliotecário especializado, auxiliares administrativos e estagiários.

A Biblioteca possui um acervo físico composto de 83.092 mil títulos, distribuídos entre livros, CD-ROM, dissertações, teses, TCC e outros. O referido acervo está classificado através do Sistema Decimal Dewey (CDD) e com as obras catalogadas segundo as Normas do Código Anglo-Americano AACR2 e sob gerenciamento da Plataforma de Gestão Bibliotecária RM TOTVS. Para favorecer o acesso dos estudantes ao material bibliográfico, a Biblioteca otimiza um sistema catálogo informatizado de consultas e empréstimos, com computadores interligados a uma rede local INTRANET, conectados à INTERNET.

Além do acervo físico, possui também acervo periódicos virtuais disponibilizado aos estudantes através de acesso ao (à): Portal de Periódicos da CAPES; Base de Dados EBSCO HOST;

Plataforma Dynamed; Lilacs; Biblioteca Virtual “Minha Biblioteca” e a outros sistemas de ensino e pesquisa.

A biblioteca do UNINOVAFAPÍ, ainda, oferece os seguintes serviços:

- a) Acesso à Internet (Laboratório de Informática);
- b) Assinaturas de periódicos científicos especializados de forma eletrônica;
- c) Indexação de periódicos científicos;
- d) Repositório Institucional;
- e) DSI – Disseminação Seletiva da Informação;
- f) Disponibilização de salas para estudos em grupo;
- g) Disponibilização de cabines para estudos individuais;
- h) Orientação à normalização de trabalhos científicos;
- i) Levantamento bibliográfico;
- j) Consulta ao banco de dados da biblioteca;
- k) Consultas ao acervo on-line;
- l) Reserva e renovação de empréstimo on-line de livros;
- m) Empréstimo de livros físicos para estudo domiciliar;
- n) Exposição de novas aquisições;
- o) Serviço de alerta bibliográfico (aquisições);
- p) Orientação quanto ao uso do acervo;
- q) Auxílio à pesquisa e estudos para os egressos;
- r) Realização de visitas orientadas;
- s) Treinamento de novos usuários;
- t) Serviços de referência bibliográfica;
- u) Confeção de ficha catalográfica;
- v) Disponibilização de Cinemateca e Multimídia;
- w) Exposições culturais e artísticas;
- x) Serviço de recuperação da informação ao usuário.

O Plano e Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo da biblioteca do UNINOVAFAPÍ visa incorporar materiais de maneira clara, objetiva e sem desperdícios, além de viabilizar o crescimento racional e equilibrado do acervo, dando prioridade para aquisições/renovações de acervo digital. O instrumento estabelece uma série de critérios que permitem avaliar a coerência com a área temática da coleção em geral e a adequabilidade às necessidades dos usuários, tendo como prioridade a aquisição periódica de títulos e obras indicados como bibliografia básica e complementar para as disciplinas e demais componentes curriculares que compõem as matrizes curriculares constantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Nesse sentido, a

Biblioteca conta com periódicos correntes e indexados, nacionais e estrangeiros especializados sob a forma virtual ou não, abrangendo as principais áreas dos cursos.

A constituição e atualização do acervo bibliográfico (títulos, exemplares e periódicos) são realizadas em função das bibliografias básica e complementar constantes no PPC dos cursos presenciais, conforme Relatórios de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar elaborados pelo NDE de cada curso.

Aspectos relativos ao desenvolvimento, à manutenção e à conservação do acervo existente, assim como à formação de novos acervos, visando o acompanhamento da evolução dos conhecimentos científicos relacionados aos cursos e atividades acadêmicas do UNINOVAFAPI, a alocação de recursos está prevista no planejamento econômico e financeiro da Instituição.

A Biblioteca tem Plano de Contingência que estabelece medidas e procedimentos para prevenir e/ou minimizar situações que possam afetar a funcionalidade da Biblioteca, preservar seu acervo, a integridade dos usuários e dos funcionários que nela trabalham. O mapeamento do contingenciamento visa atenuar o impacto de eventuais riscos por meio da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas para os usuários, na equipe de colaboradores a presença brigadistas treinados em primeiros socorros.

2.16 Centro Integrado de Saúde (CIS)

O Centro Integrado de Saúde (CIS), do UNINOVAFAPI, funciona como espaço multidisciplinar que dispõe de uma ampla estrutura de prestação de serviços nas áreas de atendimento integrado de saúde. No CIS os estudantes (dos cursos de graduação da área de saúde) e professores aliam a teoria à prática, e fazem com que o UNINOVAFAPI seja referência de serviço de saúde para a população da cidade.

O CIS está estruturado em diversas clínicas que prestam atendimentos e serviços em saúde na atenção primária, desenvolvendo ações de integralidade, continuidade dos cuidados, orientações e acolhimento aos pacientes e cuidadores, e na atenção secundária abrangendo atendimento ambulatorial e serviços de apoio diagnóstico. O CIS é credenciado junto ao Serviço Único de Saúde – SUS, onde através desse credenciamento atende à comunidade do entorno da IES (dos bairros teresinenses: Planalto Uruguai, Vila Bandeirante, Bom Samaritano, Piçarreira, Santa Barbara, Satélite e Vila Ladeira do Uruguai), nas áreas da Odontologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Medicina, Enfermagem, Biomedicina e Pequenas Cirurgias).

Os serviços ofertados pelos CIS impulsionam o desenvolvimento profissional do estudante da área de saúde oportunizando a esse a construção e apropriação de conhecimento, a vivência do mundo real e a troca de experiências com a comunidade, e, ainda, contribuindo para ampliar e fortalecer a responsabilidade social da IES junto à sociedade teresinense. Através dos dados

apresentados nos Quadro 2 pode se observar o número de atendimento realizado no CIS e a solidez e robustez dessa oferta no contexto da IES, no período de 2003-2022.

Quadro 2 - Total de Atendimento Realizado no CIS de 2003 a 2022

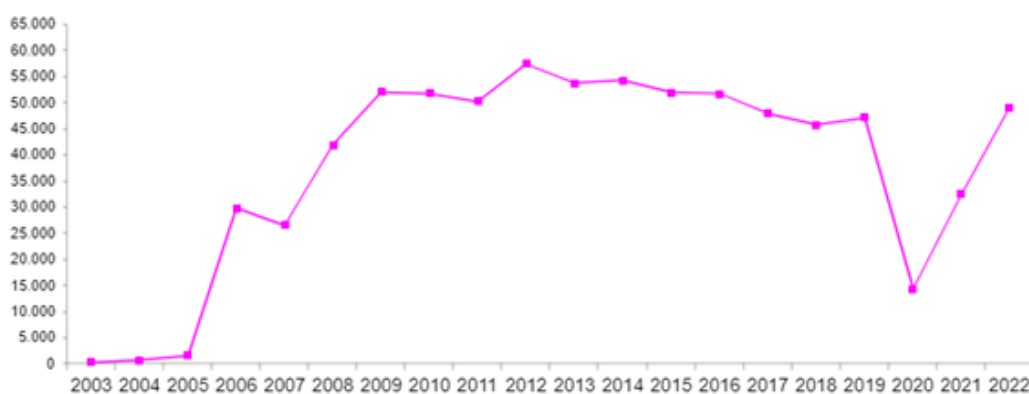
ANO	QUANT. TOTAL
2003	464
2004	769
2005	1.777
2006	29.929
2007	26.695
2008	42.068
2009	52.207
2010	51.975
2011	50.436
2012	57.601
2013	53.831
2014	54.394
2015	52.082
2016	51.828
2017	48.076
2018	45.932
2019	47.327
2020	14.516
2021	32.648
2022	49.260
TOTAL	763.815

Fonte: Relatório CIS/2022

UNINOV
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Afya

Gráfico 1: Número de Atendimento Realizado no CIS de 2003 a 2022



Fonte: Relatório CIS/2022

2.17 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE (NAPED)

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) é um órgão de apoio didático-pedagógico para professores e professores/tutores da IES, subordinado à Pró-reitoria de Graduação,

e responsável por desenvolver ações de capacitação/atualização, acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de Graduação do UNINOVAFAPÍ.

O NAPED tem por finalidade:

- Analisar os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas dos cursos de graduação do UNINOVAFAPÍ, junto às Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão buscando a contínua melhoria da qualidade da educação ofertada;
- Apoiar os professores e professores/tutores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes;
- Auxiliar os Conselhos de Curso no planejamento e execução das ações que favoreçam o cumprimento da missão institucional, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) da IES;
- Auxiliar o Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Pedagógicos;
- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica com professores e professores/tutores;
- Fomentar discussões e práticas com fundamentos pedagógicos da docência no ensino superior;
- Promover debates e implementar atividades com base nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem;
- Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes; e,
- Otimizar, periodicamente, espaços coletivos de reflexão sobre a docência no ensino superior.

Para a otimização de suas finalidades, o NAPED conta com equipe composta por um coordenador e representantes do corpo docente dos cursos de graduação da IES, podendo os seus membros ser alterados sempre que necessário e também respeitando o princípio de renovação. A participação de docentes dos cursos de graduação no NAPED traduz a ideia de que esses como responsáveis pela concretização do ensino, pesquisa e extensão na IES e como agentes de transformação de pessoas podem contribuir com a otimização de ações para potencializar e desenvolver as competências do perfil do formando Egresso/Profissional e, por conseguinte, da excelência dos serviços ofertados pela própria instituição – as percepções de quem vivencia o processo são significativas para a estruturação da ação.

Neste contexto, o foco principal do NAPED é o processo de ensinar e de aprender e, portanto, permanentemente desenvolve ações de formação continuada para professores e professores/tutores da IES, principalmente, sobre estratégias inovadoras de ensino, planejamento e avaliação, oportunizando ao professor elaborar “trilhas de aprendizagem” em conformidade com a competência a ser desenvolvida no estudante (e na construção do perfil do egresso), fortalecendo as práticas educacionais desenvolvidas em sala de aula (físicas ou virtuais) e enfrentando os desafios da prática docente no século XXI.

2.18 NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE (NED)

O Núcleo de Experiência Discente (NED) do UNINOVAFAPI está vinculado à Pró-reitoria de Graduação, é constituído por uma equipe multidisciplinar que atua gerando resolutividade para as questões de aprendizagem apresentadas pelos discentes na IES, sendo responsável por acolher, orientar e conduzir os discentes da IES em questões acadêmicas e pessoais, prestando atendimento humanizado, assegurando a igualdade de condições para o exercício da vida acadêmica.

Para a otimização da oferta dos serviços o NED também conta com a Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) do UNINOVAFAPI, que concretiza orientação psicopedagógica, desenvolve ações e programas de saúde mental na IES e atua garantindo aos discentes com necessidades especiais de aprendizagem as acessibilidades necessárias.

Ainda, para garantir a operacionalização de ações didático-pedagógicas que auxiliam o desenvolvimento institucional do Centro Universitário UNINOVAFAPI, o NED coloca em prática programas e ações de: acolhimento e orientação psicológica a discentes, docentes e colaboradores; de consolidação do vínculo discente e docente, permanência discente e facilitação de seu percurso formativo; de inclusão e acessibilidade ao estudante com necessidades especiais de aprendizagem; de manutenção do clima saudável na dinâmica do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na IES, dentre outros.

O NED também oferta apoio às coordenações de curso e direção acadêmica no que diz respeito ao nivelamento acadêmico, monitorias acadêmicas, benefícios, ao programa de ouvidoria institucional e aos órgãos da gestão acadêmica e administrativa da IES.

2.19 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro do curso inclui a previsão das receitas e despesas, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A receita tem por base as mensalidades, taxas e outras contribuições educacionais, fixadas e cobradas de acordo com a legislação que rege a matéria. O preço dos serviços educacionais e as relações entre o aluno (ou seu responsável juridicamente) e o UNINOVAFAPÍ e sua Mantenedora, são fixados em contrato de prestação de serviços educacionais, elaborado na forma da lei, firmado entre as partes no ato da matrícula, em cada período letivo.

Os resultados financeiros positivos são aplicados no desenvolvimento do curso e na melhoria qualitativa dos serviços educacionais prestados (ensino, pesquisa e extensão).

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos pagos na região. A remuneração do professor é definida, conforme o Plano de Carreira Docente (PCD), com base na titulação e no regime de trabalho.

As demais despesas de custeio são planejadas anualmente, sendo registradas, aprovadas, acompanhadas e avaliadas através do Plano de Ação Anual do curso e dos setores relacionados ao mesmo, norteados pelas diretrizes institucionais estabelecidas.

As demais especificações dos custos financeiros do curso estão descritas no PDI.

2.20 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

2.20.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorre de forma contínua, cumulativa, integral e sistematizada, por meio de procedimentos diversos, e tem como principal função pedagógica fornecer dados e indicadores para subsidiar a tomada de decisão acerca dos possíveis problemas de aprendizagem que possam ser identificados, tanto do ponto de vista da ação do professor quanto do aluno.

Como estratégia de promoção, a avaliação do desempenho escolar é realizada por componente curricular, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, mediante assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliados em provas e em outros instrumentos de avaliação e atividades acadêmicas desenvolvidas ao longo do período letivo.

Como estratégia de acompanhamento do ensino-aprendizagem desenvolvido na Instituição, a avaliação tem caráter formativo, cujos resultados retroalimentam alunos, docentes e organizações institucionais, permitindo recuperação em processo, constituindo-se em indicadores para a tomada de decisão acerca de oferta de novas oportunidades de aprendizagem.

O desempenho do aluno é avaliado por meio do acompanhamento contínuo dos resultados obtidos nas verificações (provas teóricas e práticas, trabalhos, atividades, OSCE e outros previstos neste PPC ou no plano de ensino e aprendizagem da disciplina).

A periodicidade, modalidade, quantidade, instrumentos, atribuição de notas e outros é matéria regimental, regulamentada no Regimento Geral e em resolução interna.

2.20.2 Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Desenvolvidas: Critérios de Aproveitamento e Procedimentos

O aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas é realizado conforme especificado na regulamentação institucional interna sobre o assunto, que também especifica os procedimentos de comprovação e avaliação das competências adquiridas.

2.20.3 Avaliação Institucional

O Centro Universitário UNINOVAFAPI opta pela avaliação institucional permanente, processo que permite a tomada de decisão na busca constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, já existindo uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a IES, comunidade de interna (professores, alunos e pessoal técnico-administrativo) e comunidade externa, colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira que o processo é participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos e problemas, apontando ainda soluções, de forma a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional do UNINOVAFAPI.

As diretrizes para avaliação institucional estão estabelecidas no Projeto de Avaliação Institucional - PAI elaborado pela CPA/UNINOVAFAPI, que define princípios, objetivos, estratégias, indicadores, periodicidades, instrumentos e demais fatores inerentes.

2.20.4 Avaliação do Curso e Ações Decorrentes – Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

Os mecanismos de autoavaliação do Curso estão implementados e funcionam plenamente, estando incorporadas às ações acadêmico-administrativas e as decisões tomadas com base nos relatórios produzidos pela autoavaliação por meio da avaliação institucional desenvolvida pela CPA, pela avaliação do NDE e pela avaliação externa.

Nesse sentido, o planejamento e a execução do trabalho docente têm acompanhamento e avaliação contínuos e sistematicamente realizados através de:

- análise dos resultados das avaliações das disciplinas, e demais componentes curriculares, aplicadas aos alunos;
- análise dos resultados das autoavaliações realizadas por professores e alunos;
- antecedendo o início de cada semestre letivo, nos eventos destinados ao planejamento do ensino, realização de reuniões com os professores das Séries operacionalizados no semestre letivo para análise e revisão de conteúdos, ementários, bibliografias,

procedimentos, possibilidades de integração e outros aspectos didático-pedagógicos considerados importantes;

- compatibilização do proposto com o alcançado, principalmente no que se refere: às competências desenvolvidas nas disciplinas e demais componentes curriculares; à integralização de carga horária; à viabilização do cumprimento de atividades complementares; e ao desenvolvimento de atividades de extensão e iniciação científica;
- avaliação do desempenho do professor considerando: domínio e abordagem dos conteúdos, materiais utilizados, metodologia, otimização do tempo, relacionamento com os alunos e com seus pares, orientações didáticas e sistemática de avaliação;
- análise dos resultados de avaliações externas (ENADE e comissões de avaliação *in loco* do INEP/MEC);
- resultados dos processos desenvolvidos pelo programa de avaliação institucional da IES; e,
- análise dos resultados do ENADE, tendo como foco a identificação das áreas do curso onde os alunos tiveram maior dificuldade, e criação de estratégias de recuperação dos conteúdos destas áreas.

As ações decorrentes dos processos de avaliação do curso estão focadas no aperfeiçoamento do ensino ministrado, do desempenho acadêmico-administrativo e do processo de planejamento da gestão.

2.20.5 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico é avaliado pelo MEC nos atos regulatórios conforme padrões e indicadores próprios.

No âmbito da Instituição, o Projeto Pedagógico do Curso e sua execução são avaliados por meio dos seguintes indicadores: disciplinas e demais componentes curriculares; professores; recursos; metodologias; estrutura física; bibliografias; desempenho de turmas; dentre outros.

O PPC é avaliado de forma contínua e cooperativa (por todos os envolvidos na sua execução), desde a sua elaboração, considerando o atendimento:

- às necessidades sociais que o determinaram;
- às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC para o curso; e
- ao padrão técnico das dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas, e respectivos indicadores;

Os procedimentos de avaliação do projeto de curso abrangem:

- análises e discussões sistêmicas do NDE sobre o PPC em seus diversos aspectos;

- submissão do PPC ao MEC nos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso;
- inclusão, nos instrumentos da autoavaliação institucional realizado pela CPA, de itens específicos para avaliação de PPC nas diversas dimensões;
- coleta de informações e opiniões dos alunos e professores (que vivenciam o processo de execução);
- atenção aos indicadores gerados pelos concluintes no ENADE; e
- verificação do atendimento quantitativo e qualitativo das diretrizes curriculares e dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas, e respectivos indicadores.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Luciano Monteiro do; NASCIMENTO, Milton Antonio do. **Produto interno bruto estadual e municipal**. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima. 6 ed. Boa Vista: CGEES/SEPLAN - RR, 2016.
- ARRAIS, Emanuelle de Aragão; MELO, Ana Cristina Claudino de; ANDRADE, Ana Virgínia Alvarenga. Espaços públicos e suas implicações: um estudo sobre a cidade de Teresina/PI. In. **Fórum ambiental da Alta Paulista**, 13. UNESP, São Paulo. Jun. 2017. Disponível em: <https://www.amigosdanatureza.org.br>. Acesso em: 18 set. 2020.
- ATLAS BRASIL 2013. **Piauí**. 2013. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/piau. Acesso em: 09 fev. 2019.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Companhia de Desenvolvimento dos Vales do Parnaíba e São Francisco – CODEVASF. Governo do Estado do Piauí. **Plano de Ação Integrado e Sustentável para a RIDE Grande Teresina**. Teresina: Empresa Expansão Gestão em Educação e Eventos, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares dos cursos de Fisioterapia ambiental**. Portaria Inep CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2020**. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br>. Acesso em: 01 set. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da educação Superior 2020**. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br>. Acesso em: 09 set. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Resumo técnico do estado do Piauí: Censo da Educação Básica Estadual 2020**. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: <https://inep.gov.br>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br>. Acesso em: 16 out. 2017.
- CHAVES, S. V. V.; TAVARES, A. C. ANDRADE, C. S. P. de. **Sociedade e Território**, Natal. v. 29, n. 2, p. 175-197, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/12533>. Acesso em: 10 out. 2021.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Problemas sociais nas cidades do Brasil. In. MUNDO EDUCAÇÃO, **Geografia humana do Brasil**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/problemas-sociais-nas-cidades-brasil.htm>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ - CEPRO. **Piauí em números**. 9 ed. Teresina: CEPRO, 2012.
- FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ - CEPRO. **Conjuntura econômica e social**: boletim analítico anual 2016. Teresina, CEPRO, 2017.

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ - CEPRO. **Plano de desenvolvimento econômico sustentável do Piauí**: relatório do seminário 2. Teresina, dez. 2013.

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ - CEPRO. **Piauí em números**. 10 ed. Teresina: Ed. CEPRO, 2017.

PIAUÍ. **Crescimento do PIB do Piauí é 4 vezes maior que o do Brasil, aponta projeção**. 2021a. Disponível em: <https://www.pi.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PIAUÍ. TV CLUBE. **Teresina e mais quatro municípios concentram 55% do PIB do Piauí**. 2021b. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 20 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**: Brasil/Piauí/Teresina. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tendências demográficas**: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, Departamento de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influência das Cidades (REGIC)**. 2018. Disponível em: <http://portalodia.com>. Acesso em: 20 set. 2021.

PALLOFF, R; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TERESINA. SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO. SEMPLAN. **Teresina**. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2021.

TERESINA. PREFEITURA MUNICIPAL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Plano municipal de educação 2015-2025**. Teresina: UPJ Produções, 2015. Disponível em: <http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/3-plano-municipal-de-educac%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.

TERESINA. PREFEITURA MUNICIPAL. **Agenda Teresina 2030**. Teresina, 2016. Disponível em: <http://www.teresina2030.teresina.pi.gov.br/>. Acesso em: 02 set. 2021.

UNINOVAFAPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022**. Teresina: Uninovafapi, 2018.

ANEXO I - CORPO DOCENTE DO CURSO (2023.2)

	ORDEM	1	2	3	4	6	7	8	9	10	11	12	13						14				
	PROFESSORES	Participação no NDE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	TEMPO NO MAG. SUP. ou EXP NA EDUC. PROFISSIONAL (anos)	TEMPO FORA MAG. (Exp. Profissional) (ANOS)	Carga Horária SEMANAL	Carga Horária em SALA DE AULA NO CURSO	Carga Horária em SALA OUTROS CURSOS	Carga Horária FOR A DE SALA DE AULA	Nro. ATUAL de Disciplinas do Docente	PUBLICAÇÕES (Últimos 3 anos)						PRODUÇÕES (Últimos 3 anos)				
													Artigos public. periódicos na área	Artigos public. periódicos em outras áreas	Livros ou capítulos publicados na área	Livros ou capítulos publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (congressos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
1	FRANCISCO VALMOR MACEDO CUNHA	S	D	TI	CLT	10	12	44	4	0	40	2	26	7	4	2	0	3	0	1	1	3	
2	GILDERLENE A. F. BARROS ARAÚJO	S	D	TI	CLT	22	23	23	14	9	0	5	1	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0

3	JUSCÉLIA MARIA DE MOURA FEITOSA VERAS	N	D	TP	CLT	22	23	35	35	1	2	6	6	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0
4	GUSTAVO CARDOSO DA SILVA NEVES	N	D	TP	CLT	8	10	25	8	17	0	6	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	ANTONIO GOMES DA SILVA NETO	S	D	TP	CLT	13	3	32	2	30	0	5	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6	THAÍS CRISTINA DA COSTA ROCHA PEREIRA	N	M	TP	CLT	6	10	40	40	34	0	6	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
7	ROSEANE DÉBORA BARBOSA SOARES	N	M	TP	CLT	6	14	16	16	0	0	3	3	3	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	MICHELY LAIANY VIEIRA MOURA	N	D	TP	CLT	10	12	43	8	35	0	6	6	1	3	0	12	5	0	0	0	0	0	2
9	NIDIANY DA SILVA MEDEIROS	S	M	TP	CLT	11	14	14	14	0	0	4	3	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0
10	ANA VANNISE DE MELO GOMES	S	M	TP	CLT	17	20	15	15	0	0	4	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

	DANIELES GUIMARÃES OLIVEIRA	N	M		CLT	9	1	42 h	4h	38h	0h	10h	1	1	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0
--	-----------------------------------	---	---	--	-----	---	---	---------	----	-----	----	-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

UNINOVAFAPI
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Afya

ANEXO II DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS E DE INFORMÁTICA UTILIZADOS PELO CURSO

Nome do Laboratório: Informática

Área: 60 m²

Disciplina(s) que atende: Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
Computador Pentium 4 (Servidor) Conteúdo: 1.5 Ghz, 128 De RAM, HD 20gb, Drive De Disquete, Cd ROM, Gravadora C/ Leitor De DVD	01
Computadores Duron (Estações) Contendo: 1.2 GHz, 128 De RAM, HD 20 Gb, Drive De Disquete	25
Switch Ce De 16 Portas	01
Hubs Encore De 8 Portas	05
Ar-Condicionado	02
Bancadas (Cada Bancada Com 5 Computadores)	05
Cadeiras	51
No-breaks De 2 kVA	05
Servidor – Contendo: Windows 2000 Server, Office 2000, Outros	01
Estações Contendo: Windows 2000 Professional, Office 2000, Outros	01

Nome do Laboratório: Ciências Morfológicas

Área: 150m²

Disciplina(s) que atende: Anatomia Osteomioarticular, Anatomia Visceral, Neuroanatomia Funcional, Cinesiologia Clínica.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
-----------	-------

Aparelho de ar condicionado	04
Vitrine	03
Cadeiras	03
Cestos de lixo	06
Mesas para professor	03
Mesas de inox / 06 alunos por mesa	13
Quadros branco	03
PEÇAS ANATÔMICAS:	
Esterno	01
Hioide	01
Esqueletos humanos completos	02
Coluna vertebral completa	01
Sacro separado	01
Pelves masculinas / osso	04
Osso do quadril separado	02
Fêmur	05
Fíbulas	02
Tíbias	05
Patelas	04
Ossos do metatarso completo/articulado	02
Vértebras cervicais artificiais	07
Vértebras torácicas artificiais	12
Vértebras lombares artificiais separadas	05
Clavículas	05
Escapulas	05
Úmeros	05

Rádios	07
Ulnas	05
Mãos articuladas	08
Placas com pulmão, coração, laringe (s. respiratório)	04
Placa de inervação	01
Placas de vasos sanguíneos	04
Placas de hemi-cabeças	04
Cabeça com músculo e encéfalo	01
Cartaz histológico com corte do dente	01
Placas de pelve masculina	05
Placas de pelve feminina	02
Manequins bissexuais	02
Crânios	15
Unidades de costela	60
Placas de sistema digestivo	04
Encéfalos	07
Rins do sistema urinário	05
Rins separados	05
Placas de pele	04
Troncos encefálicos	08
Placa de pulmão em bloco	01
Crânios humanos com maxilar e dentição (div. em 3 partes)	07
Crânios humanos músculos desenhados (div. em 3 partes).	04
Crânios humanos desenhados musculatura para mastigação	04
Articulações do ombro	04
Articulações do quadril	04

Articulações do joelho	04
Articulações do cotovelo	03
Mesa para professor	01
Mesa com granito	01
Apoios pedestal com vidro	02
Placa de arcada dentaria	01
Placas modelo ouvido	03
Modelo de dente tamanho natural	01
Dentes molares superiores com 3 raízes, dividido em duas partes.	02
Dente molar com 3 raízes, dividido em seis partes.	01
Fetos humanos	07
Manequim de sistema muscular	01
Placa modelo olho.	01
FORMOLIZAÇÃO E PREPARO	QUANTIDADE EXISTENTE
EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	
Baldes plásticos, para guardar peças	02
Tanques para formolização	06
PEÇAS NATURAIS:	
Corações	07
Pulmões	08
Rins	06
Estômagos	07
Pelve feminina	01
Hemi-cabeças	05
Línguas	02
Fígados	06

Baços	06
Cadáveres humanos inteiros	02
Intestinos (natural)	03
Pâncreas (natural)	04
Músculos: antebraço e mão	04
Músculos glúteos, coxa, perna e pé.	03
Bandejas de alumínio	15
Bisturis	05
Pinças	05
Troncos encefálicos	02
Hemisférios cerebrais (natural)	04
Medulas espinhais (natural)	02
Meninge (natural)	01
Genitais masculinos (natural)	06
Testículos (natural)	03
ARTICULAÇÕES:	
Ombros (natural)	03
Cotovelos (natural)	03
Mãos (natural)	02
Quadris (natural)	02
Joelhos (natural)	03
Pés (natural)	02

Nome do Laboratório: Ciências Fisiológicas

Área: 120m²

Disciplina(s) que atende: Fisiologia Humana, Fisiologia Clínica do Exercício e Farmacologia

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
Aparelho de ar condicionado	02
Mesa para professor	01
Cadeira com encosto	01
Manômetros com coluna de mercúrio.	05
Bisturis	05
Quimógrafos elétricos	05
Suportes simples	05
Suportes com prancha de cortiça	05
Miógrafos	05
Suportes com tambor de Mary	05
Pranchas de cortiça	03
Pranchas de cortiça com furo	09
Campos abertos de madeira	05
Bandejas de alumínio grande	02
Bandejas de alumínio pequenas	04
Escorredores de prato (plástico)	03
Tubos de ensaio	93
Bacias de plástico	06
Lanternas pequenas	13
Baldes plásticos com tampa	06
Martelos de percussão	11
Funis de vidro pequenos	06
Bandejas de alumínio média	02
Refratômetro portátil	01

Estetoscópios	08
Tensiômetros	09
Balança digital	01
Lupas	02
Estantes para tubos de ensaio	06
Estantes de madeira para tubos de ensaio,	05
Mesas grandes com tampo de granito	05
Mesa pequena com tampo de granito	01
Calhas de inox	10
Armário de fórmica com 04 portas	01
Cestos de lixo	02
Erlenmayer de 250 ml	04
Picetas de 500 ml	02
Picetas de 250 ml	05
Mochos	26
Quadro de acrílico	01
Balanças pequenas	03
Estimuladores elétricos	05
Eletrocardiógrafo ECG6	01
Provetas de 500 ml	02
Provetas de 100 ml	13
Provetas de 50 ml	06
Provetas de 25 ml	08
Becker de 1000 ml	17
Becker de 400 ml	04
Becker de 100 ml	25

Becker de 50 ml	25
Cálices de 250 ml	16
Fitas métricas	07
Balões volumétricos de 200 ml	03
Depósitos de plástico com tampa	05
Cálice de 200 ml	01
Funis pequenos	05
Funis grandes	06

Nome do Laboratório: Bioquímica e Biofísica

Área: 120m²

Disciplina(s) que atende: Bioquímica, Biofísica e Biomecânica

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
Aparelho de ar condicionado	02
Bancadas de azulejo	05
Mochos	54
Capela	01
Bancadas com tampo de granito	05
Bicos de Bussen	05
Mesa de apoio	01
Armários embutidos	13
Exaustores	06
Frigobar para conservação de reagentes	01
Picetas	16
Cálices de 25 ml	08
Pipetas 25 ml	08

Pipetas 5 ml	12
Pipetas 10 ml	13
Provetas 10 ml	25
Provetas 50 ml	08
Provetas 25 ml	07
Proveta 1000 ml	01
Provetas 500 ml	06
Provetas 250 ml	03
Buretas 25 ml	10
Buretas 50 ml	06
Bastões de vidro	15
Kitassato 250 ml	10
Funis pequenos	04
Funis médios	09
Funis grandes	03
Becker 2000 ml	01
Becker 1000 ml	01
Becker 600 ml	06
Becker 400 ml	01
Estantes para tubos de ensaio	08

Nome do Laboratório: Biologia e Histologia

Área: 60m²

Disciplina(s) que atende: Biologia Celular e Histologia

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
-----------	-------

BANCADA DE GRANITO	07
MICROSCÓPIO BINOCULAR	13
MICROSCÓPIO TRINOCULAR	01
MONITOR	01
AR-CONDICIONADO	02
MOCHOS	27
LÂMINAS	06 CX

Nome do Laboratório: Técnicas Histológicas

Área: 30m2

Disciplina(s) que atende: Histologia

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

Descrição	Qtde.
Micrótono	01
Processador De Tecidos	01
Estufa	01
Freezer	01
Dispensador De Parafina	01
Pirex	20
Lâminas	Cx
Lamínulas	Cx
Termômetros	04
Alcômetros	01
Microscópio Binocular	03
Fogareiro	01
Ar-Condicionado	01

Bancada De Granito	01
Mochos	05

Nome do Laboratório: Cinesioterapia – Ginásio Terapêutico

Área: 150m2

Disciplina(s) que atende: Biomecânica, Cinesioterapia, Clínica Fisioterapêutica Traumato-ortopédica e Desportiva; Clínica Fisioterapêutica Cardiovascular e Metabólica; Estágio Supervisionado Ambulatorial e Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	Qtde.
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 36.000 BTUS - YORK	2
ESCADINHA DE AÇO C/ 2 DEGRAUS	2
CADEIRA FIXA ASS. E ENCOS. REVES. EM TEC. COR GRAF	2
ESTEIRA 335 HR - TRIN LINE	3
MONITOR CARDÍACO INMAX ECG+RESP+SPO2	2
OPTFLEX-S SHOULDER COM PKG	1
BARRA PARALELA	1
BARRA PROGRESSIVA	1
ESCADA DE LING	1
TABUA PROCEPTIVA	2
TABUA RETANGULAR EQUILIBRIO P/PROPRICEPÇÃO	2
RACK BEGE COM RODAS	2
MACA DE MADEIRA	4
MESA ORTOSTÁTICA ELÉTRICA AZUL CLARO / BIVOLT	1
CAMA ELÁSTICA	2

BOLA SUIÇA	4
SUORTE COM CINCO BASTÕES	6
ESPELHO COM RODAS	1
BICICLETA ESTACIONÁRIA	1
ESFIGMOMANÔMETRO DE COLUNA DE MERCÚRIO	3

Nome do Laboratório: Eletrodiagnóstico

Área: 40m2

Disciplina(s) que atende: Recursos Fisioterapêuticos Eletrotermofotobiológicos; Semiologia Funcional; Diagnóstico Cinesiológico Funcional; Exames Complementares em Fisioterapia e Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	Qtde.
MESA BRANCA S/ GAVETAS	1
CADEIRA FIXA SEM BRAÇO COR GRAFITE - NEOPLAST	2
IMPRESSORA EPSON LX300	1
APARELHO DE TRAÇÃO CERVICAL TRITON	1
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 12.000 BTUS	1
ESTABILIZADOR	1
APARELHO QUARK NEMESYS	1
ESCADA 2 DEGRAUS	1
CADEIRA GIRATÓRIA	1
APARELHO ELETROMIÓGRAFO EMG SYSTEM DE 4 CANAIS	1
MONITOR 15" SANSUNG SYNCMASTER 551V	1
CPU P4 3.06 HD SEAGATE 320 GB 512 MEMORIA DVD RW	1

Nome do Laboratório: Biofotogrametria (Consultório 02)

Área: 25m2

Disciplina(s) que atende: Recursos Fisioterapêuticos Eletrotermofotobiológicos; Semiologia Funcional; Diagnóstico Cinesiológico Funcional; Clínica Fisioterapêutica Traumato-ortopédica e Desportiva; Exames Complementares em Fisioterapia e Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
MESA CZ SEM GAVETAS	1
QUADRO DF ACRILICO COM MOLDURA DE ALUMINIO	1
CADEIRA FIXA SEM BRAÇO COR GRAFITE - NEOPLAST	1
MOCHO GIRATÓRIO	12
CADEIRA FIXA ASS. E ENCOS. REVES. EM TEC. COR GRAF	1
MESA DE RPG	1
ESCADA 2 DEGRAUS	1
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 18.000 BTUS	1
MONITOR 15" SANSUNG SYNCMASTER 551V	1
CPU P4 3.06 HD SEAGATE 320 GB 512 MEMORIA DVD RW	1
IMPRESSORA HP PHOTOSMART 7760	1
ESTABILIZADOR MICROSOL SOL 1500	1
SIMETRÓGRAFO	1
CADEIRA GIRATÓRIA	1
CÂMERA VHS	1
TRIPÉ PARA CÂMERA VHS	1

Nome do Laboratório: Protetização Funcional

Área: 40m2

Disciplina(s) que atende: Prótese, Órtese e Readaptação Funcional, Estágio Supervisionado Ambulatorial e Clínica Fisioterapêutica Traumato-ortopédica e Desportiva.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
MOCHO GIRATÓRIO	15
FITA MÉTRICA RÉGUA	2
TESOURA DE PONTA RETA	9
TESOURA DE PONTA CURVA	5
TESOURA ALICATE	4
TESOURA COM MOLA	3
CADEIRA FIXA ASS. E ENCOS. REVES. EM TEC. COR GRAF	2
MESA SEM GAVETA BEGE	1
SOPRADOR TERMICO HL 1500	2
COLL TOUCH SKILEET	2
MESA COM MARMORE	2
ESTABILIZADOR MICROSOL SOL 1500UP BIV/115 NET	1
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 18.000 BTUS	1
CADEIRA GIRATÓRIA	1
SOPRADOR TERMICO MASTER MITE HEAT GUN	2
DINAMOMETRO MANUAL JAMAR	3
DINAMOMETRO NORTH COAST	1
ESTABILIZADOR	1
PAQUIMETRO	1
GONIOMETRO DE DEDO	2
FURADEIRA MANUAL	1

AQUECEDOR ELETRICO DE TERMOPLASTICOS	2
GONIOMETRO DE PRONO-SUPINAÇÃO	1

Nome do Laboratório: Recursos Eletrotermofotobiológicos I

Área: 60m2

Disciplina(s) que atende: Recursos Eletrotermofotobiológicos; Clínica Fisioterapêutica Intertegumentar; Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional; Clínica Fisioterapêutica Gerontológica e Reumatológica; Clínica Fisioterapêutica Ginecológica e Obstétrica; Clínica Fisioterapêutica Pediátrica; Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
ESCADINHA DE AÇO C/ 2 DEGRAUS	8
ENDOPHASYS - i	1
INTELECT 440 (APARELHO ULTRASOM)	1
AVATAR - v	1
NEOFASIS	1
TENSYS CLINICO	1
ECOR ESTIMULADOR	1
CINESIOTERAPIA PASSIVA OPTIFLEX CPM PARA JOELHO MEMBRO INFERIORES	1
INTELECT 340	1
RACK COM RODAS	2
RACK BEGE COM RODAS	6
MACA DE MADEIRA	8
INFRA-VERMELHO	1
BIOMBO	2

CONDICIONADOR DE AR SPLIT 36.000 BTU'S	1
DIATERMIA POR ONDAS CURTAS DIATERMEDII CARCI	1
ULTRASSOM PROSEVEN 977 QUARK	1
DIATERMIA POR MICRO-ONDAS HTM	1
FLUIDOTERAPIA – FLUIDO THERAPY DHT CHATANOOGA	1
PRANCHA ORTOSTÁTICA MOTORIZADA	1
DERMOTONUS VACUOTERAPIA	1
ELETROESTIMULADOR FES VIF 995 FOUR QUARK	1
ULTRASSOM INTELECT 300 CHATANOOGA	
INFRAVERMELHO WALMA COM PEDESTAL	1

Nome do Laboratório: Recursos Eletrotermofotobiológicos II

Área: 60m2

Disciplina(s) que atende: Recursos Eletrotermofotobiológicos; Clínica Fisioterapêutica Intertegumentar; Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional; Clínica Fisioterapêutica Gerontológica e Reumatológica; Clínica Fisioterapêutica Ginecológica e Obstétrica; Clínica Fisioterapêutica Pediátrica e Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
ESCADINHA DE AÇO C/ 2 DEGRAUS	6
BANHO PARAFINA 8 KG INOX 220v C/CARINHO	1
INTELECT 300 SOUND	1
INTELECT 240	1
RACK BEGE COM RODAS	1
MACA DE MADEIRA	6
CADEIRA GIRATORIA BEGE ACOCHOADA	1

APARELHO HIDROCOLATOR GOL PAC	1
ELETROESTIMULADOR INTELECT 340 COMBO	1
FORNO DE BEER	1
BIOMBO	2
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 36.000 BTU'S	1
LASER LASERMED CARCI 940NM	1
ULTRASSOM PROSEVEN 977 QUARK	1
INFRAVERMELHO CARCI COMPEDESTAL	1
ULTRASSOM HTM SONIC 1-3 MHZ COMPACT	1

Nome do Laboratório: Recursos Eletrotermofotobiológicos III

Área: 60m2

Disciplina(s) que atende: Recursos Eletrotermofotobiológicos; Clínica Fisioterapêutica Integumentar; Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional; Clínica Fisioterapêutica Gerontológica e Reumatológica; Clínica Fisioterapêutica Ginecológica e Obstétrica; Clínica Fisioterapêutica Pediátrica e Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
CINESIOTERAPIA PASSIVA OPTIFLEX S	1
ELETROESTIMULADOR ENDOPHASYS - R	1
FREEZER COOL-PACK CHATANOOGA	1
AQUECEDOR DE PARAFINA	1
ELETROESTIMULADOR NEOFASIS KLD	1
BIOMBO	1
CINESIOTERAPIA PASSIVA OPTIFLEX CPM PARA JOELHO MEMBRO INFERIORES	1

LASER HTM 658NM E 830NM	1
ELETROESTIMULADOR TENS-FES HTM CLINICO	1
ELETROESTIMULADOR STRIAT IBRAMED	1
ELETROESTIMULADOR TENS INTELECT CHATANOOGA PORTATIL	2
PRESSOTERAPIA PRESSION GRADIENT 6 CHATANOOGA	1
NEURODYN II IBRAMED - APARELHO DE TENS, FES E CORRENTE RUSSA 04 CANAIS	1

Nome do Laboratório: Fisiologia Clínica do Exercício

Área: 40m2

Disciplina(s) que atende: Fisiologia Clínica do Exercício, Clínica Fisioterapêutica Cardiovascular e Metabólica e Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
CONDICIONADOR DE SPLIT 48.000 BTUS - YORK	1
ESTEIRA ERGOMETRICA MODELO ATL	1
MOCHO GIRATÓRIO	8
CADEIRA FIXA ASS. E ENCOS. REVES. EM TEC. COR GRAF	1
CARRO MOVEL DE PARADA CARDIORESPIRATORIA	1
MOCHO GIRATORIO C/SUP EM INOX	3
TERMÔMETRO AMBIENTE INCOTERM	1
FREQUENCÍMETRO POLAR	1
ESTETOSCOPIO CARDIOLOGY MASTER LITTMAN	1
FITA MÉTRICA 150CM CARDIOMED	1
ESFIGMOMANOMETRO COM BRAÇADEIRA ADULTO TYCOS	1

MONITOR 15" SANSUNG SYNCMASTER 793V	1
CPU P4 3.06 HD SEAGATE 320 GB 512 MEMORIA DVD RW	1
ESTABILIZADOR MICROSOL SOL 1500	2
IMPRESSORA HP OFFICEJET PRO K550	1
ANALISADOR DE GASES VO-2000 SERIE 2523	1
OXIMETRO PULSO OXICAN	1
PAQUIMETRO WCS 15 CM	2
PLICOMETRO LANGE	1
MULTÍMETRO DIGITAL	1
LARINGOSCOPIO INF 1 LÂMINA CURVA E 1 RETA	2
MASCARA MEDGRAPHICS	9
INTELECT IFC PORTATIL	1
INTELECT IFC PORTATIL	1
INTELECT NMES PORTATIL	2
CILINDRO DE OXIGÊNIO ONU 1072	1
UMIDIFICADOR	1
ELETROCARDIOGRAFO ECG 6 ECAFIX	1
OXIMETRO OXISCAN MICROMED	1
INCLINOMETER DIGITAL BASELINE	1
EMG RETRAINER I/R	1
BIRO BEGE SEM GAVETAS	1
RACK PARA COMPUTADOR	1
BEBEDOURO	1
APARELHO MICROMED ECG DIGITAL	1
PAINEL DE CONTROLE DA ESTEIRA	1
MACA DE MADEIRA	1

QUADRO ACRILICO BRANCO	1
PLICOMETRO (SKINFOLD CALIPER)	1
INTELECT HVP - CHATANOOGA	2
KIT DE VENTOSAS C/ 17 COPOS	2
ESTEIRA ERGOMÉTRICA	1
GLICOSÍMETRO PORTÁTIL ON CALL PLUS	2
OXÍMETRO PORTÁTILGERATHERM OXY CONTROL	1
INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO THRESHOLD IMT	2
INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO THRESHOLD PEP	1
INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO RESPIRON	2
INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO FLUTTER	6
INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO TRIBALL	5
INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO SPIROBALL	5
ACCUTREND PLUS ROCHE APARELHO MONITOR PARA DETERMINAÇÃO DE GLICOSE, COLESTEROL, TRIGLICÉRIDES E LACTATO	1

Nome do Laboratório: Cinesioterapia - Pilates

Área: 40m2

Disciplina(s) que atende: Fisiologia Clínica do Exercício, Cinesioterapia e Estágio Supervisionado Ambulatorial

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
CONDICIONADOR DE SPLIT 48.000 BTUS - YORK	1
CAIXA DE SOM MULTIUSO COM MICROFONE MP3/ USB/SD/FM/GUITARRA SP191	2
APARELHO DE PILATES LASER BARREL	1
APARELHO DE PILATES REFORMER	1

APARELHO DE PILATES CHAIR	1
MACA COM ESCADA DE 3 DEGRAUS	1
COLCHONETES	4
ESPELHO	1
BOLA SUÍSSA 55CM	1
BOLA SUÍSSA 45 CM	1

Nome do Laboratório: Consultório 01

Área: 25 m2

Disciplina(s) que atende: Diagnóstico Cinesiológico Funcional; Semiologia Funcional; Clínica Fisioterapêutica Intertegumentar; Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional; Clínica Fisioterapêutica Gerontológica e Reumatológica; Clínica Fisioterapêutica Ginecológica, Estágio Supervisionado Ambulatorial e Obstétrica; Clínica Fisioterapêutica Pediátrica

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
BIRO SEM GAVETA	1
CADEIRA SECRETÁRIA C/ ASENT/ ESPUMA GIRATÓRIA	1
MACA	1
ESCADINHA DE AÇO C/ 2 DEGRAUS	1
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 36.000 BTUS - YORK	1
CADEIRA FIXA SEM BRAÇO COR GRAFITE - NEOPLAST	2
NEGATOSCOPIO 1 CORPO	1
MACA DE FERRO	1
CPU P4 3.06 HD SEAGATE 320 GB 512 MEMORIA DVD RW	1

Nome do Laboratório: Consultório 03

Área: 25 m2

Disciplina(s) que atende: Diagnóstico Cinesiológico Funcional; Semiologia Funcional; Clínica Fisioterapêutica Intertegumentar; Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional; Clínica Fisioterapêutica Gerontológica e Reumatológica; Clínica Fisioterapêutica Ginecológica e Obstétrica; Clínica Fisioterapêutica Pediátrica; Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 36.000 BTUS - YORK	1
ESCADINHA DE AÇO C/ 2 DEGRAUS	1
INALADOR ULTRA SONICO - NS	3
CADEIRA FIXA SEM BRAÇO COR GRAFITE - NEOPLAST	2
MICRO AMD SEMPRON 2.500 HD 40 GB 256 MEM.DDR COM	1
ASPIRADOR ASPIRA MAX	1
MONITOR 15" SAMSUNG	1
RACK COM RODAS	2
BIRO SEM GAVETA	1
MACA DE FERRO	1
NEGATOSCOPIO 1 CORPO	1
ESTABILIZADOR 1000 SMS	1
CADEIRA SECRETÁRIA C/ ASENT/ ESPUMA GIRATÓRIA	1
CONSOLE XBOX 360 500GB + SENSOR KINECT + CONTROLE SEM FIO	1
TV 42 POLEGADAS LED AOC	1

Nome do Laboratório: Consultório 04

Área: 25 m2

Disciplina(s) que atende: Diagnóstico Cinesiológico Funcional; Semiologia Funcional; Clínica Fisioterapêutica Intertegumentar; Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional; Clínica Fisioterapêutica Gerontológica e Reumatológica; Clínica Fisioterapêutica Ginecológica e Obstétrica; Clínica Fisioterapêutica Pediátrica. Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
BIRO SEM GAVETA	1
CADEIRA SECRETÁRIA C/ ASENT/ ESPUMA GIRATÓRIA	1
MACA EM AÇO	1
ESCADINHA DE AÇO C/ 2 DEGRAUS	1
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 36.000 BTUS - YORK	1
CADEIRA FIXA SEM BRAÇO COR GRAFITE - NEOPLAST	2



Nome do Laboratório: Consultório 05

Área: 25 m2



Disciplina(s) que atende: Diagnóstico Cinesiológico Funcional; Semiologia Funcional; Clínica Fisioterapêutica Intertegumentar; Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional; Clínica Fisioterapêutica Gerontológica e Reumatológica; Clínica Fisioterapêutica Ginecológica e Obstétrica; Clínica Fisioterapêutica Pediátrica. Estágio Supervisionado Ambulatorial

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
BIRO SEM GAVETA	1
CADEIRA SECRETÁRIA C/ ASENT/ ESPUMA GIRATÓRIA	1
MACA DE FERRO	1
ESCADINHA DE AÇO C/ 2 DEGRAUS	1
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 36.000 BTUS - YORK	1
CADEIRA FIXA SEM BRAÇO COR GRAFITE - NEOPLAST	2

NEGATOSCOPIO 1 CORPO	1
MICRO AMD SEMPRON 2.500 HD 40 GB 256 MEM.DDR COM	1
MONITOR 15" SAMSUNG	1

Nome do Laboratório: Consultório 06

Área: 25 m2

Disciplina(s) que atende: Diagnóstico Cinesiológico Funcional; Semiologia Funcional; Clínica Fisioterapêutica Intertegumentar; Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional; Clínica Fisioterapêutica Gerontológica e Reumatológica; Clínica Fisioterapêutica Ginecológica e Obstétrica; Clínica Fisioterapêutica Pediátrica; Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
BIRO SEM GAVETA	1
CADEIRA SECRETÁRIA C/ ASENT/ ESPUMA GIRATÓRIA	1
MACA DE FERRO	1
ESCADINHA DE AÇO C/ 2 DEGRAUS	1
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 36.000 BTUS - YORK	1
CADEIRA FIXA SEM BRAÇO COR GRAFITE - NEOPLAST	2
NEGATOSCOPIO 1 CORPO	1

Nome do Laboratório: Consultório 07

Área: 35 m2

Disciplina(s) que atende: Diagnóstico Cinesiológico Funcional; Semiologia Funcional; Clínica Fisioterapêutica Intertegumentar; Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional; Clínica Fisioterapêutica Gerontológica e Reumatológica; Clínica Fisioterapêutica Ginecológica e Obstétrica; Clínica Fisioterapêutica Pediátrica; Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
----------------------------	-------

BIRO SEM GAVETA	1
CADEIRA SECRETÁRIA C/ ASENT/ ESPUMA GIRATÓRIA	1
MACA DE FERRO	1
ESCADINHA DE AÇO C/ 2 DEGRAUS	2
CONDICIONADOR DE AR SPLIT 36.000 BTUS - YORK	1
CADEIRA FIXA SEM BRAÇO COR GRAFITE - NEOPLAST	2
ASPIRADOR ASPIRA MAX	2
INALADOR ULTRA SONICO - NS	3

Nome do Laboratório: Recursos Hidrocinesioterapêuticos

Área: 150m2

Disciplina(s) que atende: Recursos Fisioterapêuticos Biohídricos; Clínica Fisioterapêutica Neurofuncional; Clínica Fisioterapêutica Gerontológica e Reumatológica; Clínica Fisioterapêutica Ginecológica e Obstétrica; Clínica Fisioterapêutica Pediátrica; Clínica Fisioterapêutica Cardiovascular e Metabólica; Estágio Supervisionado Ambulatorial.

Quadro com especificação dos equipamentos do laboratório:

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS	Qtde.
PISCINA AQUECIDA E ADAPTADA COM RAMPA E BARRAS	1
AQUECEDOR	1
FLUTUADORES TIPO MACARRÃO	20
FLUTUADORES TIPO ALTER	20
TORNOZELEIRAS FLUTUADORAS	20
STEP	10

UNINOVAFAPÍ
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Afya

ANEXO III – INFRAESTRUTURA FÍSICA DO UNINOVAFAPI

BLOCO A

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Reitoria	1	30,00	30,00
Pró Reitoria de Graduação	1	30,00	30,00
Banheiro da Reitoria	1	4,00	4,00
Pró Reitoria Administrativa / Financeira	1	30,00	30,00
NPS / Excelência Operacional e Projetos / Compras e Financeiro	1	20,00	20,00
Secretaria Geral (Secretaria Acadêmica, Bolsas e Financiamentos, Diploma, Financeiro)	1	340,00	340,00
Arquivo Permanente - Secretaria Geral	1	30,00	30,00
Recursos Humanos / Setor Pessoal	1	30,00	30,00
Sala de Reunião da Reitoria	1	30,00	30,00
Pró Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização – PROPPEXI	1	30,00	30,00
Reprografia	1	28,00	28,00
Auditório Caneleiro	1	450,00	450,00
Banheiros de uso comum	2	15,00	30,00
Banheiros PNE	2	7,00	14,00
Salas de Aula	1	60,00	60,00
Laboratórios de Informática 1 e 2	2	90,00	180,00
Laboratórios de Informática 3 e 4	2	60,00	120,00
Sala de Nobreak e Servidor	1	23,00	23,00
Assessoria de Comunicação e Marketing	1	132,00	132,00
Sala de segurança	1	15,00	15,00
Supervisão Geral	1	30,00	30,00
Telefonia	1	13,00	13,00
Recepção / Sala de Vestibular	1	30,00	30,00

BLOCO B

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m ²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Centro Acadêmico	1	30,00	30,00
AIESEC - <i>Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales</i>	1	18,00	18,00
Salas de Aula	3	60,00	180,00
Banheiros	4	15,00	60,00
Banheiros PNE	2	7,00	14,00
Laboratório Multidisciplinar 01	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 02	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 03	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 04	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 05	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 06	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 07	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar 08	1	60,00	60,00
Laboratório de Anatomia Sintética I e II	2	60,00	120,00
Supervisão dos Laboratórios	1	28,00	28,00
Sala dos Técnicos	1	28,00	28,00
Almoxarifado 01	1	23,00	23,00
Almoxarifado 02	1	23,00	23,00
Expurgo do Laboratório 05	1	7,00	7,00
Coordenação do Centro de Simulação	1	28,00	28,00
Almoxarifado do Centro de Simulação	1	60,00	60,00
Laboratório de Habilidades 01	1	60,00	60,00
Laboratório de Habilidades 02	1	60,00	60,00
Camarim Masculino	1	5,00	5,00

Camarim Feminino	1	5,00	5,00
Salas de Controle	2	10,00	20,00
Salas de Simulação	4	25,00	100,00
Salas de Debriefing	4	25,00	100,00

BLOCO C

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Laboratório Multidisciplinar Pré-Clínica I	1	60,00	60,00
Laboratório Multidisciplinar Pré-Clínica II	1	60,00	60,00
Clínica Odontológica I	1	178,00	178,00
Laboratório de Técnicas Cirúrgicas	1	72,00	72,00
Sala de Lavagem	1	14,00	14,00
Esterilização	1	14,00	14,00
Armazenagem de Material Estéril	1	14,00	14,00
Almoxarifado	1	15,00	15,00
Depósito	1	14,00	14,00
Laboratório de Anatomia Orgânica I	1	60,00	60,00
Laboratório de Anatomia Orgânica II	1	60,00	60,00
Laboratório de Anatomia Orgânica III	1	60,00	60,00
Formolização e Preparo	1	45,00	45,00
Salas de aula	2	60,00	120,00
Depósito	1	14,00	14,00
Biotério	1	110,00	110,00
CPA – Comissão Própria de Avaliação	1	30,00	30,00
Laboratório de Radiologia	1	42,00	42,00
Laboratório de Análises Ambientais	1	45,00	45,00
Laboratório Morfofuncional	1	120,00	120,00
Salas de Controle	2	10,00	20,00
Salas de Simulação	4	25,00	100,00

Salas de Debriefing	4	25,00	100,00
Camarim Feminino	1	5,00	5,00
Camarim Masculino	1	5,00	5,00
Laboratório de Habilidades 03	1	60,00	60,00
Laboratório de Habilidades 04	1	60,00	60,00
Laboratório de Técnicas Histológicas	1	28,00	28,00

BLOCO D

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Salas de Coordenação de Curso	14	30,00	420,00
Coordenação de Período (Medicina)	2	7,50	15,00
Coordenação de Mestrado	1	7,50	7,50
Ouvidoria	1	7,50	7,50
Gabinete de Trabalho Professores - TI	4	7,50	30,00
Banheiros da coordenação	2	5,00	10,00
Copa das coordenações	1	8,00	8,00
Tecnologia da Informação – TI	1	152,00	152,00
Salas de Aula	7	78,00	546,00
Salas de Aula	4	60,00	240,00
Laboratório de Desenho I e II	2	78,00	156,00
Sala de Professores	1	155,00	155,00
DML	2	5,00	5,00

Banheiros	2	30,00	60,00
Atendimento ao aluno	4	7,50	30,00

BLOCO E

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Salas de Aula	8	60,00	660,00
Sala de Aula	1	300,00	300,00
Sala de Descanso Alunos	1	60,00	60,00
Almoxarifado Geral	1	160,00	160,00
Banheiros	4	15,00	60,00
Estúdio	1	30,00	30,00
Pós Graduação / CEP	1	30,00	30,00
Extensão / NEMP / Núcleo de Empregabilidade	1	30,00	30,00
Almoxarifado Manutenção	1	46,00	46,00
Laboratório de Solos e Pavimentação	1	62,00	62,00
Laboratório de Materiais	1	78,00	78,00
Laboratório de Hidráulica e Hidro sanitária	1	62,00	62,00
Laboratório de Maquetes	1	108,00	108,00
Laboratório de Desenho 3	1	60,00	60,00
Laboratório de Desenho 4	1	120,00	120,00
Escritório Modelo de Arquitetura	1	90,00	90,00
Núcleo de Experiência Discente - NED	1	120,00	120,00

BLOCO F

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Salas de aula	1	60,00	60,00
Sala de aula	1	300,00	300,00

Salas de aula	4	120,00	240,00
Comissão de Ética em Pesquisa – CEP	1	30,00	30,00
Biblioteca	1	2.560,00	2.560,00

BLOCO G

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Salas de Aula	21	60,00	1.260,00
Salas de Aula	2	303,00	606,00
Salas de Aula	1	175,00	175,00
Depósito	1	101,00	101,00
Banheiros	6	30,00	180,00
Banheiros PNE	6	4,00	24,00

NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS - NPJ

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Juizado Especial composto por: Sala de advogados, Núcleo de Prática Jurídica, Sala para Juiz Conciliador e Juiz Leigo, Sala de audiência, Sala para Juiz Togado, Sala para Promotor, Secretaria, Defensoria e banheiros	1	260,00	260,00

CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE - CIS

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPENDÊNCIA	TOTAL
Clínica Odontológica II	1	246,00	246,00
Recepção do CIS	1	360,00	360,00
Sala de Assistência Social	1	16,00	16,00
Gerência do Centro Integrado de Saúde	1	90,00	90,00

Arquivo Permanente	1	46,00	46,00
Banheiros	4	15,00	60,00
Banheiros para pessoas com deficiência	2	7,00	14,00
Serviço de Arquivamento Médico Estatístico – SAME	1	46,00	46,00
Laboratório de Habilidades Cirúrgicas contendo: depósito de material limpo-DML, posto de enfermagem, recepção de material sujo, sala de lavagem, esterilização, armazenamento, vestiário masculino e feminino para alunos e professores, banheiros, vestiário masculino e feminino para pacientes/ banheiros para pacientes, centro cirúrgico com seis salas cirúrgicas, sala pós-anestésica, arsenal, posto de enfermagem;	1	285,00	285,00
Deposito	1	16,00	16,00
Clínica de Fisioterapia	1	627,00	627,00
Clínica de Fonoaudiologia	1	520,00	520,00
Clínica de Biomedicina	1	245,00	245,00
Consultórios	18	20,00	360,00
Centro de Simulação Realística e Habilidades	1	471,33	471,33
Sala de aula	1	90,00	90,00
Laboratório de Técnica Dietética	1	85,00	85,00
Laboratório de Análise Sensorial	1	40,00	40,00

OUTRAS INSTALAÇÕES

DEPENDÊNCIAS/SERVENTIAS	QTDE	ÁREA (m²)	
		DEPEND.	TOTAL
Auditório Ipê	1	1550,00	1550,00
Área de Lazer com Cantinas, Praça de Alimentação, banheiros e área para eventos e repouso de funcionários	1	600,00	600,00
Ginásio Poliesportivo	1	3.300,00	3.300,00
Estacionamento do Ginásio Poliesportivo	1	8.200,00	8.200,00